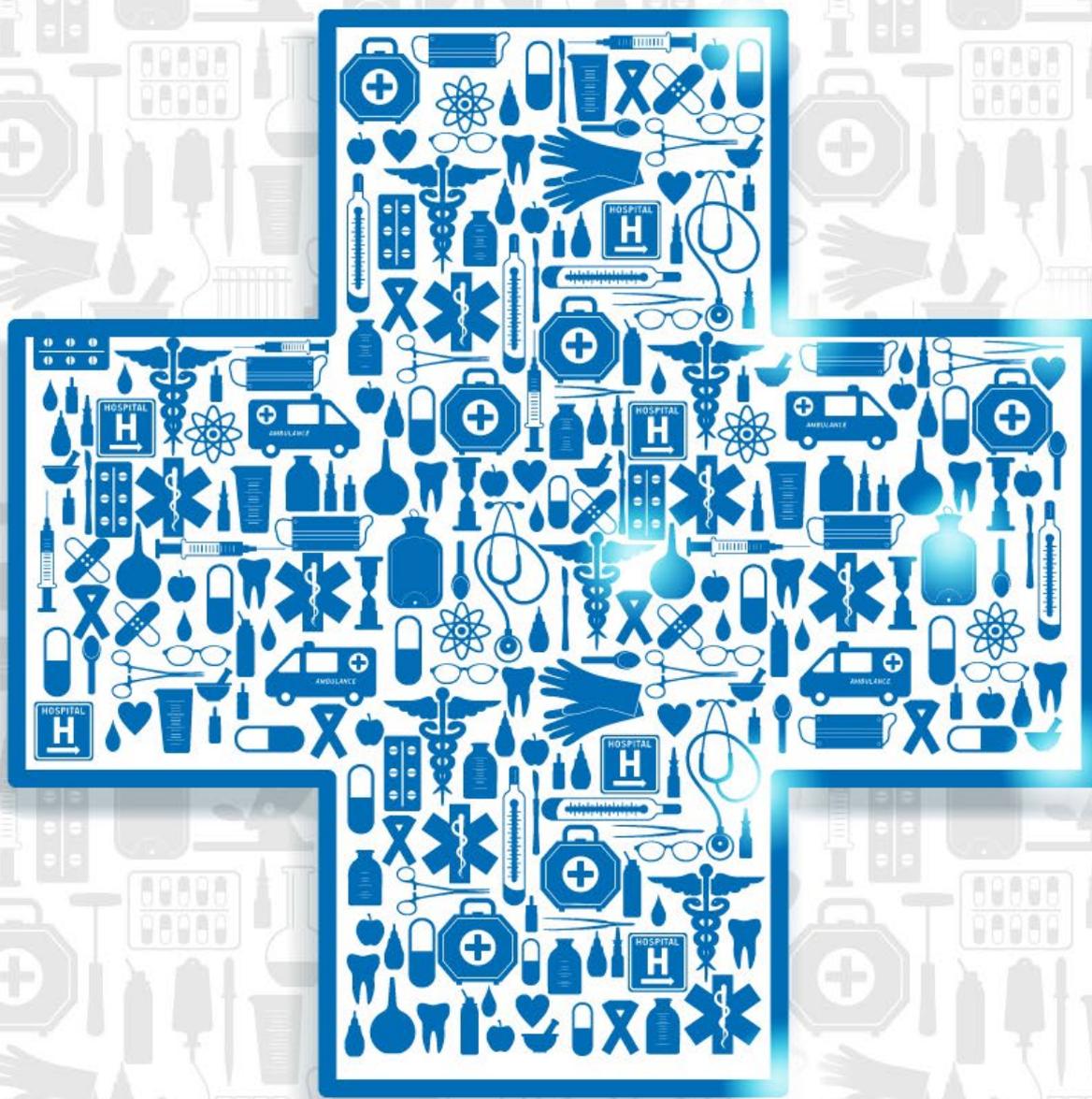


**país
positivo**

Outubro 2022 | Edição Nº 155



**DIA NACIONAL DO FARMACÊUTICO E
50º ANIVERSÁRIO DA OF
RELAÇÕES BILATERAIS PORTUGAL ISRAEL
SEMANA EUROPEIA DA ENERGIA SUSTENTÁVEL**

© OLGA SPB / FREEPIK

© JORGE FONSECA



VERLINGUE

CORRETOR DE SEGUROS

SIMPLIFICA O FUTURO



FALE CONNOSCO

211 149 281/2/4/5/0

farmaseguros@verlingue.pt

**O SABER E A EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO
DA FARMÁCIA E DO FARMACÊUTICO**

www.verlingue.pt

LISBOA • PORTO • PORTIMÃO

FARMACÊUTICOS. UMA PROFISSÃO MILENAR E COM FUTURO



© JORGE ALVES

Artigo de HELDER MOTA FILIPE,
Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos

Os farmacêuticos comemoram hoje o seu dia, 26 de setembro foi a data definida pelo Parlamento, em 1989, sob proposta da Ordem dos Farmacêuticos (OF), para assinalar o Dia Nacional do Farmacêutico, coincidindo com o dia São Cosme e São Damião, os santos padroeiros da profissão. É um dia de festa, de confraternização entre colegas de várias gerações e das diversas áreas da profissão.

Somos uma profissão milenar, sempre presente na sociedade ao longo da História das civilizações (mesopotâmica, egípcia, grega, romana, oriental ou europeia), reinventando-se e adaptando-se ao conhecimento científico e às necessidades das populações.

A FARMÁCIA COMUNITÁRIA FOI SEMPRE A ATIVIDADE MAIS VISÍVEL DA PROFISSÃO, AQUELA QUE AGREGA MAIOR NÚMERO DE PROFISSIONAIS E ONDE É VISÍVEL A EVOLUÇÃO DA PRESTAÇÃO DE NOVOS SERVIÇOS PRESTADOS POR FARMACÊUTICOS.

Embora a Ordem seja a legítima sucessora da Sociedade Farmacêutica Lusitana, fundada em 1835, este ano comemoraremos também os 50 anos da sua transformação em Ordem dos Farmacêuticos. Esta é a quarta Ordem profissional mais antiga do País, que o Estado Novo foi protelando, ao contrário de médicos, advogados e engenheiros, mas que pouco antes da Revolução de abril, em 1972, viu o seu primeiro Estatuto publicado em Diário da República.

Os arquivos da Ordem estão repletos de documentos históricos que retratam a evolução da profissão, da botica à industrialização, de um foco no produto para um serviço farmacêutico clínico e personalizado, centrado no doente, com uma visão integrada da saúde e do bem-estar.

A farmácia comunitária foi sempre a atividade mais visível da profissão, aquela que agrega maior número de profissionais e onde é visível a evolução da prestação de novos serviços prestados por farmacêuticos. Também nos hospitais e nos laboratórios de análises clínicas e de genética humana garantimos serviços diferenciados, essenciais para a segurança dos cuidados aí prestados e para a decisão clínica e monitorização dos tratamentos.

Estas atividades assistenciais têm suporte no trabalho desenvolvido por outros colegas, que desenvolvem atividade em centros de investigação, unidades de produção ou de distribuição de medicamentos, num ambiente altamente regulado e técnico e cientificamente muito exigente, para garantia da qualidade e segurança dos cuidados de saúde.

Hoje enfrentamos um novo ciclo político, com novos dirigentes a ocuparem os mais altos cargos de gestão da Saúde em Portugal.

Nos últimos anos, os sistemas de saúde em todo o mundo têm vindo a ser colocados à prova e de forma mais intensa nos últimos 2 anos devido à gestão da pandemia da COVID-19. A forte pressão tem encontrado nos profissionais uma resposta baseada na sua competência e dedicação. Hoje, as dificuldades continuam evidentes e a retoma da normalidade tarda em acontecer. Os farmacêuticos estarão sempre disponíveis para ajudar a sociedade e os sistemas de saúde a proporcionar mais e melhores cuidados de saúde. Assim sejam criadas as condições para o desenvolvimento adequado das suas atividades.

A história dos farmacêuticos está também repleta de exemplos de projetos e experiências-piloto, que só são concretizadas com base na sua boa-vontade e no voluntarismo, tardando a sua implementação de forma permanente e sustentável. Assim foi durante anos com os programas de troca de seringas, e assim é ainda hoje com a dispensa de medicamentos hospitalares em proximidade ou com vários outros projetos e campanhas de saúde. Esta tendência foi invertida, durante a pandemia, com a participação de serviços essenciais, como a testagem contra a COVID-19 ou a vacinação contra a gripe.

A pandemia evidenciou o que já se sabia – a relevância de serviços de saúde de proximidade para as populações. As farmácias e os laboratórios clínicos foram o ponto de contacto de milhares de portugueses com dificuldades no acesso aos cuidados de saúde primários e hospitalares, permitindo aumentar a acessibilidade aos medicamentos hospitalares ou renovar a terapêutica a doentes crónicos. Medidas que tiveram impacto direto na vida de milhares de pessoas e que justificam agora um trabalho urgente que assegure a continuidade destes serviços, resultado das evidentes vantagens do aproveitamento de toda a capacidade instalada no País, em benefício da população.

Vários desafios aguardam a Saúde no pós-pandemia. Às dificuldades conjunturais associam-se problemas estruturais no acesso à saúde.

Este é o momento decisivo para se iniciar um novo ciclo para a saúde do País. Um processo que deve envolver todos os profissionais, congregando esforços e saberes em benefício da população, que confia nos profissionais de saúde e que espera ver cumprido o desígnio constitucional de garantia de acesso a cuidados de saúde para todos os cidadãos.

No que depender dos farmacêuticos, garantimos que tudo será feito para contribuir para esse nobre objetivo.

Feliz dia dos Farmacêuticos!

UM SETOR ESTRATÉGICO PARA SAÚDE E COMPETITIVIDADE DO PAÍS



© JORGE ALVES

Por PAULA TEIXEIRA, Presidente do Conselho do Colégio de Especialidade de Indústria Farmacêutica da Ordem dos Farmacêuticos

Ao longo dos últimos anos temos assistido a um crescimento do investimento de empresas portuguesas e estrangeiras no nosso país. Em unidades de produção de medicamentos, vacinas, dispositivos médicos e outros produtos de saúde, apenas para citar alguns exemplos no âmbito da Saúde.

Estamos ainda longe dos patamares que podemos alcançar, em particular nos domínios da investigação clínica e do desenvolvimento de novos fármacos, mas seguramente mais próximos da realidade que queremos almejar.

Todos os dias surgem novas doenças, novas necessidades terapêuticas, cada vez mais prementes, que elevam a expectativa dos cidadãos em relação às empresas farmacêuticas. Sendo um dos setores de atividade mais regulamentado, a Indústria Farmacêutica é tradicionalmente “lenta” nas respostas às necessidades das populações, muito por causa das exigências de qualidade, eficácia e segurança que se impõem aos seus produtos.

Os seus profissionais, e muito particularmente os farmacêuticos, assumem-se como “provedores” do cumprimento das Boas Práticas e inúmeras *guidelines* nacionais e internacionais que se aplicam à produção e distribuição de medicamentos.

OS FARMACÊUTICOS DE INDÚSTRIA ESTÃO ENVOLVIDOS NA PRODUÇÃO, NO CONTROLO DE QUALIDADE E DESENVOLVIMENTO FARMACÊUTICO, MAS TAMBÉM NAS ÁREAS REGULAMENTAR, COMERCIAL, LOGÍSTICA, ENTRE OUTRAS INTIMAMENTE LIGADAS AO ATO FARMACÊUTICO.

Somos vistos como profissionais que ponderam muito bem o risco, embora este paradigma esteja gradualmente a mudar, quer nas empresas, quer nas entidades reguladoras, no sentido de agilizar as tais respostas que a sociedade anseia e dar mais autonomia aos profissionais qualificados e devidamente habilitados para estas funções.

Os farmacêuticos de indústria estão envolvidos na produção, no controlo de qualidade e desenvolvimento farmacêutico, mas também nas áreas regulamentar, comercial, logística, entre outras intimamente ligadas ao Ato Farmacêutico. A maioria exerce funções de gestão e liderança, com forte bagagem técnica e científica, que lhes confere uma polivalência valorizada no mercado de trabalho e uma predisposição para o trabalho de equipa. Procuramos desenvolver atividades de valor acrescentado, sempre com o doente no centro das nossas ações e decisões.

Todos os dias, temos de fazer valer a confiança que os cidadãos, instituições e demais intervenientes na cadeia de valor do medicamento depositam em nós. Diferenciamos o sentido de missão pública e a sensibilidade para questões relacionadas com a saúde e bem-estar. Move-nos uma carreira de sucesso, bem remunerada, com perspetivas de progressão e internacionalização que depende muito mais de nós próprios do que de terceiros, uma vez que o mérito individual prevalece sempre sobre interesses institucionais ou políticos.

TODOS OS DIAS, TEMOS DE FAZER VALER A CONFIANÇA QUE OS CIDADÃOS, INSTITUIÇÕES E DEMAIS INTERVENIENTES NA CADEIA DE VALOR DO MEDICAMENTO DEPOSITAM EM NÓS.



PRIMANOTA

TEMOS A SOLUÇÃO PARA A SUA EMPRESA.

A Primanota dedica-se à consultoria e manutenção de equipamentos para a indústria farmacêutica, destaca-se pelo seu know how ganho pelo seu fundador que acompanhou durante décadas o desenvolvimento do mercado farmacêutico, dá-se assim a passagem de conhecimento e testemunho de pai para filho.

Atualmente, continua a crescer ao nível do mercado nacional e internacional, tendo como clientes a maiores empresas farmacêuticas do país. Júlio Antunes Fonseca, CEO da Primanota, evidencia o percurso da empresa e aposta nas novas soluções em resposta aos desafios de futuro.

Sendo que a Primanota é uma empresa comum, de percurso familiar, como se desenvolveu o seu crescimento e se ampliaram as suas valências?

A Primanota iniciou a sua atividade com know how do meu pai, o seu fundador em 1978.

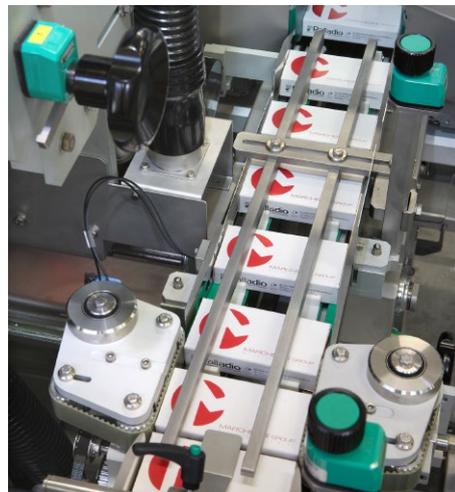
O meu pai entrou na área farmacêutica como chefe de manutenção dos laboratórios JABA, em Portugal, facto que ditou a criação da Primanota, quando se apercebeu que não havia técnicos a nível nacional com esse nível de conhecimento, de forma a desenvolver a indústria farmacêutica e a contribuir para o seu crescimento.

Ao aperceber-se desse nicho de mercado e da sua potencialidade, decidiu criar uma empresa dedicada à indústria farmacêutica. Surge então no mercado ávido uma empresa de metalomecânica, que para além de se dedicar ao fabrico de peças de metalomecânica e formatos para equipamentos farmacêuticos, oferece também assistência técnica, manutenção e apoio na área da engenharia e na instalação de equipamentos de grandes dimensões.



JÚLIO ANTUNES FONSECA,
CEO da Primanota

E assim nasce uma empresa que se dedica ao setor da indústria farmacêutica, com o foco na manutenção preventiva e corretiva, mas também na instalação de equipamentos e sistemas de automação para as linhas de produção, que seguiu o seu percurso na área de “blisterar” e embalar automaticamente e mais tarde, a primeira grande representação de uma marca internacional, a Marchesini Group, com a qual temos uma parceria há mais de 40 anos.



Marchesini BL-A420TT
Serialização com aplicação de selo Tamper Evident e marcação a Laser (300unidades/minuto)

Este nosso percurso engloba não só a representação de marcas internacionais, mas também, a criação e execução de ferramentas de formato de blisters, de réguas, alimentações de comprimidos, de pós, de cremes, de líquidos, nomeadamente, destinados a alguns produtos bastantes conhecidos no mercado nacional.

A PRIMANOTA CONSEGUE RESPONDER A TODAS AS ÁREAS NO ÂMBITO DA MECÂNICA, ENGENHARIA E AUTOMAÇÃO, ASSIM COMO NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS E OPERADORES.

Mas a grande mais valia na Primanota é o know how geracional e a experiência de ser parceiro, assistir e participar na grande transformação tecnológica da produção na indústria farmacêutica?

Sim, esse conhecimento, esse saber fazer bem, são sem dúvida a grande herança e o grande legado que ficou com a Primanota.

O nosso know how nasce da experiência de acompanhar a evolução da indústria farmacêutica ao longo de décadas e de participar em toda a sua transformação, desde do tempo em que se colocavam rótulos à mão ou se enchiam cápsulas manualmente até aos dias de hoje, onde as linhas de produção são completamente automatizadas e com equipamentos altamente sofisticados. A Primanota esteve presente com as suas soluções e ferramentas em todo este percurso.

Em criança acompanhei o meu pai e bebi desde cedo todo este conhecimento, que foi adquirido aos longo de muitos anos de trabalho, que atualmente aplico como CEO da Primanota. Não foi uma herança programada, mas vicissitudes da vida, em que a paixão pela automação passou de pai para filho.

Como se posiciona a Primanota no mercado nacional?

A Primanota tem uma atividade diversificada dentro da indústria farmacêutica, que facilita trabalhar para os principais laboratórios em Portugal, fornecendo soluções e equipamentos que vão desde processos semiautomáticos até totalmente automatizados e equipamentos para áreas de investigação e desenvolvimento desde o processo farmacêutico da granulação até à paleta, executando assim todo o fluxo do processo de produção farmacêutica.

A Primanota consegue responder a todas as áreas no âmbito da mecânica, engenharia e automação, assim como na formação de técnicos e operadores.

A PRIMANOTA TEM UMA ATIVIDADE DIVERSIFICADA DENTRO DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA, QUE FACILITA TRABALHAR PARA OS PRINCIPAIS LABORATÓRIOS EM PORTUGAL, FORNECENDO SOLUÇÕES E EQUIPAMENTOS QUE VÃO DESDE PROCESSOS SEMIAUTOMÁTICOS ATÉ TOTALMENTE AUTOMATIZADOS E EQUIPAMENTOS PARA ÁREAS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DESDE O PROCESSO FARMACÊUTICO DA GRANULAÇÃO ATÉ À PALETE

Damos consultadoria na área da automação do processo e conseguimos oferecer soluções nos domínios das embalagens automáticas: desde o “dispensing”, granulação, compactação, capsular, revestimento, blisteragem, encartonar, encaixotar, “paletizar” e serialização com agregação.

A nossa oferta inclui todo o processo farmacêutico desde a matéria prima até à paleta. A Primanota dá todo o apoio neste percurso quer em termos de equipamentos, quer no fornecimento da maioria das máquinas.



Montagem de um cortante nas oficinas BIGTOWER grupo PRIMANOTA

A nível da produção da indústria farmacêutica e dos processos de produção, cada medicamento, obriga-nos a avaliar e a estudar de forma a encontrar uma solução técnica, para que o farmacêutico que desenvolveu um novo produto consiga produzi-lo em larga escala a um preço competitivo no mercado.

Quais as principais marcas que a Primanota representa?

A Marchesini Group claro, a nossa mais antiga representação, mas também a GLATT que é um gigante em equipamentos de processo como granuladores e revestimento, a GERTEIS, a MG2 e a DUMEK.



Revestimento GLATT GCC 500

Quais são os novos projetos, tendo em conta os desafios de mercado, nomeadamente a canábis medicinal e os medicamentos biológicos?

Para a Primanota e para qualquer produto, é sempre um desafio conseguir oferecer soluções que permitam o manuseamento e a embalagem automatizada com o menor ou nenhum desperdício de produção, tendo em consideração o custo desses produtos, mas também o meio ambiente oferecendo soluções de sustentabilidade ambiental.

Os novos projetos e desafios para o futuro passam por equipamentos automatizados com total traciabilidade (Industry 4.0) com ligações especiais que permitam o registo e controlo da produção em tempo real (OPC-UA).



Marchesini
Blisteradora de 520blister/minuto Integra520

PHARMA ARQUITETOS: PROJETOS ESPECIALIZADOS



MIGUEL ANTUNES PINTO, CEO da Pharma Arquitetos

Importante, foi também a formação que permitiu uma especialização em Laboratory Design, Health and Safety, pela Universidade de Harvard, em Boston nos Estados Unidos. Como conhecimento prévio para ingressar na especialização, percebeu precocemente a dar importância à funcionalidade como prioridade em relação à componente estética, porque considera que teve a sorte em ter um mentor que lhe ensinou esta máxima, o diretor da antiga empresa.

“Na altura, não existia nenhum curso desta área na Europa. Atualmente, começam a existir algumas formações neste setor, dos quais também faço parte, hoje já como formador.

Mas não só, porque em 2014/2015 apostei na minha formação num curso de Gestão de Empresas. O meu objetivo sempre foi formar esta empresa, que se concretizou em janeiro de 2015, acompanhado de alguns clientes que conheciam o meu percurso. Seguidamente começamos a explorar o mercado, fazer aparecer a Pharma Arquitetos através de reuniões de apresentação, parcerias, redes sociais criando formas para nos dar mais visibilidade.

Hoje, quase 8 anos depois, temos cultivado um crescimento sustentável, percebendo que os clientes se mantêm fiéis a quem realiza um bom trabalho.”

A Pharma Arquitetos nasce da vontade de empreender e dar continuidade ao trabalho do qual já era responsável noutra empresa. Mas o percurso entre o estirador e os esquilos iniciou-se em 1998 com a licenciatura em arquitetura.

“Comecei a trabalhar numa empresa genérica da área da arquitetura, da qual ao fim de três anos tornei-me sócio. Nesta empresa era responsável pelo departamento relacionado com a indústria farmacêutica desde 2002. Entusiasmava-me os projetos especializados e customizados, que permite um maior conhecimento dos itens técnicos e a necessidade de pormenorizações segundo normativas específicas.



Edifício de laboratórios | 4500 m2 | Portugal

“A indústria farmacêutica ganhou evidência no nosso negócio, porque os projetos são de maior dimensão, e as empresas são exigentes em relação à execução do trabalho e ao seu rigor, por isso esta área ocupa a maior parte do nosso volume de trabalho. Neste momento, podemos afirmar que o portefólio de clientes inclui as maiores farmacêuticas do mercado.

Sendo que os Laboratórios são o nosso segundo sector de atividade mais importante e fazemos desde laboratórios químicos, microbiologia, controlo de qualidade ou de biossegurança, estes últimos que no período de Covid-19 nos trouxeram imenso trabalho de projeto. Em terceiro lugar está o segmento hospitalar.”

A Pharma Architectos atua assim no âmbito de todos os edifícios científicos, propondo serviços especializados na criação de projetos de alto nível de funcionalidade e sustentabilidade, tendo como foco o rigor e o cumprimento das “normativas legais para a execução específica de cada instalação destinada aos setores em que intervimos (farmacêutico, laboratorial, hospitalar), seguindo sempre as recomendações nacionais e internacionais, por forma a cumprir no seu final, as qualificações exigidas, sejam elas relativas ao design, instalação, operação ou performance.”

Com a constante evolução do mercado no mundo da investigação, os projetos têm de acompanhar essa tendência, assim como as especificidades de cada laboratório, de cada forma farmacêutica, como por exemplo: se as produções são de categoria estéril, não-estéril, formas sólidas, semissólidas ou líquidas, toda esta informação é tida em conta na hora de elaborar cada projeto. “explica Miguel Pinto CEO da Pharma Arquitetos.

Neste mercado existem regras que se tornam imprescindíveis para quem aposta na arquitetura de saúde, área especializada para o ramo dos chamados edifícios científicos.

“Trabalhamos sempre com parcerias especializadas nesta área, por exemplo ao nível da engenharia, temos parcerias outsourcing com quem colaboramos há muitos anos. Como é uma área bastante especializada, acabamos por ser sempre os mesmos ao nível nacional e internacional.



Projeto farmacêutico EU-GMP-D | Ruanda

Escolhemos parceiros com provas dadas neste tipo de projetos, exatamente pela sua especificidade. Estes projetos são elaborados um pouco de forma oposta à metodologia corrente de arquitetura, que se iniciam do estudo do terreno para o edifício, ou seja, nos esboços para a indústria farmacêutica a forma do edifício surge muito tempo após o início do projeto, começando por estudar o fluxo do processo do cliente, os objetivos do investimento, os requisitos da instalação, classificação de espaços, procedimentos, nível de segurança exigido, normativas a cumprir, e posteriormente é que se torna possível chegar ao conceito de design.”, salienta o CEO.

NA PHARMA ARQUITETOS APOSTAMOS NA FORMAÇÃO, NA TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO, NA TROCA DE EXPERIÊNCIAS COM OS NOSSOS PARES, POR ISSO, ESTAMOS PRESENTES EM CERCA DE 15 A 16 CONFERÊNCIAS E FEIRAS POR ANO A NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL.

Outra questão a ter em conta nestas operações é a logística que lhe está inerente. “Por exemplo, a instalação de uma máquina para uma farmacêutica pode demorar cerca de 6 a 8 meses, os timings têm de ser rigorosamente cumpridos, porque uma paragem na produção de uma farmacêutica pode resultar em perdas de milhões de euros. Por isso, a planificação tem de ser rigorosa.”, refere Miguel Pinto.

Mais recentemente, existe um novo desafio no mercado, as instalações para o cultivo e produção de Cannabis Medicinal. Portugal, devido ao clima e às políticas adotadas pelo governo, tem sido uma opção de grande investimento internacional.

“Nesse aspeto, o país tem sabido aproveitar esta oportunidade. Sendo que as instalações têm de ser construídas, recorrendo em parte, das mesmas normativas da indústria farmacêutica, assim desde 2018 entrámos neste mercado, geralmente por recomendação de pessoas com quem temos parcerias e conhecem o nosso trabalho, até funcionários destas novas empresas com quem já trabalhávamos em projetos anteriores.

Por isso, atualmente, estamos a fazer projetos para esta área de negócio, que está em franco crescimento.



Projeto de laboratórios de R&D | 1100 m2 | Portugal

Na Pharma Arquitetos apostamos na formação, na transmissão de conhecimento, na troca de experiências com os nossos pares, por isso, estamos presentes em cerca de 15 a 16 conferências e feiras por ano a nível nacional e internacional, este é um mercado inovador, em constante evolução que nos obriga a estar informados sobre toda a inovação, para prestar um trabalho eficiente.



Projeto cannabis medicinal_Takodana Portugal-Função

Para além disso, um dos nossos principais focos continua a ser a expansão para o mercado internacional, por isso criamos parcerias com empresas que à partida seriam nossas concorrentes, porém unimos esforços para conseguir executar projetos de maior dimensão, aplicando uma velha máxima do mundo dos negócios: juntos somos mais fortes!”, conclui o arquiteto.



Projeto cannabis medicinal indoor-Piauhy Labs Portugal-Ilhavo



DESAFIOS DA UNIÃO EUROPEIA NA ÁREA DOS MEDICAMENTOS E DISPOSITIVOS MÉDICOS

Artigo de JOSÉ ARANDA DA SILVA, Farmacêutico Militar; Primeiro Presidente do INFARMED; Bastonário Farmacêuticos (2021/07) e Membro do Conselho-geral da Fundação para a Saúde – SNS.

A pandemia teve consequências trágicas na saúde das populações, desorganizou os sistemas de saúde, teve um impacto social e económico no desenvolvimento dos países, cujas consequências são ainda difíceis de avaliar. Por outro lado, revelou-se a importância dos Sistemas de Saúde, e em particular do Serviço Nacional de saúde (SNS), como entidade estruturante da sociedade capaz de, mesmo em situação de crise interna, responder aos desafios que a Pandemia colocou.

Temos, no entanto, de desenvolver uma estratégia que permita melhorar o SNS, dotando-o de financiamento suficiente, assim como, meios materiais e humanos adequados e motivados. Tem de se alterar a forma de organização e responsabilização dos seus dirigentes.

A recente publicação do estatuto do SNS (Decreto-Lei nº52/2022 de 4 Agosto), cria grandes expectativas e algumas desilusões, porque grande parte da sua aplicação dependerá da regulamentação da legislação publicada. Neste caso, ficou provado que o SNS não pode ser encarado como mera despesa, mas reconhecido igualmente, como um investimento indispensável ao desenvolvimento social e económico sustentado do país.

A PANDEMIA ALTEROU COMPLETAMENTE A SITUAÇÃO, UMA VEZ QUE A CE PASSOU A DAR RELEVÂNCIA ÀS QUESTÕES DA SAÚDE.

“A sua transformação deve ajustá-lo às novas realidades sociodemográficas e epidemiológicas. Ter em conta a COVID-19 e outras possíveis doenças emergentes, como também, e maioritariamente, o vasto espectro das restantes doenças e problemas que afetam a população, destacam-se em especial, a morbilidade múltipla crónica, crescentemente mais complexa, que acompanha o aumento da esperança de vida e da longevidade.”

Os tratados da União Europeia privilegiam questões relacionadas com a concorrência, a livre circulação de mercadorias ou cidadãos e sistema monetário, sendo que as questões

de saúde são minorizadas e a própria Comissão Europeia (CE) em 2018, previa a extinção da Direção Geral de Saúde e Consumidores (DG SANCO).

A pandemia alterou completamente a situação, uma vez que a CE passou a dar relevância às questões da saúde. No início da pandemia, a disponibilização de fundos públicos para investigação de uma vacina e a compra centralizada permitiram o acesso em tempo recorde a vacinas no espaço da EU. Para além disso, as autoridades reguladoras nomeadamente a Agência Europeia do Medicamento (EMA) e o Centro Europeu de Controlo das Doenças (ECDC), tiveram um papel preponderante no acesso em tempo mais curto a vacinas com qualidade, eficazes e seguras.

A publicação a 15 de Dezembro 2021 do Regulamento Europeu 2021/2283, altera as regras na avaliação dos medicamentos e dispositivos médicos, introduzindo um novo sistema de avaliação do Valor Terapêutico Acrescentado (VTA) a nível Europeu de forma a facilitar o acesso dos medicamentos ao financiamento (comparticipação).

O novo regulamento e a nova legislação sobre dispositivos médicos e ensaios clínicos, trazem desafios aos profissionais e entidades reguladoras nacionais (INFARMED). A anunciada criação pela CE de um “Espaço Europeu de Dados de Saúde”, é outro grande desafio a que temos de estar atentos.

Como defendi em artigo publicado pelo Diário de Notícias, propomos diversas medidas concretas: <https://www.dn.pt/opiniao/inovacao-tecnologica-e-processos-de-mudanca-15043123.html>

O programa do governo afirma que “A melhoria do acesso ao SNS passa pela diminuição de barreiras, designadamente no âmbito financeiro, geográfico, administrativo e até de literacia.”

Para que tal se concretize propomos:

- “Um novo estatuto para o INFARMED, atribuindo características de entidade reguladora ou equivalente, modernizando a sua organização e permitindo recrutamento de técnicos e peritos de diversas áreas científicas, que possam responder aos novos desafios europeus na avaliação de Tecnologias da Saúde;

- Melhorar a acessibilidade às tecnologias, diminuindo o tempo de avaliação e disponibilização, aproximando da pessoa com doença a dispensa de medicamentos através da farmácia comunitária, até aqui reservados a dispensa hospitalar.”

ISPE: PELA PARTILHA DE CONHECIMENTO E PROMOÇÃO DE KNOW-HOW

Artigo de RICARDO GRILLO, Presidente da ISPE Portugal & Diretor de Operações dos Laboratórios Atral.

A ISPE, *International Society for Pharmaceutical Engineering*, (<https://ispe.org/>) é uma organização não governamental, sem fins lucrativos fundada nos Estados Unidos da América em 1980. É a maior associação internacional de profissionais da Indústria Farmacêutica/*Life Sciences*, e neste momento, conta já com mais de 18.000 membros distribuídos por todo o globo. Os principais objetivos da associação são a integração, o desenvolvimento e a divulgação de conteúdos e conhecimento associado aos aspetos científicos, técnicos e regulamentares desta indústria.

A delegação Portuguesa da ISPE (<https://pt.linkedin.com/company/ispe-portugal>), foi fundada em Maio de 2020 e pertence à afiliada ISPE Ibéria (<https://ispe-iberia.org/pt-pt/ispe-portugal/>), trabalhando em parceria com a delegação de Espanha.

A Direção da delegação Portuguesa é composta por um conjunto de pessoas com uma vasta experiência profissional que representam os vários quadrantes de atividade (fabrico de princípios ativos, fabrico de medicamentos, fabrico de *medical devices*, consultoria, fornecedores de serviços) e que desta forma cobrem grande parte da cadeia de valor da Indústria Farmacêutica.

OS OBJETIVOS DA NOSSA AFILIADA EM PORTUGAL PASSAM POR PARTILHAR CONHECIMENTO, PROMOVER A INTEGRAÇÃO DO KNOW-HOW E DINAMIZAR O NETWORKING NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA.

Os objetivos da nossa afiliada em Portugal passam por partilhar conhecimento, promover a integração do *Know-How* e dinamizar o *networking* na Indústria Farmacêutica, envolvendo autoridades, fornecedores e estudantes.

No contexto socioeconómico em que se encontra o país, depois de dois anos muito condicionados pela pandemia, com um agravamento da taxa de inflação, com o aumento das taxas de juro, com constantes disrupções nas cadeias de abastecimentos que afetam todos os sectores de atividade, torna-se imperativo a otimização dos processos, com enfoque na sustentabilidade a médio/longo prazo.

A Indústria Farmacêutica, altamente regulada, não foge a esta tendência, pelo que a partilha de Boas Práticas de Engenharia podem contribuir de uma forma positiva para que as empresas tenham capacidade de enfrentarem



os desafios com que se deparam de uma forma ágil e recorrendo a soluções tecnológicas que garantem o cumprimento de todos os requisitos regulamentares.

Assim, a afiliada portuguesa formou dois grupos de trabalho: o **GAMP** (*Good Automated Manufacturing Practices*) e o **HVAC** (*Heat, Air Ventilation and Cooling*) que procuram dar respostas aos vários desafios que a Indústria enfrenta, promovendo a partilha de conhecimento.

O grupo GAMP, em 2021, organizou o primeiro evento presencial, que contou com a presença de vários representantes da indústria, fornecedores e do Infarmed, abordando temas como a integridade de dados e sistemas informatizados.

O grupo de trabalho dedicado a HVAC, já organizou 2 *webinars*, baseados em *Case Studies* reais de unidades industriais de produção farmacêutica em Portugal. Nestes eventos, foram explorados aspetos associados ao Design dos Sistemas, Gestão do Projeto, Operacionalidade, Eficiência Energética Qualificação, destacando as **soluções tecnológicas inovadoras** implementadas.

Fazem parte dos objetivos de 2022/2023 criar mais dois grupos de trabalho, um dedicado ao **design de instalações farmacêuticas** e outro dedicado à **sustentabilidade**.

Adicionalmente a afiliada portuguesa já iniciou um projeto piloto intitulado “**Young Professionals**”, em que pretendemos ser uma plataforma de formação, em contexto de trabalho de jovens recém-licenciados, para que estes possam adquirir experiência enquanto aguardam pelo primeiro desafio profissional. Este projeto será pioneiro na Europa e em caso de sucesso, será replicado nas outras afiliadas. Neste âmbito, já foram celebrados protocolos de colaboração com universidades.

Somos uma organização inclusiva e, portanto, abertos à formação de novos grupos de trabalho que vão de encontro às necessidades da indústria. Pretendemos crescer em número de membros e acreditamos que a partilha do conhecimento e das melhores práticas vão contribuir de forma bastante positiva para o desenvolvimento e sustentabilidade da Indústria Farmacêutica Portuguesa.



VALTRIA: ACRESCENTAMOS VALOR AO SEU PROJETO!

Em Portugal desde de 2014, tem como segmento de mercado “o desenho, construção, validação e posterior manutenção de projetos” na área de salas limpas, ambientes críticos e biossegurança. Atualmente, abre-se um novo setor de negócio, o canábis medicinal, onde a Valtria, mais uma vez, se distingue no mercado por rigor e eficiência.



ROGÉRIO GASPAR, Diretor da Valtria Portugal, revela-nos os novos projetos da empresa.

Como podemos apresentar a Valtria no mercado nacional?

A Valtria é uma empresa de engenharia com a capacidade de oferecer um serviço chave-na-mão, que engloba o desenho, construção, validação e posterior manutenção dos projetos, de salas limpas, ambientes críticos e biossegurança. Apresentamos soluções destinadas à indústria farmacêutica, alimentar, eletrónica, R&D, assim como, hospitalar. Existe um novo desafio, uma nova área de negócio aproximadamente há 2 anos, o canábis medicinal, onde as instalações têm igualmente ambiente controlado semelhantes às da indústria farmacêutica.

EM PORTUGAL, DESEJAMOS AUMENTAR A EQUIPA, PROCURAMOS UM CHEFE DE PROJETO E UM ENCARREGADO, ASSIM COMO, VAMOS CONTRATAR UM COLABORADOR DA ÁREA DA ARQUITETURA.

A Valtria está em Portugal desde 2014, é um grupo internacional que nasce em 2012, em Espanha, pelas mãos de um conjunto de engenheiros que já trabalhavam juntos há alguns anos, na altura os colegas convidaram-me para abrir a empresa em Portugal onde fiquei com 25%. No início a Valtria apenas tinha um colaborador (eu), e nessa época contava com o apoio de Madrid, todos os projetos e orçamentos eram lá elaborados.



O nosso primeiro cliente foi a Hovione, no ano de 2009, que continua nosso cliente até hoje, quando fazemos um trabalho rigoroso e sério, os clientes mantêm-se e as valências multiplicam-se.

Desde de então, começamos a crescer não só o número de clientes, mas também a equipa de forma a responder ao mercado que é muito específico, com regras apertadas e que requer um trabalho rigoroso e eficiente.

Neste momento, a Valtria está espalhada por vários países do mundo, em que cada delegação trabalha de forma independente. Quando há um grande volume de trabalho, ajudamo-nos mutuamente. Neste momento, em Portugal, desejamos aumentar a equipa, procuramos um chefe de projeto e um encarregado, assim como, vamos contratar um colaborador da área da arquitetura para o departamento de desenho técnico que será o responsável por a implementação do sistema BIM.

Quanto à faturação, no ano passado tivemos uma receita de mais de cinco milhões e meio, só em Portugal. Este ano vamos faturar um pouco mais, porque temos em carteira algumas obras de dimensão destinadas à Canábis medicinal sem nunca esquecer os clientes habituais da área farmacêutica.

Quais as valências que a Valtria apresenta, além de ser predominantemente a engenharia?

Reunimos várias valências para dar resposta a projetos tão complexos, somos Líder mundial em tecnologia de cálculo de ar, fluídos de processo, arquitetura de salas limpas, e processos.

Os projetos dos nossos clientes têm de cumprir rigorosas normas de qualidade “GMP”, que regula toda a instalação de laboratórios para a indústria farmacêutica. Normalmente, estes são construídos dentro de um edifício existente ou de uma nave já construída para o efeito.



Equipamento Embalagem Canábis

Temos equipas próprias, o que nos permite ter absoluto controlo do projeto, salvaguardando a qualidade, a eficiência do trabalho, os prazos e a coordenação de toda a obra. Monitorizamos sempre a obra de A-Z e a responsabilidade é sempre da Valtria.

Qual o grande desafio na elaboração de um projeto complexo como o de áreas de ambiente controlado?

Na Valtria o processo de resposta a um projeto é dinâmico, porque temos um método implementado e todo se agiliza de forma eficiente.

Em Portugal neste momento trabalhamos 15 pessoas, que estão distribuídas desde o departamento orçamentos, de compras, desenho técnico, produção, engenharia, entre outros.



Túnel Secagem

Estamos a implementar na empresa os sistemas de qualidade e ambiente ISO 9001, ISO 14001 e a ISO 45001, bem como o sistema BIM no departamento de desenho técnico.

Elaboramos o desenho concetual com base na necessidade do cliente, procurando a melhor solução técnica e orçamental mediante o pretendido, depois de aprovado o projeto e sua respetiva adjudicação, passamos à sua execução com um plano de construção que inclui todos os pormenores de segurança e boas práticas.

CANÁBIS MEDICINAL: NUM FUTURO TODAS ESTAS INSTALAÇÕES SEGURAMENTE VÃO SOFRER ALTERAÇÕES/MELHORIAS E A VALTRIA ESTÁ NO MERCADO PARA AS AJUDAR, SENDO QUE ALGUMAS INSTALAÇÕES VÃO PRECISAR DE MANUTENÇÃO, ONDE TAMBÉM ATUAMOS COM EQUIPA PRÓPRIA.

Em Portugal, o mercado prepara-se para um novo setor de negócio, a canábis medicinal. De que forma a Valtria vai responder a este “repto”?

Como referi já estamos a responder com projetos nesta área. É um mercado que tem perspectiva de crescimento e a Valtria quer marcar presença com todo o seu *know how*, porque sabemos que somos uma mais-valia e acrescentamos valor a cada projeto.

O canábis medicinal é uma área em expansão, estivemos presentes numa conferência na Associação Nacional de Farmácias, onde diversos projetos nos foram dados a conhecer para este setor, que vão despontar para o próximo ano, Portugal tem sido escolhido para estes investimentos pelo nosso bom clima, mão de obra qualificada e pelo excelente trabalho desenvolvido por o INFARMED, que se teve também de preparar e adaptar para este novo negócio em tempo record.



Embalamento/Pesagem Canábis

Num futuro todas estas instalações seguramente vão sofrer alterações/melhorias e a Valtria está no mercado para as ajudar, sendo que algumas instalações vão precisar de manutenção, onde também atuamos com equipa própria.

Quais os novos projetos que a Valtria pretende implementar?

Há cerca de três meses adquirimos uma empresa que está sediada em Espanha que se vai dedicar em exclusivo ao fabrico e desenvolvimento de equipamentos, são estes, isoladores, câmaras de fluxo laminar e cabines duche de ar (www.litek-pharma.com).

Para um futuro próximo, a nossa perspetiva é de crescimento, e por isso apostamos na nossa mais valia, o capital humano, desejamos contratar mais colaboradores, porque neste momento já temos dificuldade em responder a todos os projetos que temos em mãos.

Outro fator essencial, é o bem-estar dos nossos colaboradores, por isso, não podemos ter em picos de trabalho que se prolonguem por muito tempo. Exatamente, porque também há vida para lá do trabalho.



Sala limpa



Andreia Montezo, Key Account Manager da Recordati Rare Diseases em Portugal, fala-nos de como a empresa está posicionada no mercado nacional, a sua interação com associações de doentes, entidades públicas e privadas de forma a permitir e garantir o acesso “dos doentes raros aos medicamentos órfãos em Portugal.”

Qual o posicionamento da rrd em portugal?

A Recordati Rare Diseases (RRD) “Focused on The Few” é uma companhia farmacêutica em que o nosso foco são as pessoas que sofrem de doenças raras. Nós Acreditamos que todos os doentes têm direito ao melhor tratamento possível, especialmente os doentes com doenças raras, logo são a nossa principal prioridade. Integrando o nosso planeamento, pensamento e acções.

O NOSSO COMPROMISSO DIÁRIO É UM FACTOR CRÍTICO E DECISIVO PARA GARANTIR O ACESSO DOS DOENTES AOS MEDICAMENTOS ÓRFÃOS EM PORTUGAL.

Antes de responder objectivamente, julgo importante não só contextualizar como referir alguns aspectos. Uma doença rara é definida como uma condição que afecta uma percentagem muito reduzida da população, que é fatal ou gravemente debilitante. Na União Europeia (UE), são consideradas doenças raras, aquelas cuja prevalência é inferior a 1 em cada 2 mil pessoas, contabilizando o número total de pessoas da UE.

Assim, a definição de doença rara é estabelecida pelo critério de prevalência da patologia. Segundo EURORDIS1, actualmente este tipo de doenças afecta entre 3,5% a 5.9% da população mundial, estimando-se que 30 milhões de pessoas na Europa sejam doentes raros. Do nosso conhecimento existem mais de 7000 doenças raras, pelo que milhões de pessoas em todo o mundo serão afectadas por uma doença rara, e na Europa mais de 25 milhões. Dado que as doenças raras são frequentemente genéticas, significa que os recém-nascidos, crianças e jovens adultos são frequentemente afectados. Porém, apenas existe tratamento para cerca de 200 a 300 das doenças conhecidas. A classe médica pode nunca conseguir diagnosticar uma doença rara.

Por esta razão, subsiste o risco de aquando do nascimento de um bebé com uma doença rara não seja feito um diagnóstico correcto, e o bebé pode não ter acesso ao tratamento adequado.

Logo, a presença da Recordati Rare Diseases em Portugal, pretende ser um parceiro presente na consciencialização e investigação deste tipo de doenças, assim como, nas suas abordagens terapêuticas. Trabalhamos de forma inter-relacional com a equipa médica, com os doentes e com a sociedade no seu todo.

Qual é o pipeline terapêutico?

Somos uma empresa em franco crescimento de forma sustentada, e devidamente integrada nas áreas terapêuticas onde actuamos, quer no mercado farmacêutico nacional, como internacional. Como já referi anteriormente, dedicamo-nos exclusivamente à I&D e ao tratamento de doenças raras.

Desta forma a Recordati Rare Diseases está presente com os seus medicamentos órfãos, sendo neste momento o seu core business a Neuro-Endocrinologia (com duas inovações terapêuticas), não menos importante as nossas outras áreas: Metabólica, Oftalmológica, Nefrológica e Oncológica...

Quais as perspetivas em alargar este pipeline num futuro próximo?

Embora num período actual de grande incerteza, o grupo Recordati continua a crescer...e respondendo à sua pergunta, Sim! Recentemente a Recordati aumentou a sua presença internacional com aquisição da EUSA Pharma:

“RECORDATI COMPLETA A AQUISIÇÃO DA EUSA PHARMA (UK) Milão, 16 de março de 2022 - Na sequência do resultado positivo do processo de autorizações regulamentares, a Recordati anuncia hoje o encerramento da anteriormente anunciada aquisição da EUSA Pharma (UK), uma empresa farmacêutica de especialidade global focada nas doenças raras, centrada no tratamento oncológico e controlada através de fundos geridos pela EW Healthcare Partners.”

A EUSA Pharma é uma empresa farmacêutica com presença mundial, também em Portugal, e que agrega no seu pipeline terapêutico em carteira 4 produtos oncológicos (raros e de nicho):

RECORDATI; “PRETENDE SER UM PARCEIRO PRESENTE NA CONSCIENCIALIZAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DESTE TIPO DE DOENÇAS”

um anticorpo monoclonal anti-GD2 indicado para neuroblastoma de alto risco; um outro anticorpo monoclonal anti-IL-6 o primeiro e único tratamento aprovado de sempre, para a doença multicêntrica idiopática de Castleman; um inibidor de tirosina quinase (TKI) de pequenas moléculas orais altamente selectivas de receptores de factor de crescimento endotelial vascular (VEGF) 1,2 e 3; e um dispositivo médico para o tratamento da mucosite oral devido à quimioterapia e à radioterapia.

O sucesso e áreas de actuação da companhia em Portugal, estão alicerçados e relacionados não só com um trabalho multidisciplinar com diferentes stakeholders e players da saúde, mas também, no assegurar o acesso e equidade num normal circuito do medicamento até ao seu propósito final que é o doente.

Qual a política que a Recordati Rare Diseases tem em relação à sua intervenção na comunidade, ou se quiser, de responsabilidade social?

Sendo o nosso foco a pessoa que sofre duma doença rara. Não seria possível de outra forma! A nossa responsabilidade e compromisso enquanto companhia farmacêutica, é e será sempre numa ótica de abranger o ponto de paridade entre as diferentes entidades e associações de destintos departamentos e contextos sociais, agilizando todos os processos e necessidades como ponto comum entre todas elas.

Todo este empenho multidisciplinar tem como foco, não apenas motivar mais conhecimento e rigor científico, como fortalecer a união dos diferentes intervenientes e aumentar o fluxo da comunicação de toda a estrutura de saúde em Portugal.

O nosso compromisso diário é um factor crítico e decisivo para garantir o acesso dos doentes aos medicamentos órfãos em Portugal. Neste sentido, há que assegurar o sucesso do circuito do acesso ao medicamento, em todos os diferentes sistemas e subsistemas de saúde e contar com a colaboração e apoio de todos os stakeholders, nomeadamente, com os decisores governamentais.

A nossa responsabilidade é para e com o Doente. O nosso grande desafio é linear à nossa responsabilidade, e é com espírito de missão e compromisso que trabalhamos todos os dias, na intenção de devolver à sociedade o que esta nos dá.

É com este afincio que a Recordati Rare Diseases se empenha no seu dia-a-dia, a trabalhar com entidades publicas e privadas, de cariz político-social ou regulamentar (Ministério da Saúde, Infarmed, Agência Europeia Do Medicamento...), procurando desta forma garantir o acesso e equidade ao medicamento de todos os doentes raros em Portugal.

A DEFINIÇÃO DE DOENÇA RARA É ESTABELECIDADA PELO CRITÉRIO DE PREVALÊNCIA DA PATOLOGIA. SEGUNDO EURORDIS1, ATUALMENTE ESTE TIPO DE DOENÇAS AFECTA ENTRE 3,5% A 5.9% DA POPULAÇÃO MUNDIAL, ESTIMANDO-SE QUE 30 MILHÕES DE PESSOAS NA EUROPA SEJAM DOENTES RAROS

Na minha opinião é de extrema importância a intervenção social junto das Sociedades Médicas e Associações de Doentes quer em Portugal quer na Europa. Estes dois membros, na sua maioria sem fins lucrativos, são uma das peças chave na integração e aceitação do doente raro na sociedade.

Desta forma, desempenhamos um papel de suporte e apoio a estes membros, na sua aproximação e inclusão, contribuindo para uma maior consciencialização e proatividade nas doenças envolvidas. Acredito que a proximidade do doente raro à sociedade e à comunidade ainda depende muito destas entidades.

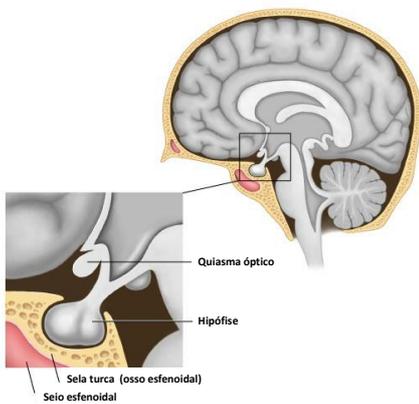
Na península Ibérica estamos envolvidos em vários projectos: na Acromegalia; no Síndrome de Cushing; nas Doenças Metabólicas ou Erros congénitos do metabolismo; na Cistinose Nefropática e Ocular; Hiperamonemia e Homocistinúria (nefropática e ocular); em Linfomas Cutâneos; na Fibrose Quística; na Doença de Wilson; na Porfíria Hepática Aguda, entre outros.

O que queremos no futuro, é continuar a apoiar a criação de novas entidades e grupos de discussão que possam gerar o enriquecimento e partilha do conhecimento e de novas experiências.



DOENÇAS RARAS: ACROMEGALIA

A acromegalia é uma doença rara, ocorrendo 3 a 4 novos casos por milhão por ano, cerca de 600 casos em Portugal. A designação provem de “acro” – extremidades- “megalo” – grande -, traduzindo o crescimento dos tecidos moles do organismo que torna as características faciais mais rudes e grosseiras, e causa aumento do tamanho de mãos e pés. Resulta da secreção excessiva de somatotrofina (ST) ou hormona de crescimento. A causa mais frequente é um tumor benigno (adenoma) das células da hipófise produtoras de ST. Estas células da hipófise anterior, localiza-se na região do meio da cabeça abaixo do cérebro.



Localização no crânio da glândula hipófise

Desenvolve-se muito gradualmente e pode ser diagnosticada após a doença estar presente há vários anos (7-8 anos). A acromegalia pode provocar complicações graves e mesmo a morte, se não tratada; a maioria dos doentes pode, no entanto, ser tratado com sucesso.



DAVIDE CARVALHO,
Presidente eleito da European
NeuroEndocrine Association

Como se manifesta? O excesso de ST estimula a produção de outra hormona denominada IGF-1 ou somatomedina por mediar a acção da ST. O IGF-1 estimula o crescimento da pele, tecido conjuntivo, cartilagem, osso, órgãos, e outros tecidos do organismo.

A acromegalia pode também apresentar-se por manifestações resultantes da compressão das estruturas adjacentes. A diminuição dos campos de visão terá sido a razão pela qual o pequeno David se conseguiu aproximar do gigante Golias, sem ser visto, e com uma pedrada atingiu este portador de um tumor produtor de ST.

O crescimento exagerado dos tecidos moles, cartilagem e ossos da face, mãos e pés são as manifestações mais importantes: o nariz, os lábios as orelhas e a fronte são grosseiras, a língua aumenta, os espaços entre os dentes aumentam, a mandíbula cresce causando uma dificuldade de articulação da mandíbula e o queixo proeminente. As cefaleias podem estar presentes.

O excesso de pelo pode ser particularmente significativo na mulher. O crescimento dos tecidos moles da garganta pode causar voz rouca e apneia do sono (situação em que uma pessoa para temporariamente de respirar durante o sono, causando níveis inferiores de oxigénio e perturbando o sono).



Madame Ginoux que Van Gogh retratou e que teria uma acromegalia

As mãos e os pés aumentam obrigando à troca de anéis, luvas e sapatos por números maiores. O aumento dos tecidos do punho pode causar compressão dos nervos das mãos e causando adormecimento e formigueiros dos dedos (síndrome de canal cárpico) A sudação excessiva com cheiro característico é frequente O crescimento das extremidades ósseas em particular das cartilagens pode causar artrose.

Os doentes podem ter outros tumores benignos: fibromas do útero, pólipos do cólon.

As doenças do coração como a hipertensão e o alargamento do coração com disfunção (cardiomiopatia) e a insuficiência cardíaca são mais frequentes. A diabetes é igualmente mais frequente e pode ser de difícil controlo.

A esperança de vida destes doentes pode ser reduzida em aproximadamente 10 anos. A boa notícia é que a normalização dos níveis de ST associa-se a uma esperança de vida idêntica à da população em geral.

O CRESCIMENTO EXAGERADO DOS TECIDOS MOLES, CARTILAGEM E OSSOS DA FACE, MÃOS E PÉS SÃO AS MANIFESTAÇÕES MAIS IMPORTANTES.

Como se diagnostica? Se se suspeitar de acromegalia de acordo com as modificações do aspecto, o diagnóstico é confirmado pelo doseamento de IGF-1 e/ou de ST.

O doseamento de ST pode exigir um perfil de múltiplas colheitas ou colheita após a ingestão de uma solução com glicose. Comprovado o excesso de ST, a Ressonância Magnética permitirá identificar um adenoma em 99% dos casos.

Como se trata? Os objectivos do tratamento são normalizar os níveis de ST e IGF-1. O tratamento com sucesso induz uma regressão dos tecidos moles ao longo de vários meses. Por vezes, o tratamento inicial não é inteiramente eficaz e é necessário um tratamento complementar.

Há 3 formas de tratamento: cirurgia, medicamentos e radioterapia. A cirurgia oferece a hipótese de curar se a remoção do adenoma for completa. Tal é previsível quando o adenoma não ultrapassa os limites da hipófise.

A cirurgia habitualmente é feita por via nasal.

Há 3 classes de medicamentos usados para tratar a acromegalia: os análogos da somatostatina da 1ª geração (octreotido ou lanreotido), os da 2ª geração (pasireotido); os agonistas dopaminérgicos, especialmente a cabergolina e o antagonista dos receptores da somatotrofina (pegvisomante).

AS MÃOS E OS PÉS AUMENTAM OBRIGANDO À TROCA DE ANÉIS, LUVAS E SAPATOS POR NÚMEROS MAIORES. O AUMENTO DOS TECIDOS DO PUNHO PODE CAUSAR COMPRESSÃO DOS NERVOS DAS MÃOS E CAUSANDO ADORMECIMENTO E FORMIGUEIROS DOS DEDOS (SÍNDROME DE CANAL CÁRPICO) A SUDAÇÃO EXCESSIVA COM CHEIRO CARACTERÍSTICO É FREQUENTE O CRESCIMENTO DAS EXTREMIDADES ÓSSEAS EM PARTICULAR DAS CARTILAGENS PODE CAUSAR ARTROSE.

Os análogos da somatostatina inibem a secreção da ST pelas células do adenoma.

O octreotido (Sandostatina®), o lanreotido (Somatulina® Autogel) e o pasireotido (Signifor®) têm formulações de administração mensal, conseguindo a normalização da ST em cerca de 50% dos indivíduos.

O antagonista do receptor da somatotrofina (Somavert®) bloqueia os efeitos da ST por ligação ao receptor e diminui a produção de IGF-1 em cerca de 95% dos doentes. Os agonistas dopaminérgicos inibem a secreção de ST para valores normais em cerca de 1/3 dos doentes.

A radioterapia foi usada durante várias décadas e pode ser administrada por uma de várias vias: acelerador linear, bomba de cobalto ou ciclotron (feixes de prótons).

A grande desvantagem é a lentidão da redução dos níveis de ST, podendo alguns doentes exigir 10 a 15 anos para se observar a sua eficácia. A nota final é de esperança: a terapêutica da acromegalia é bastante eficaz na normalização dos níveis de ST.



Mão de doente acromegálico comparado com mão de pessoa normal

INSA: AVANÇA ESTUDO PILOTO PARA A INCLUSÃO DA ATROFIA MUSCULAR ESPINAL NO PROGRAMA DE RASTREIO NEONATAL



Fernando de Almeida, presidente do Conselho Diretivo do Instituto Ricardo Jorge, explica como vai se desenvolver o estudo piloto que vai avaliar a real oportunidade de incluir a patologia no painel das doenças abrangidas Programa Nacional de Rastreio Neonatal (PNRN), denominado o “teste do pezinho”.

Em relação à viabilidade da inclusão da Atrofia Muscular Espinal no painel de doenças abrangidas pelo rastreio neonatal. Como se vai desenvolver este processo?

É um movimento que tem vindo a ser desenvolvido nos últimos dois anos, ou seja, a inclusão da Atrofia Muscular Espinal no rastreio neonatal.

As pessoas pensam que é um mero acto administrativo, mas não é, existem uma série de passos que têm de ser realizados até que seja autorizado pela tutela. Temos que seguir os critérios de inclusão, que são muito rigorosos. Um dos critérios é saber se é verosímil, do ponto de vista técnico e aproveitando o ponto de recolha. Nestas patologias tem que ser utilizado um tipo de recolha, para não sujeitarmos um bebé a várias picadas. A partir daí, temos de perceber se a patologia justifica ou não justifica fazer o rastreio de forma a estar incluída no diagnóstico precoce.

Assim como, sabermos se sua incidência é justificativa para fazermos a inclusão desta patologia no rastreio, e saber também, quais as alternativas que temos para oferecer à pessoa, que é uma criança, e perceber, se existem expectativas de um tratamento, de uma recuperação, de uma melhoria significativa, de qualidade de vida.

Instituto Nacional de Saúde
Doutor Ricardo Jorge



Todas essas informações são essenciais para uma avaliação em todos estes processos.

Depois destes critérios avaliados, temos que passar para outro de âmbito técnico científico, que se refere à área da metodologia. Posteriormente, e depois dos peritos do Conselho Nacional do Neonatal se pronunciarem sobre a inclusão dessa patologia.

Com a autorização da tutela da inclusão desta patologia no rastreio, existe outro caminho a percorrer: saber o tipo de máquinas que são necessárias para utilizarmos para este diagnóstico, que tipo de reagentes utiliza.

A próxima etapa é testarmos todas as hipóteses, acertar os procedimentos técnicos e científicos, de modo a conceber a metodologia, assim como, os critérios de fiabilidade e ter a garantia que não há falsos negativos. Isso é um trabalho técnico e científico, de experimentação de metodologias que tem que ser feito com muito rigor. Estes foram os procedimentos realizados neste processo. Tudo aponta para que a partir de outubro, se comece a fazer um outro procedimento.

Quando está previsto avançar o estudo-piloto?

Como lhe ia dizendo, a partir daqui iniciamos uma terceira fase, que denominamos por estudo piloto, no âmbito nacional. Que se trata de perceber se a prevalência desta patologia justifica a sua inclusão no rastreio neonatal.

Este procedimento é realizado com amostras de grande dimensão, cerca de cem mil recém-nascidos serão rastreados, neste caso acaba por ser global, porque não nascem mais do que cem mil crianças por ano.

ESTE PROCEDIMENTO É REALIZADO COM AMOSTRAS DE GRANDE DIMENSÃO, CERCA DE CEM MIL RECIÉM-NASCIDOS SERÃO RASTREADOS, NESTE CASO ACABA POR SER GLOBAL, PORQUE NÃO NASCEM MAIS DO QUE CEM MIL CRIANÇAS POR ANO.

Paralelamente a este processo, existe sempre a convergência com associações de doentes e familiares, clínicos e outros intervenientes, neste caso das doenças raras, de forma a encontrar mecanismos de concertação, sinergias, e de atuação paralela com o intuito a antecipar (diagnóstico) para que o sistema de saúde possa melhorar as suas respostas a estes doentes.

UM PEQUENO PASSO PARA AS DOENÇAS RARAS, UM GRANDE PASSO PARA A ATROFIA MUSCULAR ESPINAL (AME)



Joaquim Brites, Presidente da Direção da APN – Associação Portuguesa de Neuromusculares

Nos últimos anos, as doenças raras têm preenchido algumas páginas de jornais. Alguns, mais generalistas, têm abordado o tema sensibilizando a sua comunidade de leitores para a importância de uma discussão mais pública, ou da introdução de assuntos específicos sobre o tema. Outros, mais especializados, têm trazido para as suas páginas e partilhado com seu universo, de forma digital ou em papel, a absoluta necessidade de investigar, de descobrir novas abordagens ou formas de investigação ou, logo que isso se apresente possível, de tratar.

Em 2018, a convite do Infarmed, representei a APN – Associação Portuguesa de Neuromusculares na primeira participação ativa de uma associação de doentes no processo de aprovação de um medicamento destinado a uma doença rara. Tratava-se do primeiro produto oficialmente aprovado pela EMA (Agência Europeia do Medicamento), destinado a tratar doentes atingidos pela AME. Sendo o primeiro e, consequentemente inovador, tratamento destinado a uma pequena comunidade de pessoas, as principais questões colocadas estavam sobretudo relacionadas com alguns critérios de exclusão, da idade dos doentes e, fundamentalmente, com o seu preço.

HÁ TAMBÉM CASOS NOS QUAIS O PROBLEMA RESULTA DE UMA CONJUNÇÃO DE FATORES QUE ADVÊM DO HOMEM E DA MULHER, REPRESENTANDO CERCA DE 30% DOS CASOS INFÉRTEIS

Foi, por isso, necessário apresentar muitas alternativas e soluções que não inviabilizassem a chegada de uma solução, há tanto tempo aguardada por este grupo de doentes neuromusculares. Considero que foi uma experiência incrível. Com os procedimentos propostos, e posteriormente aceites, esperávamos abrir caminho para outras terapias que, nessa altura, já conhecíamos em desenvolvimento.



JOAQUIM BRITES,
Presidente da Direção da APN – Associação Portuguesa de Neuromusculares

E foi isso que aconteceu. Chegámos, posteriormente, à terapia genética e a outras formas de medicamentos que, hoje, são capazes de modificar o percurso dessa terrível doença, beneficiando quase toda a população dos seus portadores.

O caminho passa, agora, pela deteção precoce e pré sintomática de todos os casos. Mais uma vez, um trabalho de equipa que envolveu a APN, a SPEDNM enquanto sociedade científica e um conjunto alargado de especialistas, permitiu produzir um “Relatório Branco” baseado em factos concretos e em dados estatísticos nacionais e de outros países europeus onde já decorre o Rastreio Neonatal de todos os bebés, para esse efeito. O referido relatório, que mereceu o apoio de várias entidades oficiais e de dirigentes de várias ordens profissionais no sector da saúde, que foram seus signatários foi, também, subscrito pela Eurordis e pela Associação Europeia de AME, a SMA Europe.

E ganhou força!
Ganhou credibilidade!

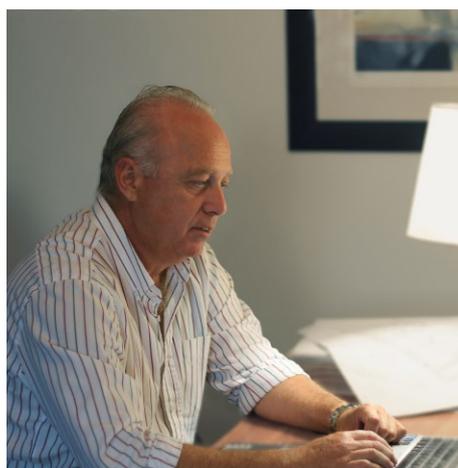
Depois de algumas conversas com o INSA - Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, laboratório responsável pelo Programa Nacional de Rastreio Neonatal, mais conhecido pelo “Teste do Pezinho”, na pessoa do seu Presidente do Conselho Diretivo, Dr. Fernando de Almeida, e da Coordenadora Nacional do PNRN, Dr.ª Laura Vilarinho, rapidamente se deu início a um processo que teve por base ajudar a salvar vidas. As vidas daquelas e daqueles que, diagnosticados tardiamente com AME, viam as suas, e a dos seus cuidadores, muito condicionadas. Com a confiança que foi depositada em todos os intervenientes e na seriedade e simplicidade das decisões tomadas, que quero aqui destacar, chegámos ao momento de fazer história, na história desta doença.

Vamos dar início, em Portugal, ao projeto-piloto da inclusão da Atrofia Muscular Espinal no Rastreio Neonatal, já em outubro.

Vamos mudar vidas!

OBRIGADO POR CONFIAREM NO TRABALHO DA APN.

ACET: VALORIZAMOS O SEU NEGÓCIO



JOÃO CARDOSO,
Sócio Gerente da ACet.

A ACet cria e executa projetos destinados à indústria farmacêutica, com um vasto portefólio tanto ao nível nacional, como internacional, a empresa posiciona-se num lugar cimeiro neste nicho de mercado.

João Cardoso, Sócio Gerente da ACet, fala-nos sobre o percurso da empresa, mas também, os próximos desafios para o setor da Canábis Medicinal.

Qual o percurso da ACET?

A ACet foi fundada em 1993 por mim, e dediquei os últimos 27 anos à especialização em projetos destinados à indústria farmacêutica, tanto ao nível nacional e como internacional.

A ACet dispõe de meios abrangentes e adequados para os actos de engenharia e desenho técnico, apostando ultimamente em aplicações BIM.

Quantos às valências atuamos em área tão diversas como: AVAC, fluidos, eletricidade, comunicações, GTC, segurança integrada, águas, esgotos e combate a incêndios.

Sendo que a nossa experiência e know how resultam da execução de centenas de projetos farmacêuticos, que fazem da ACet o pináculo da engenharia de utilidades para essa indústria em Portugal.

Além disso, a ACet presta serviços de consultoria, conceito, projeto, assistência e supervisão técnicas, bem como a implementação de instalações.

Como a ACet se posiciona no mercado nacional?

Temos uma vasta participação no mercado nacional que vai desde os edifícios projetados de raiz até reabilitações e recondicionamentos.

A ACet já trabalhou para cerca de 80% dos laboratórios farmacêuticos situados em Portugal, e por isso, tem um portefólio extenso em projetos para farmacêutica a nível nacional.

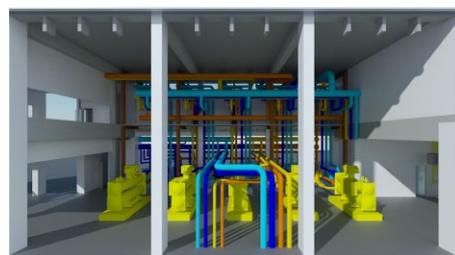
Portefólio farmacêutico da ACet em Portugal:

- HOVIONE, Portugal e Macau – Unidades de API - Projetos de AVAC, Fluidos, Eletricidade e GTC

- HIKMA, Portugal, Alemanha, Palestina e Suíça – Unidades de enchimento de injetáveis - Projetos de AVAC, Fluidos, Eletricidade e GTC

- GENERIS, Amadora e Loures – Sólidos, embalagem e armazenagem - Projetos de AVAC, Desempoeiramento, Fluidos, Eletricidade e GTC, Águas, Esgotos e Incêndios

- IBERFAR, Queluz de Baixo – Pesagem, granulação, sólidos, revestimentos, embalagem e armazenagem - Projetos de AVAC, Desempoeiramento, Fluidos Industriais, Eletricidade e GTC, Águas, Esgotos e Incêndios



Exemplo de uma Central Térmica

- RECIPHARM, Queluz e Odivelas – Sólidos, líquidos, embalagem e armazenagem - Projetos de AVAC, Desempoeiramento, Fluidos Industriais e eletricidade e GTC

- FARMALABOR, Condeixa – Sólidos, líquidos, pastas e embalagem - Projetos de AVAC, Eletricidade e GTC, Águas, Esgotos e Incêndios

- SOFARIMEX, Colaride – Enchimento de injetáveis liofilizados- Projetos de AVAC, Fluidos Industriais, Eletricidade e GTC

- VIFOR PHARMA, Alfragide – Sólidos, embalagem e armazenagem – Projetos de AVAC, Desempoeiramento e GTC

- EDOL, Alfragide – Unidade de enchimento de colírios em ambiente estéril - Projetos de AVAC, Fluidos Industriais, Eletricidade e GTC

- AXONE, Colaride – Unidade de sólidos, líquidos, pastas, estéreis e embalagem - Projetos de AVAC, Eletricidade e GTC, Águas, Esgotos e Incêndios

- LABATEC, Sintra – Unidade de sólidos, líquidos, pastas e embalagem - Projetos de AVAC, Eletricidade e GTC, Águas, Esgotos e Incêndios

- LEF da ANF, Oeiras – Análises químicas, físicas, microbiológicas e ensaios em galénico - Projetos de AVAC e Fluidos

- GENIBET, Oeiras – Biofármacos para ensaios clínicos- Projetos de AVAC, Eletricidade e Fluidos Industriais.

Em relação ao mercado internacional, quais os projetos que podemos destacar?

A nível internacional a ACet tem elaborado estudos e projetos farmacêuticos. Sendo que o nosso Portefólio farmacêutico é vasto e temos participado em projetos desde Etiópia até à Alemanha:

- APC, Etiópia – Nova unidade de enchimento de antibióticos - Projetos de Climatização, Fluidos Industriais, Eletricidade e GTC

- APC, Etiópia – Nova unidade de sólidos, embalagem e armazenagem - Projetos de Climatização, Desempoeiramento, Fluidos Industriais, Eletricidade e GTC

- HIKMA, Alemanha – Reabilitação da unidade de enchimento de injetáveis – Projeto de Climatização, Fluidos Industriais, Eletricidade e GTC

- INPHARMA, Cabo Verde – Estudo prévio de uma unidade de sólidos, embalagem e armazenagem - Projetos de Climatização, Desempoeiramento, Fluidos Industriais, Eletricidade e GTC.

Como a ACet incorpora a inovação e a tecnologia na sua atividade?

A inovação e tecnologia são um fator fundamental no desenvolvimento do nosso trabalho, por isso a atualização dos conhecimentos tecnológicos da ACet tem como base o acesso a documentação técnica de fontes diversificadas, como sejam a ASHRAE (American Society of Heating and Air Conditioning Engineers), REHVA (Federation of European Heating, Ventilation and Air Conditioning), ISPE (International Society for Pharmacoepidemiology), ou WHO (World Health Organization).



Do mesmo modo, a ACet tem acesso a toda a documentação emitida pelas entidades anteriormente referidas, dado que um dos seus técnicos, João Cardoso, é membro dessas sociedades.

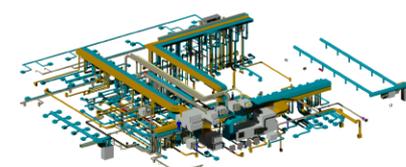
CEO DA ACET:
JOÃO ANTERO CARDOSO
LICENCIADO EM ENGENHARIA MECÂNICA PELO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO, NO RAMO DE TERMODINÂMICA, EM 1985. ESPECIALISTA EM CLIMATIZAÇÃO.

REALIZOU PROJETOS, ORÇAMENTOU E SUPERVISIONOU OBRAS NAS ESPECIALIDADES DE AVAC, VAPOR, FLUIDOS INDUSTRIAIS E MEDICINAIS, ÁGUAS E ESGOTOS, GÁS E PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIOS.

Sendo que, como é notório, todos os conceitos de projeto adotados pela ACet tem, portanto, uma base tecnológica muito sólida transferida por essas entidades, contribuindo naturalmente para a atualização do desenvolvimento dos projetos elaborados.

Como o capital humano pode fazer a diferença na ACet?

O capital humano tem um valor inestimável para nós, apostamos na sua formação e é a mais valia desta empresa. Pelo que, a estrutura da ACet baseia-se num sólido núcleo técnico, constituído 7 engenheiros, 2 técnicos superiores e 3 modeladores BIM.



Exemplo de Distribuição de Conduitas

A ACet aposta na formação, e por isso, procura manter os seus técnicos permanentemente atualizados em termos tecnológicos, investindo na sua formação contínua.

Para além do capital humano de que dispõe, a ACet tem conseguido elaborar projetos de grande complexidade e volume recorrendo a parcerias ou subcontratações. Esta abordagem tem-nos permitido participar em mais de 1300 projetos até agora.

Quais os novos e projetos que a ACet pretende desenvolver?

Recentemente a indústria farmacêutica em Portugal tem acolhido inúmeros projetos de cultivo de plantas e processamento de produtos canábis. A ACet também participa nesses projetos:

Portfólio da ACet nessa área (em várias fases de projeto): TILRAY (plantação); TERRA VERDE (secagem e processamento); A20 (processamento); PORTOCANNA (processamento); ENDOPURE (processamento); APHRIA (cultivo e processamento); NORTHERN SWAN (processamento).



ENSINO E INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA



BEATRIZ LIMA,
Diretora da FFUL (Faculdade Farmácia da
Universidade de Lisboa),

Beatriz Lima, Diretora da FFUL (Faculdade Farmácia da Universidade de Lisboa), revela-nos quais os futuros desafios para os farmacêuticos.

Qual a oferta formativa que a Faculdade de Farmácia tem disponível?

A Faculdade de Farmácia tem uma oferta formativa bastante vasta, da qual destaca o Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas (MICF), que é a formação conducente à profissão de farmacêutico e que é necessária para o seu exercício.

É importante que os futuros estudantes, que queiram seguir esta profissão, estejam atentos a este requisito quando selecionam o curso que pretendem: devem procurar o Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, nas faculdades de Farmácia, porque é esse o único curso que vai dar acesso à profissão de farmacêutico.

O FARMACÊUTICO ESTÁ ENVOLVIDO EM MÚLTIPLAS FASES DA VIDA DO MEDICAMENTO DESDE A SUA CONCEÇÃO, PASSANDO PELO ESTUDO DA MOLÉCULA QUE POSSA VIR A SER A PARTE ATIVA DO MEDICAMENTO, ATÉ TESTAR A MOLÉCULA EM MODELO QUE PERMITA MOSTRAR SE ELA TEM EFEITO E QUAL, BEM COMO FORMULAR E PRODUIR O MEDICAMENTO FINAL.

Para além do MICF, a Faculdade de Farmácia tem uma oferta formativa que inclui, desde cursos não conferentes de grau, aos quais podem aceder todas as pessoas que tenham uma formação adequada em determinada área de acordo com o tema do curso, até a cursos de mestrado, que facultam um grau e uma especialização aos formandos.

Oferecemos ainda cursos de Mestrados de 2º ciclo, direcionados para diversas áreas englobadas nas Ciências Farmacêuticas e atividades em saúde: Análises Clínicas, Cosmetologia Avançada, Ciências Biofarmacêuticas, Engenharia Farmacêutica, Qualidade Alimentar e Saúde, Química Medicinal e Biofarmacêutica e Regulação e Avaliação do Medicamento e Produtos de Saúde.

Nos próximos quatro anos vai também estar disponível um conjunto de cursos, que foram financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que abordam temas importantes desde a toxicologia ambiental, a melhoria da qualidade de vida como prevenção da doença e aspetos científicos ligados à era pós-pandémica Covid-19. Estes cursos têm como objetivo colocar em diálogo as diferentes componentes e valências profissionais, assim como contribuir para a sua discussão. A informação sobre estes cursos vai sendo atualizada regularmente e pode ser consultada em www.ff.ulisboa.pt/categoria/ensino/ensino-cursos/.

Considera que cada vez mais o farmacêutico tem um papel transversal no exercício da sua atividade?

A profissão de farmacêutico é muito vasta, sendo que o seu foco central, de forma direta ou indireta, o medicamento.

O medicamento e a sua utilização implicam um conjunto alargado de conhecimentos científicos, desde a sua conceção à utilização. Para conceber um medicamento o farmacêutico precisa de ter conhecimento sobre a doença, as disfunções associadas a nível do organismo e/ou a nível celular para poder criar ferramentas que possam corrigir essa disfunção.

Um farmacêutico também pode participar na investigação clínica dos medicamentos, assim como também ter um papel fundamental no desenvolvimento de formulações, ou seja, na forma como as substâncias ativas do medicamento serão veiculadas no organismo para que possam chegar aos alvos em que devem atuar e ter o seu efeito.

Em resumo o farmacêutico está envolvido em múltiplas fases da vida do medicamento desde a sua conceção, passando pelo estudo da molécula que possa vir a ser a parte ativa do medicamento, até testar a molécula em modelo que permita mostrar se ela tem efeito e qual, bem como formular e produzir o medicamento final (comprimido, cápsula, etc.), depois de ter sido testado em animais e humanos.

Durante os estudos clínicos existem inúmeros aspetos que podem ser avaliados por farmacêuticos, como: a concentração do medicamento no sangue, a presença de marcadores que indiquem a sua atividade ou toxicidade (ciência dos biomarcadores).



FFUL EDIFÍCIO H

O farmacêutico também pode ter um papel na análise dos resultados do estudo efetuados com um dado medicamento, para a sua avaliação no processo de decisão, que permite a sua entrada no mercado para ser utilizado pelos doentes. Trata-se de uma atividade desempenhada nas agências regulamentares, como entidades reguladoras do medicamento (por exemplo o INFARMED ou a Agência Europeia do Medicamento).

Depois, quando o medicamento chega ao doente, o farmacêutico continua a ter um papel fundamental na recolha de informação relativa a qualquer queixa existente. Aqui estamos a falar na área da farmacovigilância.

Como poderá ser o farmacêutico do futuro?

O farmacêutico é um profissional polivalente, que atua em diferentes áreas, como referi. No futuro, além de contar cada vez mais com a evolução tecnológica no seu trabalho de investigação e conceção de novos medicamentos e terapias, o papel do farmacêutico incluirá a monitorização do estado de saúde da comunidade em que está inserido (aqui será muito importante o papel do farmacêutico comunitário e, eventualmente, poderemos equacionar a figura do farmacêutico de família).

Além de contribuir para uma maior adesão da terapêutica, poderá também ter esse papel ativo na melhoria da qualidade de vida da população, através do aconselhamento a um estilo de vida mais saudável (alimentação, exercício físico), sem descurar a monitorização dos parâmetros de saúde e das análises clínicas. A evolução do papel do farmacêutico passará, assim, também pela prevenção das causas que levam à necessidade de terapêutica.

Considera, então, que a área tecnológica terá também uma forte componente neste futuro farmacêutico?

A área tecnológica é fortíssima, porque estas estratégias e evoluções têm tudo a ver com a evolução da tecnologia. Atualmente a tecnologia gere uma quantidade de informações e dados pessoais sobre a saúde, que são indicadores de saúde ou doença.

Na sua formação o farmacêutico está a apreender e a utilizar todo o potencial dessa tecnologia, de modo a conseguir fazer a leitura tanto ao nível do indivíduo, como a interpretar o seu enquadramento social, porque esta informação é utilizada para fazer investigação.

A PROFISSÃO DE FARMACÊUTICO É MUITO VASTA, MAS O SEU FOCO DE FORMA DIRETA OU INDIRETA É O MEDICAMENTO.

O farmacêutico utiliza a evidência em mundo real, que permite compreender o funcionamento do medicamento no mundo real e estabelecer estratégias de prevenção ou uma boa utilização, necessitando saber colher e interpretar bases de dados.

Como é que a Faculdade de Farmácia faz a divulgação da sua oferta formativa junto de - Investigadores / alunos internacionais?

A nossa oferta formativa é divulgada internacionalmente através de diferentes meios. Começando pelo nosso site oficial, onde a oferta formativa está disponível em português e inglês; estamos presentes em feiras internacionais, tendo também o programa Erasmus +, através do qual recebemos bastantes alunos. Promovemos igualmente a divulgação dos nossos mestrados e mestrado integrado junto de estudantes dos PALOP, nomeadamente oriundos de Angola, Guiné, Moçambique e Brasil.

Outra forma de promoção da nossa oferta formativa acaba por ser também através do Instituto de Investigação do Medicamento da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa (iMED.Ulisboa): os docentes, investigadores e alunos que constituem o centro de investigação criam parcerias com universidades externas, obtendo inclusive resultados bastante profícuos tanto no que diz respeito à investigação, como à visibilidade da faculdade no exterior.

ONDE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E A TRANSLAÇÃO CONVERGEM

João Goncalves, Professor Universitário da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa e Coordenador do iMED (Instituto de Pesquisa de Medicamentos), revela-nos os principais objetivos do Instituto na investigação e desenvolvimento de medicamentos inovadores e como o trabalho dos investigadores é uma constante é ambiciosa descoberta, sob o lema: “nenhuma descoberta é pequena. Todas as descobertas científicas são importantes para promover a saúde e prevenir a doença.”

Em que consiste o iMED e quais os seus objetivos?

A visão do iMED é aperfeiçoar a integração entre a investigação dos mecanismos da doença, a tecnologia do medicamento, e a translação para o doente e para a sociedade das descobertas científicas de modo a promover a saúde e a prevenção da doença.

NO CAMPO DAS DOENÇAS INFECIOSAS, TRABALHAMOS SOBRE OS MECANISMOS DE INFEÇÃO ASSOCIADOS A AMEAÇAS EXISTENTES E EMERGENTES - INCLUINDO A MALÁRIA, HIV, COVID-19, TUBERCULOSE PARA DESENVOLVER E APERFEIÇOAR MEDICAMENTOS E VACINAS.

A nossa fórmula para desenvolver medicamentos inovadores e avançados consiste na união de três grandes áreas: uma investigação científica ambiciosa, uma inovação tecnológica em constante evolução e um esforço de translação constante de forma a levar os nossos avanços do laboratório para cada indivíduo ou doente. O nosso lema no iMed é que nenhuma descoberta é pequena. Todas as descobertas científicas são importantes para promover a saúde e a prevenir a doença.

De que forma a investigação é transversal a outras ciências e como todas de conjugam?

Na vertente de investigação mais básica, estudos inovadores envolvem uma estreita colaboração entre equipas de química, da biologia e das ciências farmacêuticas. As equipas multidisciplinares colaboram diariamente no desenvolvimento de ferramentas e técnicas pioneiras para prevenir, detetar e tratar o cancro, doenças neurodegenerativas, metabólicas e infecciosas.

Do ponto de vista tecnológico, estamos altamente empenhados em traduzir os nossos conhecimentos científicos avançados e tecnol



JOÃO GONCALVES,
Professor Universitário da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa e Coordenador do iMED (Instituto de Pesquisa de Medicamentos)

logias em soluções inovadoras de cuidados de saúde que capacitam as sociedades a viver melhor e de forma mais saudável.

Uma rede vibrante, baseada em fortes parcerias entre a nossa comunidade científica, distintos parceiros dentro das empresas farmacêuticas e de biotecnologia e o sector da Saúde, permite a translação da investigação em tecnologias inovadoras em produtos úteis do dia-a-dia e medicamentos que salvam vidas.

Isto é impulsionado pelos esforços conjuntos do nosso instituto com múltiplos intervenientes no sector da Saúde (incluindo decisores políticos e clínicos internacionais na área da saúde), bem como pelo diálogo permanente com associações de profissionais de saúde e de doentes.

De que forma e qual a importância da captação de investigadores internacionais e a riqueza que essa multiculturalidade traz ao iMED, assim como, na transmissão de conhecimento?

No iMED trabalham investigadores de 15 nacionalidades diferentes no desenvolvimento de fármacos e tecnologias inovadoras para promover a saúde. A ciência não tem fronteiras e a multiculturalidade é um pilar fundamental para o desenvolvimento do iMED, onde a diversidade fortalece a formulação de hipóteses inovadoras necessárias para encontrar respostas para os maiores desafios da nossa sociedade global.

Os esforços conjuntos desenvolvidos por investigadores dos 4 cantos do mundo irão também certamente refletir-se numa sociedade mais inclusiva e justa, devolvendo desta forma o apoio que recebemos dos nossos cidadãos e organizações governamentais.



Em que parcerias e/ou que os projetos em consórcio o iMED participa com os seus pares internacionais?

Os investigadores do iMED colaboram com diversas equipas internacionais e nacionais, as quais pertencem a Universidades, Institutos de Investigação, Indústrias, start-ups, bem como instituições governamentais e não governamentais, sem fins lucrativos, como Associações de Doentes. Para além dos projetos nacionais, os quais são muito importantes para garantir que as nossas estratégias sejam duráveis e desta forma possam transformar-se em soluções reais, contamos com projetos desenvolvidos a nível internacional, tais como os projetos apoiados pela Fundação Bill Gates, Fundação la Caixa, *Horizon Europe*.

Nestes projetos recebemos alunos e investigadores juniores provenientes de vários países Europeus através de projetos ITN e Marie Curie. Além disso, as nossas equipas têm tido também a oportunidade de participar em grandes consórcios e redes europeias (EuroNanoMed, EU-Openscreen, etc), os quais certamente ajudarão a colocar Portugal no lugar que merece em termos de desenvolvimento tecnológico e científico.

Que tipo de projetos de investigação podem ser desenvolvidos no iMED?

A nossa investigação flui entre 3 pilares: Científico, Tecnológico e Translacional.

No pilar Científico, visamos integrar as disciplinas biológicas, químicas e farmacêuticas para desenvolver ferramentas e técnicas de vanguarda para prevenir, detetar e tratar o cancro e as doenças neurodegenerativas, metabólicas e infecciosas. Este capital permite a compreensão minuciosa das bases moleculares do cancro e impulsiona o programa de descoberta de medicamentos do iMed.Ulissboa.

NO iMED TRABALHAM INVESTIGADORES DE 15 NACIONALIDADES DIFERENTES NO DESENVOLVIMENTO DE FÁRMACOS E TECNOLOGIAS INOVADORAS PARA PROMOVER A SAÚDE.

No campo das doenças neurodegenerativas, estudamos patologias degenerativas como a doença de Alzheimer, Parkinson, Esclerose Lateral Amiotrófica ou Esclerose Múltipla. No campo das doenças infecciosas, trabalhamos sobre os mecanismos de infeção associados a ameaças existentes e emergentes - incluindo a malária, HIV, COVID-19, tuberculose para desenvolver e aperfeiçoar medicamentos e vacinas.

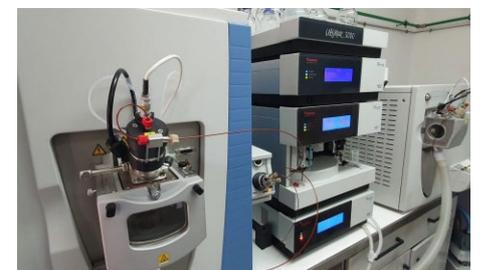
No pilar Tecnológico, traduzimos o nosso conhecimento científico e tecnologias avançadas em soluções inovadoras que capacitam a sociedade a viver melhor e com mais saúde. Isto é possível graças à extensa rede de parcerias entre a nossa comunidade científica e diversas empresas farmacêuticas e de biotecnologia, que transformam as nossas pesquisas e tecnologias inovadoras em produtos úteis para a saúde humana.



No pilar Translacional, procuramos inovar e facilitar a investigação translacional disruptiva para benefício da saúde humana, e traduzindo as nossas descobertas científicas fundamentais em pesquisa aplicada no campo da utilização do medicamento, farmacovigilância e farmacoterapia. Trabalhamos conjuntamente com vários participantes do setor de saúde, incluindo grupos governamentais, médicos e profissionais de saúde, assim como doentes e suas organizações e associações representativas.

Em relação à formação, quais os cursos existentes no iMED?

A formação pós-graduada é parte integral do iMed.Ulissboa. Os alunos são incorporados numa forte cultura institucional de apoio, onde não faltam eventos educativos e sociais inclusivos. A nossa filosofia permite que jovens investigadores em início de carreira se tornem independentes, e oferece múltiplas oportunidades para que cientistas em progressão de carreira se tornem líderes académicos.



O iMed.Ulissboa participa no Programa Doutoral em Farmácia, da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, que se centra na investigação translacional conducente à descoberta de alvos terapêuticos e ao design de fármacos, bem como ao desenvolvimento pré-clínico e avaliação da segurança de medicamentos.

O iMed.Ulissboa integra, ainda, redes doutorais Marie Skłodowska-Curie e Paul Ehrlich, bem como programas pan-europeus de educação e formação IMI em ciências da segurança de medicamentos (SafeSciMet) e desenvolvimento de medicamentos (PharmaTrain). O iMed.Ulissboa recebe ainda alunos de Mestrado, nacionais e internacionais, para desenvolver projetos de tese nos vários grupos de investigação.



Artigo de PEDRO XAVIER, Sociedade Portuguesa de Medicina da Reprodução (SPMR)

Ter um filho é uma aspiração legítima transversal à espécie humana, aspiração essa que se vai construindo ao longo da vida e que atinge o seu esplendor na idade adulta jovem. Infelizmente, nem todos vão poder concretizar essa aspiração, pelo menos de forma natural, uma vez que em cerca de 15% dos casos a infertilidade aparece como um obstáculo de transposição nem sempre fácil. É um termo que assusta, que encerra em si vários medos e cujas causas podem ser atribuídas a um ou outro elemento do casal, ou até aos dois.

Em cerca de 30% a 40% dos casos o problema está associado à mulher, podendo dever-se à falência da ovulação, à obstrução das trompas, a doença do útero ou endometriose. Noutros 20% a 30% de casos, é no homem que se encontra a raiz do problema, seja por diminuição do número ou da qualidade dos espermatozoides. Depois, há também casos nos quais o problema resulta de uma conjugação de fatores que advêm do homem e da mulher, representando cerca de 30% dos casais inférteis. Mas existe ainda uma pequena percentagem de casais, cerca de 10% dos casos, onde não se deteta qualquer razão aparente para a infertilidade.

HÁ TAMBÉM CASOS NOS QAIS O PROBLEMA RESULTA DE UMA CONJUGAÇÃO DE FATORES QUE ADVÊM DO HOMEM E DA MULHER, REPRESENTANDO CERCA DE 30% DOS CASAIS INFÉRTEIS

É nesse momento que os profissionais de saúde podem ter um papel fundamental para ajudar a ultrapassar essa dificuldade. Para além da identificação da própria condição da infertilidade, que numa primeira instância pode ser o médico de família a fazê-lo, há uma necessidade de estabelecer uma adequada referenciação dos pacientes aos especialistas na área da reprodução, uma vez que esta área médica tornou-se altamente diferenciada, com uma abordagem terapêutica muitas vezes complexa.

SPMR: “AS TAXAS DE SUCESSO VARIAM COM CADA UM DOS TRATAMENTOS E COM A IDADE DOS PACIENTES”



Existem dois tipos de abordagem: cirúrgica e médica. A cirúrgica aplica-se no caso de problemas vasculares do testículo ou de certas doenças do útero (pólipos, miomas), das trompas uterinas ou de alguns quistos ováricos. No entanto, a abordagem médica é a mais comum. Para uma melhor sistematização divide-se em tratamentos de primeira e de segunda linha. Os chamados tratamento de primeira linha, que consistem fundamentalmente em otimizar o processo de fecundação natural. Refiro-me às induções da ovulação e à inseminação artificial (IA).

O outro grupo de tratamentos, ditos de 2ª linha, é constituído por um conjunto de procedimentos que designamos por técnicas de procriação medicamente assistida. São os tratamentos mais frequentemente realizados em Portugal e são mais complexos, uma vez que envolvem uma componente laboratorial mais importante e em que a fecundação é levada a cabo no laboratório. Os mais comuns são a Fertilização in Vitro (FIV), a Microinjeção Intracitoplasmática de Espermatozoides (ICSI), a Transferência de Embriões Criopreservados (TEC) e os Testes Genéticos Pré-implantação (PGT).

As taxas de sucesso variam com cada um dos tratamentos e com a idade dos pacientes, sobretudo da mulher. No caso da IA podemos apontar para uma probabilidade de gravidez a rondar os 10 a 15% por cada tratamento. No entanto, com as técnicas de FIV e ICSI estes números podem chegar a valores de 50%, sobretudo nos casais em que as mulheres tenham menos de 35 anos de idade. Se falarmos em tratamentos realizados com ovócitos doados a taxa de sucesso pode ser superior a 60%.

O impacto emocional dos tratamentos e, sobretudo dos seus resultados, quando ineficazes, é dos aspetos que mais atenção deve merecer dos profissionais de saúde que trabalham nesta área. A questão psicológica foi negligenciada durante muitos anos, mas atualmente os Centros de PMA já se preocupam bastante com essa vertente do problema. Todos os Centros têm uma equipa de psicólogos para dar apoio a estes casais. No entanto, há ainda muito por fazer, nomeadamente nas situações em que os casais sofrem em silêncio e não procuram essa ajuda. É necessário implementar modelos de apoio em que não se esteja à espera de um pedido de ajuda, uma vez que esse pedido nem sempre chega.

O QUE SIGNIFICA DORMIR BEM?

Teresa Paiva, Neurologista, Neurofisiologista e especialista em Medicina do Sono, explica o que deve ser designado como um “sono reparador”.

Dormir a quantidade de horas necessárias para cada faixa etária, durante o período noturno, nunca depois da 1 da manhã; o dormir tardio é prejudicial à saúde.

Sendo que para os adultos é de 7 a 8 horas (mínimo de 6 e máximo de 10); para os idosos, de 7 a 8 h (mínimo 5 e máximo de 9). Por isso, o número de horas deve estar dentro destes parâmetros.

Desejavelmente um dormir bem significa, se acordar durante a noite deve rapidamente voltar a adormecer, de manhã ter a sensação que o sono foi reparador.

RESSONAR, LEVANTAR PARA IR À CASA DE BANHO, IR COMER, SÃO SITUAÇÕES CONTRÁRIAS A UM “BOM SONO”.

Ressonar, levantar para ir à casa de banho, ir comer, são situações contrárias a um “bom sono”.

Saliento particularmente o ressonar, porque as pessoas que ressonam acham que dormem bem, com a ideia: “dorme tão bem que até ressona”; este conceito é errado. Ressonar é de facto uma perturbação que deve ser tratada, porque tem consequências negativas para a saúde.

Quais são as consequências para saúde quando o sono que não é reparador?

Desde que a dificuldade de dormir dure mais do que 3 meses e que ocorra mais do que 3 vezes por semana, estamos perante insónia ou outras perturbações de sono.

A insónia aumenta o risco de desenvolver doenças cardiovasculares (doenças associadas), sofrer de depressão, esgotamento, maior irritabilidade, problemas de memória, fadiga, e doenças mentais.



Quais os sintomas de alerta em que se deve procurar um médico?

Ressonar, demorar muito tempo a adormecer, acordar várias vezes durante a noite, levantar-se de noite, acordar e não conseguir voltar a adormecer, ter sonhos muito perturbadores, ter palpitações, e sensação de morte, são exemplos de situações em que se deve consultar um médico.



Como a pandemia afetou o sono dos portugueses?

De acordo com estudos publicados em revistas internacionais numa população de mais de 5000 portugueses do Continente e Ilhas, uma significativa maioria começou a dormir pior, muitos deitaram-se mais tarde, outros começaram a sonhar mais.

Importa dizer que cerca de 9% dos portugueses começou a dormir melhor e 40% não tiveram modificações significativas durante a 1ª vaga



DOENÇA VENOSA CRÓNICA: UMA PATOLOGIA PROGRESSIVA



MARIANA MOUTINHO,

Médica Especialista em Angiologia e Cirurgia Vascular
Centro Hospitalar Universidade Lisboa Norte - Hospital Santa Maria.

A doença venosa crónica é uma patologia benigna, que afeta acima de tudo os membros inferiores, muito frequente na população em geral, podendo atingir mais de um terço da população. No passado recebia relativamente pouca atenção apesar de ser mais prevalente do que a doença coronária, doença arterial periférica e acidente vascular cerebral combinados.

MAIS DE METADE DAS ÚLCERAS VENOSAS REQUEREM TRATAMENTO POR MAIS DE UM ANO SENDO RESPONSÁVEIS POR UMA DIMINUIÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA DESTES DOENTES.

Tem por base um “enfraquecimento” da parede venosa, de longa duração, tornando as veias menos funcionais (incompetentes) o que provoca o alargamento das mesmas, sendo o resultado final aquilo a que chamamos varizes. Estas podem ocorrer nas veias superficiais axiais (veia grande safena/veia pequena safena) e/ou em qualquer dos seus ramos (tributárias).

Este enfraquecimento é provavelmente o resultado de alterações morfológicas/bioquímicas subjacentes, embora a sua natureza exata não seja ainda totalmente compreendida.

OS SINAIS E SINTOMAS (MANIFESTAÇÕES) DA DOENÇA VENOSA CRÓNICA, TAIS COMO AS PERNAS PESADAS, CANSADAS E INCHADAS, SÃO PRECEDIDOS POR REFLUXO VENOSO DA MESMA VEIA, VISÍVEL ATRAVÉS DE UM EXAME DE IMAGEM NÃO INVASIVO E EXTREMAMENTE INFORMATIVO QUE É O ECO-DOPPLER VENOSO

A incompetência valvular nas veias superficiais está geralmente presente, mas não é claro se isso representa um fator precipitante ou é o resultado secundário da dilatação da parede da veia.

No início do século XXI gerou-se um novo interesse, investimento e inovação nesta patologia com maior consciência dos efeitos do refluxo e da trombose do sistema venoso aliados aos avanços no tratamento da trombose venosa profunda e do tratamento endovascular do refluxo venoso.

Esta patologia tem início na puberdade e está presente em cerca de um terço das mulheres em idade adulta e em 10-40% dos homens, sendo progressiva ao longo do tempo com 4% dos doentes a progredir anualmente.

A remissão espontânea não ocorre à exceção de alguns casos de varizes que surgem durante a gravidez e desaparecem no pós-parto.

Os sinais e sintomas (manifestações) da doença venosa crónica, tais como as pernas pesadas, cansadas e inchadas, são precedidos por refluxo venoso da mesma veia, visível através de um exame de imagem não invasivo e extremamente informativo que é o eco-Doppler venoso (trata-se de um exame totalmente indolor que analisa o fluxo sanguíneo e a estrutura das veias; verifica a velocidade e a direção do fluxo sanguíneo).

A ocorrência de refluxo pré-clínico apresenta um risco de 30% de desenvolver varizes tronculares aos 4 anos; concomitantemente um aumento da pressão de refluxo de 2,4% para 20,6% acompanha um aumento nas varizes tronculares de 0% para 11%, sendo que estes valores confirmam e dão ênfase a este carácter evolutivo da doença.

Portanto, apesar de ser uma doença benigna interfere muito com a qualidade de vida da população sendo a 14ª doença mais citada de absentismo temporário de trabalho e 32ª causa mais frequente de incapacidade permanente e assistência financeira.

Na maior parte das vezes a doença venosa surge de uma forma idiopática (sem causa) apesar de haver alguns fatores de risco para o desenvolvimento da mesma, nomeadamente a idade, conforme o tempo vai passando, maior é a probabilidade de desenvolver varizes; o excesso de peso (obesidade) aumenta a sobrecarga hídrica do sistema venoso aumentando a probabilidade de desenvolver varizes; a história familiar, especialmente quando o lado paterno apresenta esta patologia; história prévia de trombose venosa profunda, uma vez que a doença obstrutiva venosa faz com que surja uma rede de colaterais, estas também, muitas vezes, varicosas assim como na gravidez.

EM CASOS DE TRAUMATISMO OU FRAGILIDADE DA PELE (LIPODERMATOESCLEROSE) PODEM PROVOCAR HEMORRAGIA (LIGEIRA OU GRAVE) OU ATÉ MESMO O SURGIMENTO DE ÚLCERAS CRÓNICAS VENOSAS.

Uma vez estabelecida a doença com o surgimento das varizes, estas podem não representar qualquer desconforto (à parte do desconforto visual) ou, por outro lado, tornarem-se dolorosas, apresentarem-se inflamadas e até mesmo ocluir (tromboflebite).

Em casos de traumatismo ou fragilidade da pele (lipodermatoesclerose) podem provocar hemorragia (ligeira ou grave) ou até mesmo o surgimento de úlceras crónicas venosas.

Mais de metade das úlceras venosas requerem tratamento por mais de um ano, sendo responsáveis por uma diminuição na qualidade de vida destes doentes.

Para além destes sinais, os doentes com doença venosa crónica podem apresentar edema (inchaço) nas pernas ou tornozelos; sensação de “aperto” na barriga das pernas ou pernas doloridas e com comichão mais frequente ao final do dia; dor ao caminhar que alivia quando descansa e coloca as pernas ao alto (também conhecida como claudicação venosa) e câibras nas pernas ou espasmos musculares.

Os doentes que apresentem qualquer um destes sintomas, quer isoladamente, quer em conjunto, devem procurar um cirurgião vascular.

Este irá realizar uma história clínica e um exame objetivo detalhados para perceber se realmente a patologia venosa está na origem dos sintomas.

ESTA PATOLOGIA TEM INÍCIO NA PUBERDADE E ESTÁ PRESENTE EM CERCA DE UM TERÇO DAS MULHERES EM IDADE ADULTA E EM 10-40% DOS HOMENS SENDO PROGRESSIVA AO LONGO DO TEMPO COM 4% DOS DOENTES A PROGREDIR ANUALMENTE.

Posteriormente é realizada uma ecografia às veias para confirmar o diagnóstico e avaliar a zona exata do problema.

O tratamento da doença venosa crónica proporciona uma resolução da estase venosa dos membros inferiores o que consequentemente leva a uma melhoria da sintomatologia (edema dos membros inferiores, “pernas cansadas”, “pernas inchadas”); diminuição do risco de tromboflebitas (trombose e inflamação de veia superficial) e de hemorragias nos trajetos varicosos; diminuição do risco de úlceras (feridas) por estase e, por último, melhoria estética.

TEM POR BASE UM “ENFRAQUECIMENTO” DA PAREDE VENOSA, DE LONGA DURAÇÃO, TORNANDO AS VEIAS MENOS FUNCIONAIS (INCOMPETENTES) O QUE PROVOCA O ALARGAMENTO DAS MESMAS, SENDO O RESULTADO FINAL AQUILO A QUE CHAMAMOS VARIZES.

Dependendo da idade, do estado geral de saúde e sintomatologia do doente, este pode receber um ou mais dos seguintes tratamentos: tratamento conservador com compressão, elevação dos membros e cuidados de pele (claramente benéfico, mas não trata a patologia subjacente o que aumenta a recorrência dos sintomas e das úlceras), escleroterapia ou tratamento cirúrgico (aberto ou endovascular), estes últimos proporcionando resultados mais duradouros uma vez que atuam na origem da patologia.



A NOSSA MISSÃO É A SUA SAÚDE



MARTA GONZALEZ CASAL,
General Manager TEVA Portugal

Empresa farmacêutica líder mundial de medicamentos genéricos, abre-se agora para o novo desafio na próxima década, as soluções inovadoras de medicamentos biológicos que “têm o potencial de proporcionar um tratamento previsível e personalizado.” Marta Gonzalez Casal, General Manager TEVA Portugal, revela-nos a estratégia da farmacêutica na conquista de um novo setor de mercado.

Como foi o percurso empresarial da TEVA que atualmente é líder mundial em medicamentos genéricos, mas começou como uma “pequena empresa em Jerusalém” em 1901?

A empresa que é conhecida atualmente como TEVA, começou como uma pequena empresa em Jerusalém em 1901.

Desde então, a TEVA cresceu significativamente em todo o mundo. A nossa posição de liderança é resultado do trabalho de todos os colaboradores pelo mundo fora.

A TEVA TOMOU A DECISÃO ESTRATÉGICA DE INVESTIR EM MEDICAMENTOS BIOLÓGICOS COMO PARTE DO NOSSO PLANO DE CRESCIMENTO PARA O FUTURO, DE FORMA A AJUDAR PACIENTES EM TODO O MUNDO.

Numa fase inicial a jovem empresa, com o nome dos seus fundadores, Salomon, Levin and Elstein Ltd., distribuía medicamentos importados para toda a região, utilizando mulas e camelos.

Mas ao longo das décadas seguintes, o crescimento da TEVA foi impulsionado pela elevada procura de medicamentos produzidos localmente. Em 1976, a empresa tornou-se TEVA (a palavra Hebraica para “natureza”) Pharmaceutical Industries Ltd.

A TEVA cresceu significativamente e sustentavelmente em todo o mundo, através de várias aquisições bem-sucedidas, que integraram e melhoraram a nossa experiência em medicamentos inovadores e medicamentos genéricos, bem como, a introdução de novas áreas terapêuticas e mercados.

Atualmente, a TEVA está entre as 15 principais empresas Farmacêuticas a nível global – líder mundial em medicamentos genéricos e medicamentos inovadores.

Qual o balanço que podemos fazer destes 30 de produção e comercialização de genéricos em Portugal?

Em 2021, as famílias portuguesas despendem quase 6,8 mil milhões de euros em saúde, mais 906 milhões do que em 2020. Apesar de o Serviço Nacional de Saúde (SNS) ser público e tendencialmente gratuito, Portugal continua a ser um dos países da OCDE onde a percentagem da despesa com saúde que as famílias pagam do seu bolso é a mais elevada. A adoção dos medicamentos genéricos e biossimilares representa uma alternativa eficiente, porque democratiza o acesso à saúde e tem benefícios em relação ao custo contribuindo para a sustentabilidade das famílias e do SNS. Durante 2022 até hoje, a dispensa de medicamentos genéricos em ambulatório libertou recursos superiores a 309 milhões de euros.

Quais são os seis grandes disruptões que vão mudar significativamente o mercado de medicamentos genéricos e biossimilares na próxima década?

A European Pharmaceutical Review, numa análise às projeções da International Generic and Biosimilar Medicines Association (IGBA), apresenta seis fatores que vão transformar o mercado de medicamentos genéricos e biossimilares na próxima década.

- A PRESSÃO SOBRE OS PREÇOS, este é um fator crítico, podendo impactar negativamente a disponibilidade e a sustentabilidade de determinados produtos essenciais em áreas terapêuticas prioritárias;

- O AUMENTO DA COMPLEXIDADE REGULAMENTAR, neste sentido é fundamental simplificar os procedimentos regulatórios para permitir o lançamento de terapêuticas que aumentam o acesso à saúde;

- FORNECIMENTO INSTÁVEL, tendo em conta a vulnerabilidade das atuais cadeias de fornecimento, consequência do impacto da Guerra da Ucrânia, das dificuldades das cadeias de distribuição no período pandémico, através do aumento da taxa de inflação e dos custos de produção, vários países têm vindo a adotar políticas de protecionismo económico. Algumas destas ações de autarcia económica prejudicam o acesso geral ao mercado, o que agudiza, ainda mais, os custos para as empresas farmacêuticas e, consequentemente, para o utente.

- NOVAS MODALIDADES REFLETEM NOVAS QUESTÕES, o surgimento de novas tecnologias no pipeline clínico aumenta a complexidade dos produtos e, simultaneamente, o perfil de risco dos investimentos. Porém, estes novos modelos também representam o aparecimento de novos desafios como as terapias celulares e genéticas, exigindo um novo conjunto de capacidades e de investimentos substanciais.

- MERCADOS EMERGENTES: UM OBSTÁCULO AO DESENVOLVIMENTO, existem sérios desafios competitivos e estruturais para as empresas de medicamentos genéricos e biossimilares. Os mercados locais determinam a aplicação de uma estratégia local em cada contexto, em simultâneo existem fatores globais como o aumento dos custos de preços, os requisitos regulatórios não harmonizados, o que torna as operações consideravelmente fragmentadas. As diferenças geográficas podem determinar dificuldades de crescimento, tornando os mercados menos atrativos para as empresas multinacionais.

Em parte, as estratégias tradicionais como parcerias, fusões e aquisições podem representar uma alternativa de desempenho misto, face às diferentes operações de cada mercado.

- EVOLUÇÃO DE ESTRATÉGIAS E DE CANAIS COMERCIAIS, é fundamental a remoção de políticas de contenção de preços no mercado europeu, uma vez que estas podem determinar a futura escassez de oferta.

E de que forma a TEVA aposta no I&D na procura das soluções mais inovadoras e de máxima qualidade para fazer face às necessidades dos doentes?

O nosso foco de I&D é principalmente, desde o ano passado os medicamentos biológicos.

Os medicamentos biológicos são fármacos complexos feitos a partir de células ou organismos vivos.

Surgem assim mais opções de tratamento para pacientes, alguns dos quais sofrem de condições não tratadas ou subtratadas. Os medicamentos biológicos têm o potencial de proporcionar um tratamento previsível e personalizado.

CERCA DE 200 MILHÕES DE PESSOAS EM TODO O MUNDO TOMAM UM MEDICAMENTO TEVA TODOS OS DIAS, E MAIS DE 1 MILHÃO DE RECEITAS MÉDICAS NOS EUA SÃO DIARIAMENTE PREENCHIDAS COM UM PRODUTO TEVA.

A TEVA tomou a decisão estratégica de investir em medicamentos biológicos como parte do nosso plano de crescimento para o futuro, de forma a ajudar pacientes em todo o mundo. Estamos a concentrar-nos nos tratamentos para o Sistema Nervoso Central, condições respiratórias e no campo da oncologia. Ao fazer este investimento a longo prazo, estamos a moldar o caminho de TEVA para o crescimento na próxima década.

Para além de criar medicamentos biológicos originais, a TEVA está a investir em biossimilares. Existem versões muito semelhantes de tratamentos biológicos de referência. Um enfoque em biossimilares é uma progressão natural para TEVA, seguindo o nosso papel no desenvolvimento da indústria dos medicamentos genéricos ao longo dos últimos 40 anos, estes simbolizam o nosso percurso onde aplicamos todo o nosso know how.

O benefício que os medicamentos biológicos e biossimilares traem aos pacientes é o que nos inspira à medida que investimos neste excitante futuro. Esta nova direção é fundamental para trazer mais opções de tratamento aos doentes, porque a nossa missão é melhorar vidas das pessoas.

No dia do farmacêutico e de forma a homenagear os que trabalham em prol da nossa saúde, o quão importante é o capital humano para a TEVA na “descoberta” e investigação de soluções que permitem melhorar a vida das pessoas?

Colocamos paixão e empenho para melhorar a saúde. A nossa cultura é sobre não só o que fazemos, mas como fazemos. A missão da TEVA é ser líder global em medicamentos genéricos e medicamentos biológicos, melhorando a vida dos doentes em todo o mundo.

Dar significado a tudo o que fazemos é o motivo pelo qual vamos trabalhar todas as manhãs. Significa que nós, colaboradores da TEVA, aplicamos a nossa dedicação, capacidade e competências, bem como a nossa paixão e sensibilidade, para melhorar os dias e a saúde de milhões de pessoas em todo o mundo. A nossa missão e valores orientam-nos para garantir que os nossos doentes, os nossos clientes, os nossos colegas e a nossa comunidade estão no centro de todas as decisões que tomamos.

E no cerne do trabalho que fazemos para a comunidade em que vivemos e das atividades que realizamos para ajudar o mais possível no desenvolvimento e cuidado dos pacientes, gostaria de destacar os nossos Prémios Humanizar a Saúde, que este ano temos a II Edição do mesmo.

Prémios Humanizar a Saúde

Na Teva acreditamos na importância de dar maior visibilidade e apoio às iniciativas que vão mais longe, e que, paralelamente, procuraram a excelência nos cuidados de saúde, assim como, contribuir para aquilo a que chamamos, a “Humanização da Saúde”, apoiando e cooperando com valores éticos, humanidade e proximidade.

Por isso, a TEVA em Portugal pretende reconhecer o trabalho de iniciativas e projetos que, como denominador comum, têm como objetivo a melhoria da qualidade de vida dos doentes, através da criação de soluções que contribuam para melhorar o difícil caminho do tratamento ou cuidados paliativos, reconhecendo que um ambiente e tratamento mais afetivo, próximo e humano pode contribuir decisivamente para resultados mais positivos para o doente. Procuramos iniciativas que melhoram a vida dos doentes, para além dos medicamentos e que inspiram o doente a sorrir.

Após a fase intensa de pandemia em que a saúde foi o foco principal a nível mundial, quais são os grandes desafios para uma farmacêutica líder de mercado?

Estamos empenhados em ser um líder global em medicamentos genéricos e especializados, com uma carteira de 2.400 produtos em quase todas as áreas terapêuticas, em mais de 60 países. A nossa carteira está entre as maiores de qualquer empresa farmacêutica do mundo. Cerca de 200 milhões de pessoas em todo o mundo tomam um medicamento TEVA todos os dias, e mais de 1 milhão de receitas médicas nos EUA são diariamente preenchidas com um produto TEVA.

Diariamente, 2 milhões de embalagens de medicamentos deixam o nosso centro logístico de última geração em Ulm, Alemanha e Saragoça, Espanha, para transporte através da Europa. Isto ajuda-nos a manter a nossa posição como um dos 3 principais fornecedores de medicamentos em mais de 25 mercados, incluindo a maioria dos países europeus.

Somos o fornecedor número 1 mundial de medicamentos na lista de Medicamentos Essenciais para as doenças respiratórias e cardiovasculares da Organização Mundial da Saúde. Estamos entre os 6 principais fornecedores mundiais de tratamentos da Lista Mundial de Medicamentos Essenciais para pacientes que vivem com cancro, diabetes, dor e problemas de saúde mental.

Somos sempre guiados pelo nosso compromisso para com a saúde pública. É esta enorme responsabilidade que nos impele a ser uma companhia melhor em cada dia.

Humanizar a Saúde

Prémios 2022

teva



DO TEMPO E DO QUE DELE NASCE – FELIZ ANO NOVO (JUDAICO)!

Artigo de DOR SHAPIRA, Embaixador de Israel em Portugal

A semana passada os judeus em todo o mundo reuniram-se para celebrar o início de 5783 - o Ano Novo judaico ou Rosh Hashaná. Estes dias representam também, como em tantas outras culturas, um tempo de reflexão, uma oportunidade em que cada um – independentemente da idade ou do género - olha para dentro de si mesmo, reflete no ano que está a findar e pondera o que vai fazer com o ano que aí vem, novo em folha como um caderno por encetar.

Como também eu estou a terminar o meu primeiro ano em missão como Embaixador de Israel em Portugal, eis que é tempo de atentar, a um nível profissional, às relações entre Portugal e Israel.

O Estado de Israel tinha apenas 29 anos de idade quando, com Portugal, estabeleceu relações diplomáticas plenas. Contamos 45 anos de amizade e cooperação. Contudo, o Portugal de quem sou Embaixador não é o mesmo de há quase meio século e o meu país também não. Impõe-se, por isso, fazer uma reflexão sobre o estado destas relações e, invariavelmente, sobre a Comunidade Judaica em Portugal, o seu legado e o seu lugar.

O ESTADO DE ISRAEL TINHA APENAS 29 ANOS DE IDADE QUANDO, COM PORTUGAL, ESTABELECEU RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS PLENAS. CONTAMOS 45 ANOS DE AMIZADE E COOPERAÇÃO.

As relações bilaterais entre os nossos países são francamente boas, mas as possibilidades que vemos surgirem de todas as áreas podem melhorá-las exponencialmente.

Estamos perante uma enorme janela de oportunidade para continuarmos a desenvolver as nossas relações nos vários domínios: político, económico, social, académico, científico, turístico.



Muito tem sido feito, sem dúvida, mas acredito que temos muito mais a aprender e a dar um ao outro: gestão da água, cibersegurança, economia azul...são apenas alguns exemplos. O céu é o limite!

Como num bom casamento, podemos colmatar-nos forças e fraquezas, de tal forma que se torna quase um imperativo moral trabalharmos juntos.

Também a comunidade judaica portuguesa - a mesma que, há 500 anos, foi um modelo de coexistência e prosperidade para tantas comunidades em todo o mundo e desapareceu quase completamente - tem vindo, nos últimos anos e com a ajuda das autoridades portuguesas, a ressurgir e a prosperar. Mais, a firmar o seu lugar na História de Portugal com o orgulho que merece.

Olhar para as atividades das comunidades de Lisboa, Cascais, Porto, Belmonte, Algarve e outras mostra-nos que há um futuro judaico neste país e que a comunidade judaica portuguesa é, uma vez mais, uma comunidade una, aberta e viva.

É enorme, hoje, o reconhecimento da herança judaica, bem como o contributo dado ao sistema educativo português por instituições como o Museu do Holocausto no Porto e o futuro Museu Judaico de Lisboa. É imensa a importância destas instituições que convidam à participação ativa na descoberta de um património material e imaterial único, chave da identidade de um povo.

Se há mais a fazer? Há muito mais a fazer. Continuemos a fazê-lo juntos, de mão dada, como fazemos há quase meio século.

E, entretantes, permitam-me fazer votos de um Feliz Ano Novo judaico. Que seja um ano de Saúde, de Sucesso e de Paz.



ISRAEL

Por CARLOS TEIXEIRA, Ex Presidente da Câmara de Comércio Portugal-Israel

“Terra prometida, a “terra que mana leite e mel...”, estas são as conhecidas profecias dos livros sagrados, nomeadamente do Livro do êxodo.

Assim nasce o Estado de Israel em 1948, que celebra 75º aniversário no próximo ano, aproveitando para darmos uma pequena amostra de alguns dados macro sobre este País.

Com uma População de 9,2 Milhões e um território mais pequeno do que o Alentejo, sendo que tem uma taxa de natalidade e um PIB o dobro de Portugal, é impressionante para um país tão jovem, mas com uma economia tão vibrante.

Podíamos falar das inúmeras semelhanças entre Israel e Portugal, desde a cultura, a herança judaico-cristã, mas realço a necessidade de existir como País, foi o que se passou com Portugal, ambos rodeados por mar e por países de dimensões imensas, vide David Vs Golias, mas que ambos optaram por alianças estratégicas para sobreviverem.

No caso de Portugal, o Tratado de Windsor com Inglaterra, e no caso de Israel a aliança com Estados Unidos, que posteriormente, essas alianças criaram oportunidades de desenvolvimento para ambos os países, veja-se o investimento que dezenas de multinacionais fazem em Israel.

O LIVRO “START UP NATION DE DAN SENOR E SAUL SINGER”, FAZ-NOS UM PERCURSO A ONDE É NOS DADO A PERCEBER, COMO ISRAEL É SEM DÚVIDA UMA EXCELENTE FONTE DE INSPIRAÇÃO PARA MUITOS PAÍSES DA MESMA DIMENSÃO, COMO PORTUGAL.

O livro “Start up Nation de Dan Senior e Saul Singer”, faz-nos um percurso a onde é nos dado a perceber, como Israel é sem dúvida uma excelente fonte de inspiração para muitos países da mesma dimensão, como Portugal.

Sendo que a cultura de empreendedorismo atinge o auge neste país sem grandes recursos naturais, e que em que grande parte do território é “banhado” pelo deserto.

No entanto, o sonho de qualquer jovem é constituir a sua empresa, aliada a uma cultura de capital de risco, criou um ecossistema que resulta em muitos avanços tecnológicos: eg.



Irrigação por gotejamento (1965), dessalinização (1967), tratamento da Esclerose Múltipla (1996) PillCam (1998), Flash Drive (2000), Tratamento Doença de Parkinson (2006) Sistema e Navegação Waze,, isto sem quere ser exaustivo, uma vez que muitas destas invenções são traduzidas em produtos que correspondem a negócios de biliões de dólares.

Este caldo de cultura empresarial, empreendedorismo, de busca pela inovação e o facto de Portugal estar integrado no maior espaço económico mundial constituem uma excelente oportunidade para ambos os países de forma a criarem projetos comuns.

As oportunidades que enumeramos, são a nosso ver as prioridades e não uma lista exaustiva, porque se resumem a quatro palavras: Sol, Vento, Célula e Água.

Ambos os países disfrutam de uma quantidade por ano de dias de sol (centros fotovoltaicos), sendo que as novas tecnologias a desenvolver poderão trazer benefícios inestimáveis. O mesmo se pode dizer do Vento (Energia Eólica), que Portugal neste domínio está bastante avançado.

Relativamente à célula, esta é uma área com grande valor estratégico que tem merecido muita atenção por parte de várias disciplinas das áreas das ciências da vida em Israel, e que Portugal tem todo o interesse em se juntar em diferentes formatos de colaboração.

Por último “the last but, not the least”, a água – esta tem sido desde a criação de Israel um dos maiores desafios para a sobrevivência como Estado para além das tecnologias de Defesa.

O consumo de água potável de Israel é em 85% originada pela dessalinização. A fonte de água potável, sobretudo no sul da Península Ibérica incluindo Portugal, constituem uma oportunidade urgente e imediata para estudar a cooperação com Israel – neste campo precisamos de aproveitar o PPR e outros instrumentos para avançar com um plano de reserva estratégica, prioritariamente no Sul de Portugal. Está na altura de Portugal passar a “Actions speak Louder than Words”



CASTELO DE VIDE: UMA HISTÓRIA COM FUTURO.



ANTÓNIO PITA.

Presidente da Câmara Municipal de Castelo de Vide

António Pita, Presidente da Câmara Municipal de Castelo de Vide, destaca a riqueza patrimonial do território, nomeadamente no que diz respeito à cultura judaica que potencia Castelo de Vide como um destino turístico de excelência. A juntar a este legado, surge o projeto “Casa da Inquisição” que está em fase de conclusão.

De que forma o município promove a preservação da cultura judaica, assim como, do património existente no seu território?

A Casa da Inquisição, um testemunho único em Portugal, conjuntamente com a Sinagoga do século XIV e o Centro de Interpretação Garcia de Orta irão formar um triângulo de oferta que tornará Castelo de Vide num destino turístico absolutamente diferenciador de qualquer outro em território nacional ou internacional, no segmento do turismo judaico.

O espaço museológico da Casa da Inquisição, ao recriar todos os espaços do Tribunal do Santo Ofício (que esteve em funcionamento durante 285 anos em Portugal) pretende ser um lugar de memória de todos aqueles que foram vítimas da Inquisição, sobretudo os cristãos-novos oriundos de Castelo de Vide.

A criação de um espaço dedicado à vida e obra de Garcia de Orta, no edifício das antigas termas desta vila, é mais do que uma justa homenagem ao médico e botânico do século XVI, que teve uma enorme importância no experimentalismo das plantas medicinais.

Um outro facto importante que justifica a criação deste local, prende-se também à sua religião, sendo cristão-novo, o lugar escolhido para albergar o Centro de Interpretação está em pleno coração da área onde se desenvolveu a comunidade judaica.

O atual museu da Sinagoga Medieval é composto por dois pisos. No piso superior encontra-se o que se julga ser o Hekhal (“armário judaico” destinado a guardar o rolo da Torah, a Menorah e outros elementos litúrgicos utilizados durante o culto judaico).

O TURISMO RELIGIOSO, SOBRETUDO O NICHU DO TURISMO JUDAICO, ASSUME UM PAPEL EXTREMAMENTE IMPORTANTE NESTA VILA, QUE PELA SUA HISTÓRIA E PELA SUA JUDIARIA TÃO BEM CONSERVADA: É CADA VEZ MAIS PROCURADA PELOS VISITANTES.

Esta divisão era destinada aos homens e a divisão ao lado para as mulheres. No piso inferior encontram-se em exposição objetos arqueológicos retirados das várias intervenções no edifício, bem como uma narrativa associada às vivências e tradições da cultura judaica em Castelo de Vide. No espaço contíguo à Sinagoga localiza-se a divisão onde funcionava a Escola, dedicado ao ensino dos mais jovens.

Centro de Interpretação Garcia de Orta



De facto, o turismo religioso, sobretudo o nicho do turismo judaico, assume um papel extremamente importante nesta vila, que pela sua história e pela sua Judiaria tão bem conservada é cada vez mais procurada pelos visitantes.

Em relação ao turismo, e com a quebra que existiu durante a pandemia, como é que a Autarquia aposta em estratégias para conquistar o turismo judaico junto dos de origem sefardita, mas também, de judeus espalhados pelo mundo?

A criação de novos espaços museológicos diferenciadores, como a Casa da Inquisição e o Centro de Interpretação Garcia de Orta, vêm potenciar o interesse sobre a história e cultura judaica, alavancando este setor com a criação desta rede de museus em plena judiaria medieval.

A CRIAÇÃO DE NOVOS ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS DIFERENCIADORES, COMO A CASA DA INQUISIÇÃO E O CENTRO DE INTERPRETAÇÃO GARCIA DE ORTA, VÊM POTENCIAR O INTERESSE SOBRE A HISTÓRIA E CULTURA JUDAICA, ALAVANCANDO ESTE SETOR COM A CRIAÇÃO DESTA REDE DE MUSEUS EM PLENA JUDIARIA MEDIEVAL.

Por outro lado, está em curso a criação do “Portal da Herança Judaica de Castelo de Vide”, que irá conter informações sobre o património, os museus, as tradições e a cultura judaica, bem como uma biblioteca virtual, associada a milhares de nomes de judeus e cristãos-novos. Este suporte digital pretende ajudar a recriar a árvore genealógica dos descendentes deste povo que partiu para a Diáspora.

Sendo Castelo de Vide uma região de baixa densidade populacional, de que forma o executivo cria políticas de investimento e empreendedorismo com o intuito de reter população no território?

A Autarquia advoga que a fixação de novos moradores só é possível pela afirmação do concelho enquanto território de excelência, que tenha uma inequívoca qualidade de vida, que proporcione bem-estar e segurança.

Sinagoga



Verifica-se presentemente que é crescente a procura de casas para habitar ou de 2.ª habitação por parte de famílias, estrangeiras e portuguesas, que ambicionam a referida qualidade de vida, a atmosfera mágica do lugar, a pacatez do quotidiano onde há tempo para viver o tempo, o fascínio da paisagem...

É, pois, este o caminho a prosseguir. Garantir que o desenvolvimento seja sustentável, preservando-se os valores naturais e ambientais, valorizando-se a qualidade dos serviços públicos, das infraestruturas e dos equipamentos educativos, culturais, desportivos, da saúde e do espaço público, promovendo-se dinâmicas que estimulem o enriquecimento individual e coletivo e que proporcionem felicidade. Só com este nível de qualidade urbana e rural será possível sermos um território competitivo e atrativo capaz de se afirmar como lugar de eleição para aqueles que procuram sair da cidade, da poluição, e da degradação urbana.

O projeto “Casa da Inquisição” está em fase de conclusão. Que características, objetivos estão associados ao projeto e de que forma será potencializado?

Este museu será um local único no nosso país (e possivelmente até a nível europeu) uma vez que pretende abordar a temática da Inquisição, um período negro da nossa história, que até ao momento tem vindo a ser esquecida. Este novo espaço está devidamente enquadrado na zona onde judeus e mais tarde cristãos-novos habitaram, tratando-se de uma casa senhorial do século XVII.

As cerca de 30 divisões que compõem este edifício, pretendem recriar um Palácio da Inquisição, com figuras em tamanho real e com peças de época, com o objetivo de cenografar com o maior rigor histórico as vivências do quotidiano de um Tribunal do Santo Ofício: desde o cárcere, salas de tortura e de audiências, até à condenação em auto de fé.

Este museu irá ser carregado de realismo, com a aplicação da Realidade Aumentada (transversal aos vários locais da herança judaica de Castelo de Vide), aliada aos cheiros e sons, que farão deste local uma experiência sensorial única.

Fonte da vila



Casa da Inquisição Cárcere





HCCM: DESENVOLVEMOS SOLUÇÕES INOVADORAS PARA A SUA EMPRESA

Com a aquisição de 90% pelo grupo Aman, a HCCM começa a “desenvolver uma estratégia consideravelmente diferente”, sendo que o objetivo é “continuar a crescer em Portugal com a nossa oferta de produtos e serviços atual, expandir para os Países onde o Grupo Aman está presente, com foco no mercado de Israel e trazer projetos e *know-how* do Grupo Aman e desenvolve-los em Portugal”.

Rui Pereira da Silva, CEO da HCCM Consulting, fala-nos, igualmente, dos objetivos da empresa em desenvolver novas áreas de negócio, “como por exemplo a área de Cybersegurança” no mercado nacional.

Qual o percurso da HCCM Consulting e as suas valências no mercado nacional?

A HCCM Consulting é uma empresa que nasceu dentro do grupo ParaRede e que se chamava NetPeople. Sendo que em 2005 foi adquirida pela atual Glintt, mas 10 anos mais tarde, em 2015, um fundo de investimento designado HCapital adquiriu a NetPeople.

Eu era acionista de uma startup que este fundo de investimento acabou por investir. Mais tarde, no final de 2017, propuseram a fusão da startup com a NetPeople, que ficasse como CEO e adotou-se o nome HCCM Consulting.

Em 2021, há uma transição de acionistas e a HCCM foi adquirida pelo Grupo Aman e passa a ter cerca de 90% do capital israelita.

Com esta mudança, começamos a desenvolver uma estratégia consideravelmente diferente. Isto porque, anteriormente tínhamos uma dimensão nacional e passamos a pertencer a um grupo que é multinacional, presente em mais de 10 países.

Com esta mudança, quais são os objetivos estratégicos da HCCM Consulting?

O nosso objetivo é duplo, continuar a crescer em Portugal com a nossa oferta de produtos e serviços atual, expandir para os Países onde o Grupo Aman está presente, com foco no mercado de Israel e trazer projetos e *know-how* do Grupo Aman e desenvolve-los em Portugal e nos Países onde habitualmente já trabalhávamos.

Ao nível da oferta a HCCM, é reconhecida por 3 principais linhas de negócio, baseadas em parcerias principais com a SAP, OutSystems e Microsoft, com uma presença importante nos mercados da Banca, Seguros, Energia e Sector Público.

Após um ano da aquisição do Grupo Aman, estamos a planear o lançamento de novas áreas de negócio, como por exemplo a área de Cybersegurança, onde a Grupo Aman tem uma oferta forte e trabalha com os principais Bancos, Seguradoras e Sector Público.

Hoje, face à qualidade dos recursos em Portugal e à capacidade da HCCM, o Grupo Aman iniciou um périplo pelos seus clientes e esta iniciativa já resultou em vários projetos, mas destaco um projeto com um dos maiores bancos de Israel, o Banco Leumi. O objetivo deste projeto é criar um nearshore center em Portugal, nas áreas de desenvolvimento de software e consultoria aplicacional. Já contratamos cerca de 15 pessoas para este nearshore center, mas o objetivo a curto prazo é contratar uma equipa de pelo menos 70 pessoas.

O nearshore center já está implementado e em pleno funcionamento?

Sim, contratamos cerca de 35 pessoas até agora e continuamos a procurar talentos. O mercado empresarial está ávido de novas soluções inovadoras na área da tecnologia.

Cada vez mais as empresas precisam dessas ferramentas para expandirem os seus negócios e encontrarem novos mercados na era da globalização. A procura de capital humano, essencialmente, como consultores com experiência na área de desenvolvimento software é enorme.



RUI PEREIRA DA SILVA, CEO da HCCM Consulting

A escolha de Portugal como País para investir por parte destas Empresas internacionais é uma constante nos últimos anos. Portugal, pela qualidade dos recursos humanos, pelos investimentos realizados na promoção das nossas capacidades, como por exemplo o Web Summit, a nossa localização geográfica, a capacidade de falar línguas estrangeiras as nossas afáveis características, tem vindo a atrair muitas empresas e investimentos.

CONTRATAMOS CERCA DE 35 PESSOAS ATÉ AGORA E CONTINUAMOS A PROCURAR TALENTOS. O MERCADO EMPRESARIAL ESTÁ ÁVIDO DE NOVAS SOLUÇÕES INOVADORAS NA ÁREA DA TECNOLOGIA.

A HCCM tornou-se uma Empresa multinacional e multicultural. Neste momento, trabalham pessoas de 8 nacionalidades: desde de Ucrânia, Espanha ou Brasil.

Atualmente, a maior dificuldade que sentimos é ao nível da contratação, porque existe pleno emprego em Portugal e nas áreas de IT uma escassez de talento enorme. Portugal, tem uma vantagem em relação a outros países devido à proximidade cultural com o Brasil e às iniciativas do Estado Português como por exemplo o Tech Visa que permite acelerar a incorporação de pessoas qualificadas nos nossos projetos.

O grande desafio é captação de talento na área IT, o que os colaboradores podem encontrar ao trabalhar na HCCM?

Podem encontrar um ambiente descontraído, onde todos têm as mesmas oportunidades de carreira e tomam parte das decisões da empresa. Ao nível do trabalho na empresa está implementado tanto remoto, como híbrido. Temos desenvolvido uma iniciativa que nós chamamos salário emocional que abrange, entre outros vetores, olhar para o equilíbrio entre a vida familiar e profissional, o crescimento pessoal, profissional e a formação. Estimulamos a aprendizagem lúdica, por exemplo, temos disponível aulas de inglês e espanhol para quem quiser melhorar a sua fluência.

Os consultores que contratamos sentem-se como parte integrante da empresa, lideramos pelo exemplo, fazemos voluntariado e doações, somos ativos na nossa responsabilidade social, e acima de tudo, faz parte do ADN da HCCM o respeito pela diferença e promoção da igualdade entre todos.

OS CONSULTORES QUE CONTRATAMOS SENTEM-SE COMO PARTE INTEGRANTE DA EMPRESA, LIDERAMOS PELO EXEMPLO, FAZEMOS VOLUNTARIADO E DOAÇÕES, SOMOS ATIVOS NA NOSSA RESPONSABILIDADE SOCIAL, E ACIMA DE TUDO, FAZ PARTE DO ADN DA HCCM O RESPEITO PELA DIFERENÇA E PROMOÇÃO DA IGUALDADE ENTRE TODOS.

Por isso, apostamos na diferenciação e temos tido sucesso na contratação, mas podemos fazer crescer ainda mais a HCCM porque temos oportunidades para crescer e as condições para atrair talentos.



Colaboradores da HCCM Consulting

CheckmarX

LÍDER DE SOLUÇÕES EM CIBERSEGURANÇA



DANIELA DA CRUZ,
Vice-Presidente de R&D da CheckmarX

De capital Israelita a CheckmarX, instala o seu primeiro centro tecnológico internacional em Braga, que iniciou atividade em 2016 e conta atualmente com 190 colaboradores, onde juntamente com outro centro em Telavive, desenvolvem software no âmbito da Cibersegurança. Daniela da Cruz, vice-presidente de R&D da CheckmarX, revela os novos projetos da empresa, mas também, a importância da captação de talento nesta área.

DAMOS MUITO VALOR ÀS PESSOAS, RECONHECEMOS E VALORIZAMOS OS NOSSOS COLABORADORES. TRABALHAR NA CHECKMARX É PARTICIPAR NAS DECISÕES DA EMPRESA, OUVIR E VALORIZAR AS OPINIÕES, TER UM ESPÍRITO DE ENTREAJUDA, PARTICIPAR EM PROJETOS COMUNS, ATIVIDADES LÚDICAS, DE BEM-ESTAR, ENTRE OUTRAS

Como se posiciona a CheckmarX ao nível do mercado nacional?

A CheckmarX é uma empresa israelita, líder em soluções de segurança, que disponibiliza produtos de software que as organizações utilizam para reduzir o risco da existência de vulnerabilidades nas suas aplicações.

Hoje em dia são recorrentes as notícias de organizações que não estão suficientemente protegidas, acabando por expor dados sensíveis dos seus clientes ou que são utilizados indevidamente.

A CheckmarX atua durante o ciclo de desenvolvimento do software, e não em tempo de produção, o que permite às organizações desenvolverem os seus produtos e garantirem que o software desenvolvido não contém vulnerabilidades

Com o nosso portfólio cobrimos todas as fases de desenvolvimento do software, sendo que o nosso principal produto se designa por CheckmarX One, uma plataforma integradora das várias soluções fornecidas pela CheckmarX.

Esta plataforma inclui desde soluções para análise de código estático, análise de bibliotecas *open source* e análise de código de infraestrutura da *cloud*.

Atualmente 70% das empresas usam código desenvolvido por pessoas externas à organização, esta situação acarreta riscos, uma vez que se perde controlo desse mesmo software ao nível da segurança.

Todas as nossas soluções são criadas e desenvolvidas em dois centros tecnológicos, um em Telavive, Israel, e o outro, aqui em Braga. Em Portugal, começamos em 2016 e atualmente temos cerca de 190 colaboradores.

De que forma se desenvolve as soluções IT que são criadas em conjunto pelos dois centros, assim como, em relação à investigação?

Na realidade os dois centros trabalham em parceria na investigação e no desenvolvimento dos vários produtos. Temos reuniões de planeamento conjuntas, que nos permite sincronizar o trabalho. No dia-a-dia desenvolvemos de forma independente os projetos, mas o nosso trabalho é para um propósito único.

Tanto que os gestores de equipa, independentemente de estar em Portugal ou Israel, podem trabalhar diretamente num projeto com colaboradores dos dois centros.

Nalguns casos até trabalhamos em equipas transversais com um propósito, e por um período, específico, saindo até das equipas ditas funcionais.

Como a CheckmarX desenvolve parcerias com as universidades e centros de investigação de forma à captação de talento?

Antes de começar na CheckmarX, o meu percurso profissional estava mais vocacionado para a carreira académica. Como frequentei a Universidade do Minho, temos uma certa proximidade com essa instituição e de alguma forma continuamos a captar talentos para trabalhar connosco.

Atualmente, essa parceria também se mantém com o Instituto Politécnico do Vale do Cavado e do Ave.

Temos ofertas de estágio na empresa para alunos de licenciatura ou mestrado, podendo ser posteriormente integrados nos quadros da empresa.

COM O NOSSO PORTFÓLIO COBRIMOS TODAS AS FASES DE DESENVOLVIMENTO DO SOFTWARE, SENDO QUE O NOSSO PRINCIPAL PRODUTO SE DESIGNA POR CHECKMARX ONE, UMA PLATAFORMA INTEGRADORA DAS VÁRIAS SOLUÇÕES FORNECIDAS PELA CHECKMARX.

Esta parceria aposta também na formação e na informação, havendo a hipótese de ir às universidades sensibilizar para o tema da cibersegurança, porque as licenciaturas ainda não abordam muito esta temática.

Estas sessões são destinadas a alertar para este tema, mas também destinado aos alunos que gostem desta área e que a queiram abordar numa tese de mestrado.

Temos também disponível uma plataforma online, *Codebashing*, que ensina alunos e programadores sobre vulnerabilidades existentes e como as podem corrigir.

Considera que existe falta de sensibilização do mercado para a cibersegurança?

Sim, ainda existe. Embora a principal preocupação continue a ser desenvolver software o mais rápido possível já existe uma maior sensibilização e começa a ser mais recorrente os programadores por sua iniciativa procurarem soluções de segurança que vão incorporando no software que desenvolvem, sensibilizando também as organizações para essa necessidade.

As empresas de maior dimensão, ou que operem em áreas mais críticas, na sua grande maioria, estão sensibilizadas para esta questão e para o risco que correm pela eventual de falta de segurança.

O mercado tem crescido nos últimos anos e a tendência é para continuar. Nota-se uma crescente procura no software de proteção.

Temos clientes de várias áreas de negócio e uma percentagem considerável são empresas de grande dimensão, certamente porque podem ficar mais expostas e as suas informações englobam mais risco, como por exemplo; dados de clientes, informação bancária, entre outras.

Porque Portugal foi o local escolhido para a instalação do Centro de Investigação da CheckmarX?

Essa questão foi meramente circunstancial, uma vez que comecei a trabalhar como freelancer para a CheckmarX em 2011. Nessa altura estava a terminar o meu doutoramento e tinha também uma carreira enquanto docente na universidade.



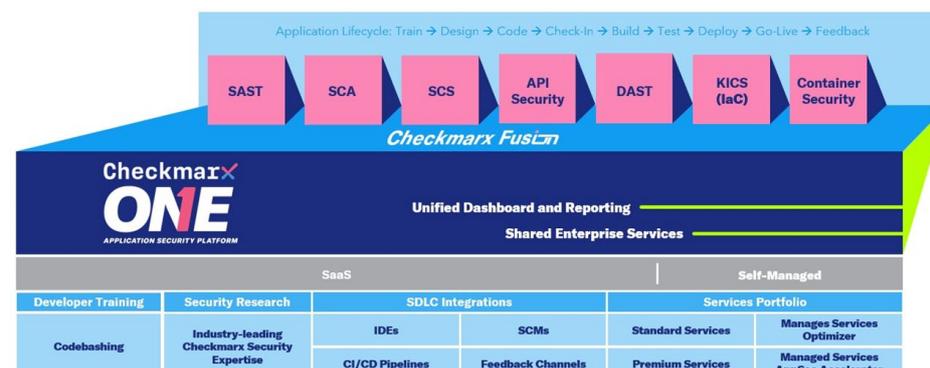
Surgiu mais tarde a hipótese de consolidar a equipa cá em Portugal, que foi crescendo de forma orgânica e baseada inicialmente em pessoas com as quais tinha trabalhado anteriormente, incluindo a nível de teses de mestrado. Portugal, neste momento, já é visto pelas empresas internacionais de uma forma mais atrativa. Portugal é um mercado competitivo, onde existe boa formação a nível académico, sendo que também as nossas universidades são reconhecidas pela qualidade do seu ensino e por formar excelentes profissionais.

Qual é a importância do capital humano para a CheckmarX?

A empresa aposta no bem-estar do seu capital humano e sabemos que é a nossa mais-valia. Na CheckmarX, promovemos um ambiente multicultural, existe sempre a possibilidade das pessoas que trabalham connosco terem uma carreira ou redirecionarem o seu percurso profissional.

Existe sempre a possibilidade de mudar de área, de reajustar o seu percurso profissional, ou até mudar de país, e de trabalhar remotamente.

Damos muito valor às pessoas, reconhecemos e valorizamos os nossos colaboradores. Trabalhar na CheckmarX é participar nas decisões da empresa, ouvir e valorizar as opiniões, ter um espírito de entreajuda, participar em projetos comuns, atividades lúdicas, de bem-estar, entre outras. Temos várias iniciativas promovidas ao longo do ano que visam o bem-estar das pessoas.



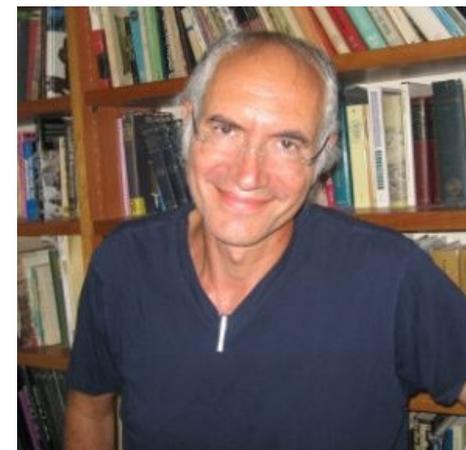
JUDEUS NA EUROPA, A ÚNICA HISTÓRIA NO ESPAÇO E NO TEMPO



VICTOR SORENSEN, Diretor da AEPJ



ABIGAIL GREEN, Professora de História Moderna Europeia da Universidade de Oxford



STEVE ISRAEL, Autor do artigo

Artigo escrito por STEVE ISRAEL, editado por VICTOR SORENSEN, Diretor da AEPJ e ABIGAIL GREEN, Professora de História Moderna Europeia da Universidade de Oxford.

Os judeus entraram na Europa como um povo que se desenvolveu - e por vezes floresceu - nas margens orientais do Mediterrâneo durante cerca de mil anos. Os primeiros judeus na Europa tinham viajado para Oeste da área então conhecida como Judeia nos últimos séculos a.C.E., e nos primeiros séculos de C.E., mesmo quando outros se deslocaram para Leste através do Médio Oriente e da Ásia.

Um ponto de viragem decisivo foi a destruição do Segundo Templo dos judeus em Jerusalém (70 d.C.), e o fim do estado judaico semiautónomo. O afastamento do lugar que os judeus conheceriam como a Terra de Israel tornou-se agora uma inundação. Para começar, os judeus deslocaram-se para oeste para o Egipto, Norte de África e Sul do Mediterrâneo, especialmente para Itália.

Gradualmente, afastaram-se para maior distância até que após algumas gerações, os judeus puderam ser encontrados em quase todas as áreas do Império Romano.

Os judeus que imigraram para a Península Ibérica, e os seus descendentes são os judeus sefarditas, enquanto que os que imigraram para a Renânia alemã e França compreendem os judeus *ashkenazi*.

Um esgotamento significativo do seu número na Europa Ocidental começou a ter lugar com a ascensão das Cruzadas, que provocaram pogroms¹ e sucessivas ordens de expulsão, em Inglaterra (1290), França (século XIV) e Espanha (1492). Com o fim da era medieval, um fenómeno semelhante repetiu-se na península italiana, assim como, na maioria das cidades e principados alemães no século XVI. Como resultado, os judeus migraram para a Europa de Leste, com grandes populações de língua *yiddish* a crescerem ali ao longo destes séculos.

As transformações provocadas pela revolução francesa e o fim do antigo regime na Europa anunciaram o início de uma nova era de Estados soberanos, na qual as corporações sociais e religiosas foram dissolvidas e todos se tornaram iguais perante a lei.

Quando a modernidade se tornou um desafio na Europa Oriental no final do século XIX, as coisas correram de forma diferente, com muitos judeus a rejeitarem a religião - incluindo a crença em Deus - mesmo quando continuaram a ver-se como membros de uma nação secular judaica.

Isto era possível para aqueles que viviam na Rússia e nas terras dos Habsburgos, porque eram impérios multinacionais em que coexistiam várias nacionalidades diferentes sob um único monarca.

Mas ao longo do tempo, estas diferentes nacionalidades começaram a adquirir aspirações políticas e o mesmo se passou com os judeus. Isto levou à situação do que viria a ser chamado Sionismo: a ideia de que os judeus como nação tinham direito a ter a sua própria terra, tal como outros grupos nacionais, e que essa terra devia ser a pátria histórica judaica da Terra de Israel.

A SHOAH DESTRUIU A VIDA JUDAICA NA EUROPA, ASSASSINOU A ESMAGADORA MAIORIA DOS JUDEUS EUROPEUS E ENVIU MUITOS OUTROS PARA PROCURAR UMA VIDA MAIS SEGURA NO ESTRANGEIRO.

Havia diferentes formas de nacionalismo da diáspora que promoviam a ideia que os judeus eram um grupo nacional com direitos culturais e linguísticos.

Um importante movimento socialista judeu, o *Bund*, desenvolveu-se na Polónia e na Rússia, lutando pela igualdade cultural e social judaica, num mundo pós-Revolução, que esperava surgir como uma nova realidade. Muitos jovens socialistas judeus rejeitaram as exigências culturais do *Bund* e tornaram-se parte do movimento revolucionário geral que acabaria por dar origem ao bolchevique/comunista.

Ainda assim, alguns judeus socialistas juntar-se-iam às correntes socialistas no seio do movimento sionista no final do século XIX.

Além disso, muitos judeus rejeitaram todas estas formas de política e retirar-se-iam para a sua firme ortodoxia.

A modernidade transformou a vida e a história judaica: os judeus tornaram-se parte do mundo moderno, integrados de uma forma ou de outra e, no seu conjunto, beneficiando económica e socialmente.

Mas porque o estatuto dos judeus na sociedade e na cultura tinha mudado, o anti judaísmo religioso que sempre coloriu a sua condição na Europa também mudou, surgiram novas formas de ódio aos judeus, baseando-se, por um lado, no anticapitalismo judaico que era corrente nos círculos católicos e alguns círculos socialistas e, por outro lado, na ideologia secular da raça.

A oposição à integração dos judeus na sociedade em geral era fundamental para ambos. Novas acusações contra os judeus começam a proliferar; os judeus são o inimigo no interior, a quinta coluna, procurando (e ganhando) influência e controlo final sobre a nação anfitriã através do poder económico e social, enquanto se disfarçam em patriotas.

A emancipação judaica representou uma ameaça existencial à velha ordem na Europa, e desde o início do século XIX os motins anti judeus foram frequentemente um subproduto da mudança política: desde os motins *Hep-Hep* de 1819 na Alemanha, passando pelas revoluções de 1848, até aos pogroms que se tornaram uma característica da vida política na Rússia após 1881-82. Em retrospectiva, vemos o culminar desta agressão no assassinato em massa de milhões de judeus na *Shoah*, o Holocausto.

A Shoah destruiu a vida judaica na Europa, assassinou a esmagadora maioria dos judeus europeus e enviou muitos outros para procurar uma vida mais segura no estrangeiro, continuando e acentuando uma tendência que se vinha a desenvolver desde as últimas décadas do século XIX.

A Europa que foi durante tanto tempo o centro da vida judaica da diáspora, deu lugar a outros centros, particularmente nos Estados Unidos, e ao que era então o Mandato Palestina, que na sua nova encarnação sionista se tornou o Estado de Israel em 1948.

Setenta anos mais tarde, porém, podemos ver que este episódio de devastação não foi o fim da estrada. Alguns países, como a Grã-Bretanha e a Hungria, mantiveram uma população judaica significativa, apesar da Shoah.

Outros países, como a França e a Alemanha, viram uma renovação significativa devido à imigração de judeus de outras partes do mundo.

Em todo o lado, no entanto, é evidente que os judeus e o passado judaico representam um elemento vital da história europeia. Os judeus foram e são europeus, cuja presença - e ausência - ajuda a fazer da Europa o que ela é hoje.

¹ Pogrom é uma palavra russa que significa "causar estragos, destruir violentamente".

A Rede de Judiarias de Portugal - Rotas de Sefarad é uma associação com carácter público mas de direito privado e que tem por fim uma actuação conjunta, na defesa do património urbanístico, arquitectónico, ambiental, histórico e cultural, relacionado com a herança judaica (art.º 1.º dos Estatutos).

Assim, a Rede de Judiarias de Portugal, fundada em dezassete de Março de 2011 pretende conjugar a valorização histórica e patrimonial com a promoção turística, acção que ajudará igualmente a descobrir uma forte componente da identidade portuguesa e peninsular.

O contributo dos judeus portugueses para a história do mundo foi enorme; desde a ciência náutica que há mais de 500 anos deu ao país um avanço decisivo para o início da globalização, à evolução da economia mundial e da medicina, muitos foram os sectores em que o papel dos sefarditas nacionais se tornou preponderante.

Fonte: <https://www.redejudiariasportugal.com/>



“BELMONTE É UMA TERRA DE TOLERÂNCIA E DE PAZ.”



ANTÓNIO ROCHA,
Presidente da Câmara de Belmonte

A cultura judaica está presente em Belmonte há 600 anos, prova disso é o extenso património arquitetónico, cultural e histórico presente na região, por isso o turismo é também um polo atrativo para um território.

Mas o grande desafio de Belmonte, é conseguir reverter a baixa densidade populacional, e por isso, está a promover projetos de empreendedorismo. António Rocha, Presidente da Câmara de Belmonte, explica-nos os investimentos do município.

De que forma o município promove a preservação da cultura judaica, assim como, do património existente no seu território?

A cultura judaica em Belmonte, que está documentada em Belmonte, desde 1297, através da descoberta, no início do século XX, de uma pedra epigráfica, encontrada nas ruínas da antiga Capela de São Sebastião, em Belmonte, a qual foi destruída por um incêndio no início do século XIX.

Era este o edifício, onde terá funcionado uma Sinagoga desde pelo menos o século XIII. É, portanto, ancestral a cultura judaica em Belmonte.

Com o Édito de Expulsão dos Reis Católicos de 1492, a comunidade judaica de Belmonte, terá crescido de modo substancial, com a migração de judeus espanhóis, principalmente aqueles que viviam junto à fronteira de Portugal com Espanha.

Com a conversão obrigatória ao cristianismo em Portugal, fruto do Édito de D. Manuel de 1496, a comunidade de Belmonte foi convertida ao cristianismo, como aconteceu noutras localidades do país, passando a designarem-se por cristãos-novos. As sinagogas encerraram e apesar de publicamente se terem convertido ao cristianismo, em casa continuam a praticar o culto judaico.



ANTIGA JUDIARIA E CASTELO

Assim permaneceram durante cerca de mais de 300 anos, até que Samuel Schwarz, um engenheiro de minas polaco, que veio trabalhar para o couro mineiro da Gaia, em Belmonte, os descobriu nos anos vinte do século passado. Samuel Schwarz, era ele próprio um judeu e iniciou conjuntamente com o Capitão Barros Basto, o movimento que ficou conhecido por “Resgate dos Marranos portugueses”. A comunidade judaica de Belmonte, era uma comunidade criptojudica, que se tinha perdido na memória dos tempos. Não conheciam o hebraico, a sua língua ancestral, e as suas preces eram ditas em português.

A CRIAÇÃO DE DOIS ESPAÇOS COWORKING, QUE ESTÃO A SER INSTALADOS EM BELMONTE, UM DESTINADO A TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E OUTRO A EMPRESAS PRIVADAS, SÃO TAMBÉM UM FATOR DE FIXAÇÃO DAS POPULAÇÕES NO NOSSO CONCELHO.

Só nos anos de 1980, voltaram ao judaísmo oficial, com a constituição da Comunidade Judaica de Belmonte, a construção de uma sinagoga e de um cemitério judaico, nos anos 90 do século XX.

Portanto, a cultura judaica está presente no dia-a-dia dos belmontenses, que sempre vieram tendo como vizinhos os judeus. A miscigenação da população Belmonte, foi uma realidade, como comprovam os processos da inquisição, em que aparecem muitos cristãos-novos, que são descendentes da união entre as duas comunidades.

A cultura judaica está patente na memória coletiva dos habitantes de Concelho de Belmonte.

O Museu Judaico de Belmonte, que foi o primeiro museu desta temática em Portugal e mostra as tradições a cultura da comunidade de Belmonte, que antes da sua conversão ao judaísmo oficial, viveram durante séculos como cristãos-novos.

Belmonte preserva uma comunidade judaica com 600 anos. Qual a relação entre o município e a comunidade?

A relação entre a comunidade judaica de Belmonte e o Município de Belmonte, é uma relação pacífica e colaborativa. Os judeus de Belmonte encontram-se perfeitamente integrados na comunidade belmontense, como aconteceu no passado. Belmonte é uma terra de tolerância e de paz. A realização de eventos e ações conjuntas acontecem com bastante regularidade. A Festa das Luzes que o Município de Belmonte organiza todos os anos no mês de dezembro, é uma forma de preservação e divulgação da cultura judaica. Além disso, o Município como forma de valorizar a cultura judaica, publica com regularidade, obras sobre esta temática. Belmonte é também a sede da Rede de Judiarias Portuguesas.

Em relação ao turismo, e com a quebra que existiu durante a pandemia, como a autarquia aposta em estratégias para conquistar o turismo judaico?

A pandemia afetou todas as atividades da nossa sociedade. O turismo foi, sem dúvida, uma das áreas que saiu mais penalizada da crise pandémica. O Município de Belmonte tem um conjunto de ofertas turísticas de enorme qualidade e interesse. O turismo é um dos motores da economia local. Nesta medida, procedemos à elaboração de Plano de Reestruturação do Turismo, que está em fase de conclusão.

Este plano prevê várias ações dirigidas ao público judaico. Entretanto, verificamos que nos últimos meses o número de visitantes judaicos tem aumentado.

Sendo Belmonte uma região de baixa densidade populacional, de que forma o executivo cria políticas de investimento e empreendedorismo com o intuito de reter população para o território?

O Interior Beirão tem sido das regiões mais afetadas pela crise demográfica, que desde há algumas décadas se tem vindo a acentuar no nosso país. Não é só um problema de Portugal, mas também de toda a Europa.

Este problema tem de ser visto de forma concertada entre os vários poderes.

No entanto, no âmbito do combate à desertificação territorial e humana do nosso Concelho, o Município está a implementar medidas que visa criar emprego, principalmente, o de base tecnológica para inverter a situação de abandono dos territórios do interior, que começa a ser muito preocupante. A implementação do projeto “Belmonte Connect”, que tem como parceiros a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro e outras entidades públicas, o Município de Belmonte e a empresa tecnológica Wit Software, tem como objetivo a criação de postos de trabalho para técnicos qualificados na área da criação de software, que vindos de vários pontos do mundo e muito particularmente do Brasil, aqui se possam vir a radicar com as suas famílias.

OS JUDEUS DE BELMONTE ENCONTRAM-SE PERFEITAMENTE INTEGRADOS NA COMUNIDADE BELMONTENSE, COMO ACONTECEU NO PASSADO. BELMONTE É UMA TERRA DE TOLERÂNCIA E DE PAZ.

Por outro lado, encontra-se aprovado um financiamento para a construção de uma Área de Acolhimento Empresarial, especialmente dedicada à fixação de empresas de base tecnológica.

A reestruturação dos nossos espaços museológicos, é também uma das nossas prioridades. Colocar à disposição do público novas ofertas, criando condições para que as atividades ligadas ao turismo possam ter um crescimento sustentável, isto contribuirá para a fixação de novos habitantes.



ANTIGA JUDIARIA

A criação de dois espaços coworking, que estão a ser instalados em Belmonte, um destinado a trabalhadores da Administração Pública e outro a empresas privadas, são também um fator de fixação das populações no nosso Concelho.

Quais os projetos que estão ou irão ser desenvolvidos na área do património sustentável, turismo e cultura que possam alicerçar ainda mais os laços entre Portugal e Israel?

Como já referimos, estamos a desenvolver projetos que visam a requalificação do património sustentável, de modo a que sejam preservados os valores culturais e tradicionais do nosso Concelho, e muito particularmente o da cultura judaica, que é uma das maiores riquezas culturais que possuímos e da qual muito nos orgulhamos.

É nesse sentido, que temos vindo a desenvolver contactos com a Embaixada de Israel em Lisboa e com entidades israelitas.

EXPO FISH PORTUGAL

2022

15-16 NOV

A PRIMEIRA FEIRA INTERNACIONAL VIRTUAL DEDICADA AO PESCADO E AO MAR PORTUGÊS



Divulgar a oferta de pescado nacional fresco e transformado num único evento virtual.



Agregar Comércio, Investigação e Inovação, dirigidas a profissionais nacionais e estrangeiros.



Promover as atividades ligadas ao pescado e ao mar, como a construção e reparação naval, a náutica de recreio, o turismo e a investigação.

A EXPO FISH PORTUGAL INTEGRA:



ESPAÇO EXPOSITIVO

Feira virtual com um espaço expositivo em 360°, com presença das marcas, catálogos de produtos, e presença online de um ou mais representantes da empresa para atendimento em live-chat.



CONFERÊNCIA

Com oradores do setor das pesca, indústria, distribuição, investigação científica e inovação, em formato híbrido (presencial e virtual em livestreaming).



ENCONTROS DE NEGÓCIOS

Com marcação de reuniões (B2B) em videochamada, de acordo com os perfis e interesses dos participantes.



www.expofishportugal.com

INSCRIÇÕES
SITE OFICIAL



SAIBA MAIS:



Preços para empresas:
Stand Grande - 350€ | Stand Médio - 200€ | Stand Pequeno - 150€

Gratuito para:
Associações, organizações de produtores, entidades públicas, institutos e universidades.

Para mais informações contactar: 213936254 (9h às 17h) | expofishportugal@docapesca.pt



UM PARCEIRO PARA O SETOR DAS PESCAS



Durante os dias do evento, irá também decorrer uma conferência em formato híbrido (presencial e virtual), que terá lugar no Terminal de Cruzeiros de Leixões. Os painéis vão contar com a presença de oradores do setor da pesca, aquacultura, indústria, distribuição, investigação científica e inovação, especialistas em diversos temas, tais como as tendências de mercado, internacionalização, oportunidades de financiamento, digitalização, entre outros.

Em relação à Docapesca, quais os principais destaques do Plano Estratégico recentemente elaborado?

A Docapesca constitui-se como um parceiro fundamental do setor da pesca. Após um período de dois anos de uma pandemia que provocou uma profunda crise social e económica a nível global, seguiu-se uma crescente instabilidade resultante do conflito no leste europeu.

Sérgio Faias, Presidente da Docapesca, refere como a 1ª Expo Fish Portugal teve impacto positivo no sector, reunindo num evento em que marcaram "presença de 62 importadores de pescado oriundos de mais de 30 mercados internacionais e 81 expositores", e abrindo as expectativas para a 2ª edição, que se realiza dia 15 e 16 de novembro.

Após a realização da 1ª Expo Fish Portugal, em 2021, quais as expectativas para a de 2022?

A Expo Fish Portugal é uma iniciativa da Docapesca, com o alto patrocínio institucional do Ministério da Agricultura e Alimentação, que tem como principal objetivo contribuir para a internacionalização e promoção das atividades ligadas ao setor da pesca e da comercialização de pescado, bem como outras atividades conexas do mar, como a construção e reparação naval, a náutica de recreio e o turismo.

A 1ª edição, realizada em 2021, contou com a presença de 62 importadores de pescado oriundos de mais de 30 mercados internacionais e 81 expositores. A plataforma registou cerca de 4.000 visitantes nos dois dias do evento e as conferências obtiveram mais de 2.000 visualizações no YouTube, tendo sido realizadas 183 reuniões B2B.

O sucesso internacional do evento, as perspetivas de negócio geradas e a procura crescente deste tipo de plataforma, levaram à realização da segunda edição, que terá lugar a 15 e 16 de novembro. A expectativa que temos passa obviamente por superar os números da primeira edição.

Que temáticas e áreas da Pesca de maior relevo marcaram esta edição?

A Expo Fish Portugal vai manter o espaço expositivo virtual, totalmente modelado em 360°, com a presença das principais empresas e entidades nacionais, catálogos de produtos e presença online de um ou mais representantes da empresa para atendimento em live-chat.

Será igualmente disponibilizada uma plataforma de encontros de negócios B2B, com marcação de reuniões em videochamada, de acordo com os perfis e interesses dos participantes.

A EXPO FISH PORTUGAL VAI MANTER O ESPAÇO EXPOSITIVO VIRTUAL, TOTALMENTE MODELADO EM 360°, COM A PRESENÇA DAS PRINCIPAIS EMPRESAS E ENTIDADES NACIONAIS, CATÁLOGOS DE PRODUTOS E PRESENÇA ONLINE DE UM OU MAIS REPRESENTANTES DA EMPRESA PARA ATENDIMENTO EM LIVE-CHAT.

Conscientes do nível de exigência deste novo ciclo, a Docapesca desencadeou a preparação de um novo plano estratégico que permita estabelecer um rumo claro para a sua ação, dando resposta àquelas que foram as aspirações e expectativas identificadas no processo de auscultação das partes interessadas, sejam internas, como foi o caso do importante ativo que representam os nossos trabalhadores, sejam externas, como foi o caso dos nossos parceiros, aos quais, a cada dia, nos esforçamos para prestar um melhor serviço público.

O próximo ano vai assim representar um primeiro exercício para a implementação de uma estratégia plurianual renovada, baseada nos vetores da relação com a comunidade, da sustentabilidade do setor alimentar do mar, da valorização e diversificação da atividade e da eficiência organizacional, os quais se pretendem alinhar integralmente com as orientações das tutelas sectorial e financeira, e com os quais queremos ativar e envolver positivamente todo o ecossistema da empresa.

Créditos: João Bica/Portal do Governo



TERESA COELHO,
Secretária de Estado das Pescas

CELEBRAR A PESCA ARTESANAL E PROMOVER A SUSTENTABILIDADE

Em 2022 celebra-se o Ano Internacional da Pesca Artesanal e da Aquicultura, por decisão da Organização das Nações Unidas.

Em Portugal, a pequena pesca artesanal desempenha um relevante papel na perspetiva socioeconómica das comunidades costeiras, na sustentabilidade dos recursos naturais e na dieta alimentar da população.

Este tema é de grande relevância e por isso estão a ser desenhadas várias iniciativas, como o Congresso da Pequena Pesca já no próximo dia 5 de novembro e que permitirá aprofundar a definição de políticas públicas capazes de assegurar a continuidade e valorizar as comunidades pesqueiras ao longo de todo o litoral português.

A FROTA DA PEQUENA PESCA LOCAL EM PORTUGAL, REPRESENTA CERCA DE 77 % DO NÚMERO DE EMBARCAÇÕES LICENCIADAS E EMPREGA UM NÚMERO MUITO SIGNIFICATIVO DO TOTAL DE PESCADORES, O QUE EVIDENCIA A RELEVÂNCIA DA MESMA EM TERMOS ECONÓMICOS E SOCIAIS.

Com efeito, a frota da pequena pesca local em Portugal, representa cerca de 77 % do número de embarcações licenciadas e emprega um número muito significativo do total de pescadores, o que evidencia a relevância da mesma em termos económicos e sociais. Por isso, a pequena pesca costeira e os seus pescadores são extremamente importantes para a valorização dos territórios onde estão inseridos, para consolidar sistemas alimentares saudáveis e para continuar com uma gestão responsável e sustentada dos recursos.

Num ano em que as Nações Unidas decidiram sublinhar a importância económica, social, cultural e ambiental da pesca de pequena escala, o Governo entende que é essencial desenhar um novo conjunto de medidas para a pequena pesca que permita garantir no médio prazo a valorização da atividade, a modernização da frota, o rejuvenescimento dos seus profissionais, através de uma melhor formação e de uma maior capacitação.

Até 2030, a pretende-se que a pequena pesca costeira seja reconhecida como um dos setores mais sustentáveis e de baixo impacto energético, estimulando para tal a afetação de apoios designadamente no incremento da investigação ligada à pequena pesca costeira capaz de melhorar o conhecimento científico, de mais e melhores parcerias rumo à transição energética e ao salto tecnológico neste segmento.

Contamos, como temos feito até aqui, com todos os nossos parceiros, os pescadores, as Associações e Organizações de produtores, todos os agentes económicos e entidades do setor das pescas, a comunidade científica, as ONG's e os órgãos do poder local.

A APOSTA ESTRATÉGICA DE PORTUGAL NO SETOR DA PESCA

A Pesca em Portugal tem demonstrado ser um setor forte, resiliente, e, acima de tudo, com vontade de continuar a crescer no futuro. Este é um setor em que o conhecimento científico é essencial para o seu desenvolvimento sustentável, uma vez que os nossos recursos naturais piscatórios têm de ser explorados de forma sustentada, valorizando as espécies mais abundantes nas nossas águas.

Na última década, a procura de produtos da fileira do mar está a aumentar, em linha com a crescente preocupação dos consumidores com a sua alimentação e saúde. Entre 2013 e 2019, a procura global por produtos de pescado cresceu 30%, segundo dados da AICEP.

A relevância desta fileira tem sido impulsionada pelo estímulo ao investimento, em boa parte, alavancado através de apoios públicos, nomeadamente através do Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP), investimento este que reforçou a competitividade do setor com base na inovação e no conhecimento e assegurou a sustentabilidade económica social e ambiental do setor da pesca e da aquicultura.

O investimento total das candidaturas aprovadas ascende a 734,7 M€, sendo que o apoio público já liquidado aos beneficiários é de 363,4 M€.

Créditos: João Bica/Portal do Governo



MARIA DO CÉU ANTUNES,
Ministra da Agricultura e da Alimentação

A vivência inesperada dos efeitos da pandemia e do impacto em curso da guerra na Ucrânia, tornou claro que, na Europa, é crucial promover a resiliência da fileira do pescado, do ponto de vista económico, social e ambiental, bem como reforçar a segurança da cadeia de abastecimento alimentar.

No sentido de minimizar o impacto do aumento do custo da energia, o Governo aprovou uma compensação aos profissionais da pesca para fazer face ao aumento dos custos de produção, com um impacto previsto de 3,1M€ e ainda um apoio ao aumento das despesas em bens energéticos na fileira das pescas com uma dotação global de 10 milhões de euros no continente (12,16 M€ incluindo Açores e Madeira).

No ano 2021 o valor do pescado transacionado nas lotas e postos de Portugal Continental atingiu o valor aproximado de 268,8 milhões de euros, o que representa um aumento de 27,3 % em comparação com o valor de 2020 e um aumento de 17,4% face ao ano de 2019. O preço médio, no ano 2021, foi de 2,28€/kg, que se traduziu num aumento de 9,6 % quando comparado com 2019, ano pré-pandemia.

DE 2015 PARA 2020, REGISTOU-SE UM AUMENTO DE 7.438 TONELADAS NA PRODUÇÃO AQUÍCOLA, O QUE CORRESPONDE A AUMENTO NA ORDEM DOS 77%, REFLETINDO A ADEQUAÇÃO DAS MEDIDAS TOMADAS, ENQUANTO PRIORIDADE POLÍTICA DO GOVERNO, COMO ATIVIDADE COMPLEMENTAR À PESCA.

A reforçar este indicador, e já para o ano de 2022, os números do primeiro semestre mostram que o valor do pescado transacionado em lota foi de 120,3 M€, o que correspondeu a um aumento de 15% face a idêntico período de 2021, dados muito animadores que demonstram que as pescas têm todas as condições para continuar a ser um setor de importância estratégica para o país, capaz de se reinventar e de ser fonte de sustento e de rendimentos para inúmeras famílias.

O objetivo é continuar a aumentar o valor do pescado transacionado na primeira venda, cerca de 5% ao ano, para continuar a melhorar o rendimento dos nossos pescadores, atraindo mais jovens para o setor

Também as exportações anuais de "Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade" em 2021, atingiram 1.120 M€, o que correspondeu a um aumento de 22,3% face ao ano anterior. Importa agora manter o ritmo de crescimento das exportações, participando em mais feiras e certames internacionais e em novos mercados e apostando em novas certificações ambientais e de higiene e segurança alimentar, melhorar a rastreabilidade e informação ao consumidor.

Adicionalmente, de 2015 para 2020, registou-se um aumento de 7.438 toneladas na produção aquícola, o que corresponde a aumento na ordem dos 77%, refletindo a adequação das medidas tomadas, enquanto prioridade política do Governo, como atividade complementar à Pesca.

A resiliência da fileira do pescado, do ponto de vista económico, social e ambiental, bem como a segurança alimentar, são elementos chave a que o novo Programa Operacional das Pescas, denominado de MAR2030 pretende responder.

Abrange importantes desafios, como a adaptação, reestruturação e modernização da frota e das infraestruturas de apoio, o reforço da inovação na valorização do pescado, a garantia de um rendimento justo para os profissionais e o aumento da atratividade do setor para o necessário rejuvenescimento e qualificação dos seus recursos humanos.

NO ANO 2021 O VALOR DO PESCADO TRANSACIONADO NAS LOTAS E POSTOS DE PORTUGAL CONTINENTAL ATINGIU O VALOR APROXIMADO DE 268,8 MILHÕES DE EUROS, O QUE REPRESENTA UM AUMENTO DE 27,3 % EM COMPARAÇÃO COM O VALOR DE 2020.

Mas o desenvolvimento do setor passa também pela transformação da frota de pesca, apostando na inovação e na modernização de processos. Para tal, o PRR disponibiliza 21M€ para a transição verde e digital e segurança nas pescas e o novo Programa Operacional das Pescas denominado MAR2030, com um total de apoio público que se eleva a 540,7 milhões de euros, dos quais 392, 57 milhões de euros do Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos, das Pescas e da Aquicultura (FEAMPA).

O FEAMPA é distribuído por 5 Prioridades: fomento de pescas sustentáveis, restauro e conservação dos recursos biológicos aquáticos (195,2M€); fomento de atividades de aquicultura sustentáveis e transformação e comercialização de produtos da pesca e da aquicultura, contribuindo assim para a segurança alimentar (140,5M€); promoção do desenvolvimento de uma economia azul sustentável nas regiões costeiras, insulares e interiores e fomento do desenvolvimento das comunidades piscatórias e de aquicultura (33,7M€); reforço da governação internacional dos oceanos e promoção de mares e oceanos seguros, protegidos, limpos e geridos de forma sustentável (5M€) e, finalmente, os apoios para assistência técnica (18,1M€).

Estou certa de que esta aposta estratégica do Governo, em articulação com os fundos da União Europeia, vai contribuir de forma decisiva para promover as condições que permitam ao setor da pesca ser ainda mais viável a nível económico, mais competitivo e mais atrativo.

ENERGIA: O QUE PODE MUDAR NUM MERCADO REGULADO

ÁLVARO LARANJO, Executive Director | APEG - Associação Portuguesa de Empresas de Gás.

Com o regresso ao mercado regulado, quais as consequências para o consumidor, assim como para as empresas do mercado livre?

Quando referimos consumidor, em rigor estamos a falar de uma medida que abrange todos os locais com um consumo inferior a 10.000m³/ano (cerca de 1.320.000 pontos de consumo com contrato de fornecimento no mercado livre, segundo relatório da ERSE publicado em março de 2022).

Trata-se de uma medida que abrange os consumidores particulares (mercado residencial – cerca de 1.230.000) e pequenas empresas (pequenos negócios – um pouco mais de 90.000), que dizem respeito essencialmente a empresas prestadoras de serviços, nomeadamente as áreas da restauração, cabeleireiros e unidades de alojamento.

Esta medida traz de facto uma poupança efetiva para estes consumidores, porque se antecipa que irão beneficiar de um preço de gás menor, do que se prevê será praticado no mercado livre.

Atualmente, com a situação dos preços altos, mas também com a perda do poder de compra associado aos valores da inflação, o Governo considerou que estas ações políticas seriam as mais adequadas.

No entanto, as empresas do mercado livre saem de certa forma goradas com esta medida.

Isto porque, de um momento para o outro vêem-se na iminência de perderem os seus clientes massivamente. Todo o investimento que fizeram ao longo dos últimos anos para captar clientes é agora perdido e de uma forma em que não está em causa uma ação de mercado concorrencial, mas sim de uma decisão tomada por Decreto. Obviamente que o que está aqui em questão, são campanhas, serviços de atendimento criados para prestar um serviço que é cada vez mais exigente por parte dos consumidores e de desenvolvimento de sistemas de ciclos de faturação e de controlo de serviços.

Esta medida tem uma duração prevista de 12 meses, segundo o Decreto-Lei. Imagine-se agora todo o investimento que terá de ser realizado pelas empresas para retomarem os seus clientes, porque terão de iniciar um novo processo, no fundo, voltar à “estaca zero”.



Genericamente podemos concluir que é uma medida que permite que os consumidores continuem a manter o seu consumo de gás, minimizando medidas significativas de alteração do seu conforto, mas distorce aquilo que foi um desenho para que o mercado regulado não tivesse evolução em termos de crescimento de clientes.

Em relação à Crise energética, esta poderá ditar a diminuição do consumo do gás, quais os mecanismos que podem ser ativados para minorar esta situação?

Existem já medidas que foram adotadas pelo Governo, mas este aumento dos preços nos grandes clientes poderá produzir uma retração na procura. Ou seja, o fator preço, vai, por si só, criar uma menor procura/consumo do produto.

A AGN passou a designar-se por APEG. O que muda neste processo?

As políticas de transição energética e descarbonização apontam para uma diminuição da intensidade de utilização do gás natural como combustível essencial para a economia e a sua substituição por gases descarbonizados, ou com baixo teor de carbono, como o hidrogénio e o biometano.

A AGN NÃO PODIA FICAR À PARTE EM TODO ESTE PROCESSO, E DECIDIU EVOLUIR E TRANSFORMAR-SE NUMA ASSOCIAÇÃO QUE INCORPORA TODOS OS GASES, EM PARTICULAR OS DE ORIGEM RENOVÁVEL COMO O HIDROGÉNIO E O BIOMETANO.

Ora, a AGN não podia ficar à parte em todo este processo, e decidiu evoluir e transformar-se numa associação que incorpora todos os gases, em particular os de origem renovável como o hidrogénio e o biometano.

No entanto, não se pode ignorar que o gás natural se manterá como combustível crítico no processo de evolução para uma economia de baixo carbono. Deste modo, com o objetivo de poder melhor representar os seus associados atuais e poder acolher novos entrantes no mercado que certamente vão enriquecer esta associação, a AGN passou assim a designar-se de APEG - Associação Portuguesa de Empresas de Gás.

COESÃO TERRITORIAL: TODAS AS POLÍTICAS DA UE DEVEM CONTRIBUIR PARA A CONVERGÊNCIA, COESÃO E SOLIDARIEDADE

Por NATHALIE SARRABEZOLLES, Membro do Conselho do Departamento da Finistère e relatora do Comité das Regiões Europeu no 8.º Relatório sobre a Coesão.

Desde 1986, o objetivo da política de coesão tem sido a de reforçar a coesão económica e social, reduzindo as disparidades entre os níveis de desenvolvimento das várias regiões, com destaque para as menos desenvolvidas. O 8º Relatório sobre a Coesão publicado em fevereiro último pela Comissão Europeia mostra preocupantemente que as disparidades regionais continuam a ser significativamente maiores do que em 2007, antes da crise financeira.

Por exemplo, é de notar que as regiões portuguesas se encontram há muito tempo numa armadilha de desenvolvimento e que a sua taxa de crescimento é muito inferior à das regiões do Leste da UE. Como relatora do Comité Europeu das Regiões sobre este relatório, considero, que a política de coesão, que em países como Portugal é a principal política de investimento público, é vital não só para o presente da União Europeia, mas também para o seu futuro. Hoje, o seu papel é mais importante do que nunca, uma vez que a guerra na Ucrânia tem um efeito de lupa nos desafios da coesão da União Europeia.

Até certo ponto, a política de coesão foi sempre, até agora, a política de reação rápida mais significativa da UE em tempos de crise. No entanto, não se pode perder de vista o facto de que é, antes de mais, construída para ser um instrumento de investimento a longo prazo da UE, sustentando uma transição ecológica e digital justa, que não deixa ninguém e nenhum lugar para trás.

O reforço da capacidade administrativa local, regional e da democracia não seria possível sem uma forte política de coesão que ajude a reduzir as disparidades económicas, sociais e territoriais no seio da UE. Esta declaração foi também fortemente sublinhada pelo Presidente da nossa Comissão e membro do Parlamento da Região Autónoma dos Açores, Vasco Alves Cordeiro, quando participou na reunião informal dos Ministros da EU, responsáveis pela política de coesão no início deste mês. Em Portugal, como em muitas outras regiões ocidentais, uma política de coesão forte significa quebrar a armadilha do desenvolvimento e investir maciçamente na educação, investigação e inovação.



Tal como durante as edições anteriores, a 20ª Semana Europeia das Regiões e Cidades, que decorrerá de 10 a 13 de outubro e é o maior evento anual dedicado às dificuldades e expectativas regionais, é uma ocasião única para mostrar a importância estratégica da política de coesão para a UE.

Graças à sua forma peculiar de funcionamento, que envolve comunidades locais e regionais, foram investidos fundos estruturais para ajudar os refugiados ucranianos que fogem da guerra; para aumentar a produção de energia renovável, para promover a independência dos fornecedores russos mesmo antes do início do conflito; para melhorar a prevenção de incêndios florestais e a eficiência dos sistemas de abastecimento de água.

A POLÍTICA DE COESÃO FOI SEMPRE, ATÉ AGORA, A POLÍTICA DE REAÇÃO RÁPIDA MAIS SIGNIFICATIVA DA UE EM TEMPOS DE CRISE.

Contudo, estes desafios não podem ser enfrentados, e certamente não podem ser resolvidos, apenas pela política de coesão.

Esta é a razão pela qual me congratulo vivamente com o facto de, num conjunto de orientações adotadas em junho, os Estados-Membros da UE terem solicitado que o novo princípio “não prejudicar a coesão” fosse integrado em todas as políticas e iniciativas da UE. Trata-se de um princípio crucial introduzido pela Comissária da UE para a Coesão e a Reforma, a portuguesa Elisa Ferreira, o que, para mim, significa ter em conta a diversidade das realidades regionais na EU, assim como, melhorar a visibilidade da ação da UE em todo o território.

No entanto, não é suficiente, é crucial defender o princípio da coesão como um valor fundamental, a fim de prosseguir um desenvolvimento regional equilibrado na UE.

Temos de assegurar que a política de coesão continue a ser, não só um instrumento técnico forte e rápido de concretização dos objetivos da UE nas nossas cidades e regiões, mas também uma ideia e visão bem reconhecidas da UE para uma forte coesão entre todos e para um crescimento sustentável.

É por isso que continuaremos a opor-nos a todos os apelos à renacionalização da política de coesão ou à sua fusão com as chamadas “agendas de reformas estruturais” nacionais. A política de coesão será europeia ou não será.

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE: A FORMAR GUARDIÕES PELO FUTURO DO PLANETA



O projeto Guardiões é liderado pelo Instituto Politécnico de Portalegre, em parceria com Fórum da Energia e Clima e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, tem como missão discutir as problemáticas das alterações climáticas, tendo como finalidade apostar no desenvolvimento das melhores práticas à região do Alentejo.

Luís Loures, Presidente do Instituto do Politécnico de Portalegre (IPP), faz um balanço da implementação do projeto Guardiões, das atividades e da receção que está a ter junto da sociedade civil.

Em que consiste o projeto Guardiões?

Este é um projeto, que numa primeira fase, foi pensado para ser um laboratório vivo, ao nível da região alentejana no combate às alterações climáticas. Isto porquê? Porque esta região é aquela onde os impactos das alterações climáticas são mais evidentes, e esse motivo, justifica uma intervenção territorial integrada que permita de uma forma aplicada ter um conjunto de vertentes relacionadas com o projeto.

Desde logo, numa análise da situação de referência, a utilização de estratégias e metodologias de sensibilização da população, através da criação de conteúdos específicos que possam chegar a todos de uma forma transversal: desde o pré-escolar até ao universitário, ou seja, cruzando todos os níveis de ensino, de forma a "criar guardiões" em todas as gerações.

O propósito é despertar em cada um dos residentes a consciência para a necessidade de existir uma intervenção conjunta, sendo que a intervenção individual pode ter um impacto coletivo significativo na transformação de uma região, para que esta se torne mais resiliente às alterações climáticas. E esta foi a grande visão do projeto.



LUÍS LOURES,
Presidente do Instituto do
Politécnico de Portalegre (IPP)



De que forma este projeto está a ser implementado?

É um projeto que tem uma área de comunicação organizacional muito forte, assim como, de intervenção, que tem permitido por um lado, trazer à região, nas conferências temáticas que temos desenvolvido, e fora delas, um conjunto de especialistas nacionais e internacionais amplamente reconhecidos.

TIVEMOS UM PROJETO EMBLEMÁTICO QUE SE DESIGNOU AGRO WATER SAVING, QUE TEM COMO OBJETIVO REDUZIR O CONSUMO DA ÁGUA DE REGA NA AGRICULTURA.

Mas também, permite realizar aquilo que é o grande objetivo dos "Guardiões": a sensibilização da sociedade civil para a importância de uma intervenção específica ao nível do combate às alterações climáticas, que engloba o setor energético, os recursos hídricos, a gestão dos resíduos e o seu reaproveitamento, a economia circular, entre outras.

Obviamente que existe igualmente, um conjunto de conteúdos de formação e sensibilização que têm sido criados pelo projeto, mas também, há uma aplicação móvel que foi criada no âmbito do projeto, que permite não só criar guardiões, mas também, alimentar as plataformas para aquilo que é o objetivo do projeto, o Alentejo, como região resiliente e adaptada aos impactos das alterações climáticas.

Em relação ao projeto dentro do tema das alterações climáticas, qual tem sido a estratégia adotada e em que áreas especificamente?

Saliento que este é um projeto tem a duração de 2 anos, mas vai perdurar no tempo, porque quando vamos a uma escola e sensibilizamos as novas gerações para as questões do ambiente, temos de perceber que estamos a formar um conjunto de pessoas, que serão os cidadãos do amanhã e que vão conseguir motivar e mobilizar a implementação destas medidas.

Neste projeto existe a mobilização de alunos para fazer limpeza de praias, de parques naturais, onde participam crianças, jovens e adultos, esta situação retrata a aceitação que este projeto está a ter na sociedade civil.

DE UM PONTO DE VISTA DO ENVOLVIMENTO DAS PESSOAS, TEM EXISTIDO UM COMPROMETIMENTO COM O PROJETO, E ISSO É PERCETÍVEL PELO APOIO EXTRAORDINÁRIO QUE TEMOS RECEBIDO AO NÍVEL EMPRESARIAL E DE ENTIDADES PÚBLICAS, QUER REGIONAIS E NACIONAIS E QUE SE QUEREM ASSOCIAR A ESTE MOVIMENTO.

Paralelamente o projeto está a desenvolver um conjunto de propostas práticas de ação que permitem ter um impacto positivo sobre a questão do combate às alterações climáticas, e essas medidas vão ficar disponíveis para todo o território numa espécie de *road map* que permite a sua implementação.

O Alentejo é uma região de seca severa e predominantemente agrícola. Em relação à gestão da água, quais as campanhas de sensibilização e a reação da população, nomeadamente os agricultores?

Temos conhecimento de duas questões, que a atividade agrícola é dos principais consumidores do ponto de vista global do recurso Água.

Sendo que dados mais recentes indicam que cerca de 80 a 85% da água consumida é gasta na atividade agrícola, e neste aspeto, o projeto ao nível do desenvolvimento tem sensibilizado os agricultores e as associações agrícolas para se envolverem em sistemas de rega mais eficientes, porque é prejudicial tanto o gasto de grandes volumes de água, como também, a perda de água por más práticas agrícolas ou instalações deficitárias, e nesse sentido temos realizado campanhas de sensibilização nessa área.

A conferência que se vai realizar no dia 19 e 20 de outubro, em Beja, foca nessa temática, sendo centrada na água.

Este evento engloba todas as formas e áreas da gestão da água e o objetivo é sensibilizar para a utilização de melhores práticas agrícolas, da adequação das culturas e a eleição de culturas menos exigentes do ponto de vista hídrico, estes são fatores determinantes para mudar o rumo desta situação.

De que forma a população tem aderido ao projeto?

O melhor barómetro para aferirmos o envolvimento da população e das entidades públicas e privadas que fazem parte da região neste desenvolvimento, tem sido as conferências temáticas.

Organizámos 2 conferências temáticas; uma em Portalegre e outra em Sines, que foram um sucesso e tiveram a participação de países da CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa -, com representações governamentais, empresariais, institucionais e académicas desses países, isto demonstra a vitalidade deste projeto, assim como, o impacto positivo que o mesmo tem para a região.

De um ponto de vista do envolvimento das pessoas, tem existido um comprometimento com o projeto, e isso é perceptível pelo apoio extraordinário que temos recebido ao nível empresarial e de entidades públicas, quer regionais e nacionais e que se querem associar a este movimento. Não tenho qualquer dúvida, que o Alentejo através deste projeto se está a posicionar no que melhor se faz a nível nacional no combate às alterações climáticas.

E qual a relação do projeto "guardiões" com outros projetos do Politécnico de Portalegre?

Tivemos um projeto emblemático que se designou *Agro Water Saving*, que tem como objetivo reduzir o consumo da água de rega na agricultura, utilizando uma tecnologia que já existe, o *Ground Penetrating Radar* (GPR), que permite determinar a profundidade útil do horizonte do solo arável, e adaptar as dotações máximas de rega a essa profundidade. Com o conhecimento que adquirimos ao longo deste projeto foi possível desenvolver conteúdos de sensibilização quer para agricultores quer para a população da região.

Além disso, uma vez que existem no IPP inúmeros projetos ao nível das energias renováveis, do hidrogénio verde e a outras temáticas relacionadas com a descarbonização, e que de uma forma indireta também podem contribuir para o processo da criação de guardiões, a informação gerada nesses projetos acaba por cruzar e fortalecer os objetivos do projeto guardiões. De facto, existe uma interligação muito forte entre o desenvolvimento científico relacionado com estas temáticas e o projeto Guardiões, que entre outros aspetos, permite a difusão e disseminação de conhecimento.

Cofinanciado por:



PROJETOS GUARDIÕES: ESPAÇO DE PARTILHA DE CONHECIMENTO POR UM MUNDO MAIS VERDE



RICARDO CAMPOS,
Presidente do Fórum de Energia e Clima

Por um mundo melhor, disseminando conhecimento científico de forma a mitigar as alterações climáticas e as criar novas abordagens que sejam mais ecológicas é um do objetivo deste projeto. Ricardo Campos, Presidente do Fórum de Energia e Clima, explica como o Fórum tem “construído projetos” para “contribuir para o grande desafio desta década que é descarbonizar a economia e adaptarmos a um clima que já mudou.”

De forma a que possamos contextualizar a missão e as valências do Fórum Energia e Clima. Qual o papel desta organização e modo de atuação?

O Fórum da Energia e Clima nasceu da vontade de 22 membros fundadores, que representam todo o espaço dos 9 países da CPLP, e que se uniram para desenvolver projetos de ação climática nos diferentes países. Quisemos aprofundar a solidariedade dentro do espaço da língua portuguesa, construindo projetos que juntassem as diferentes experiências, assim como, realidades dos nossos países e que pudessem contribuir para o grande desafio desta década que é descarbonizar a economia e adaptarmos a um clima que já mudou.

Neste percurso, de que forma o Fórum tem disseminado informação, partilhado conhecimento e sensibilizado a sociedade civil para o debate?

É um dos nossos eixos de atuação, sensibilizar informar e mobilizar, para isso precisamos de fazer passar a razão da ciência, e por isso, desde o início a decisão de nos sedarmos e instalarmos numa instituição do ensino superior.



Escolhemos o Politécnico de Portalegre em Portugal, porque é onde estão a ser investigadas soluções com grande potencial inovador em áreas fundamentais, como a Economia Circular, o Hidrogénio e os Gases Renováveis, é uma atitude muito positiva contribuir para o desenvolvimento da região e do país.

O PROJETO DE MAIOR IMPACTO QUE TEMOS É O HORA DE AGIR, UM PROGRAMA TELEVISIVO DO QUAL A MENSAGEM CHEGA TODAS AS SEMANAS A MAIS DE 2 MILHÕES DE TELESPECTADORES EM TODOS OS PAÍSES DA CPLP, EM PORTUGAL PODE SER VISTO NA RTP3:

É muito importante o foco nos bons exemplos, nas soluções que já existem, e foi isso que o Fórum da Energia e Clima fez desde o momento inicial, a criação de conteúdos validados cientificamente e que nasciam do profundo debate que envolveu desde o início a ciência, a política, as empresas e a sociedade civil.

Quais os projetos que envolvem os países Palops e os que podemos destacar?

O projeto de maior impacto que temos é o Hora de Agir, um programa televisivo do qual a mensagem chega todas as semanas a mais de 2 milhões de telespectadores em todos os países da CPLP, em Portugal pode ser visto na RTP3:

ESTAMOS TRIMESTRALMENTE A DESENVOLVER CIMEIRAS INTERNACIONAIS EM PONTOS DIFERENTES DO ALENTEJO, ONDE JUNTAMOS O CONHECIMENTO, A EXPERIÊNCIA, QUER NACIONAL QUER INTERNACIONAL, ONDE TÊM SIDO APRESENTADOS NOVOS CAMINHOS E NOVAS SOLUÇÕES.

Mas temos também projetos como o Myema, que tem como objetivo reabilitar 1000 hectares de mangais e que estamos a finalizar para lançamento do piloto em São Tomé e Príncipe; os Fogões Solares que teve um grande envolvimento dos países africanos; o projeto Casanova que visa promover boas práticas de construção sustentável e eficiência energética; e o Observatório da CPLP Clima que foi aprovado pelos 9 países e que pretende monitorizar um conjunto de indicadores de mitigação e adaptação às alterações climáticas que ficarão em breve ao dispor dos decisores políticos e da comunidade científica. Temos ainda o projeto Guardiões na região Alentejo, em Portugal.

Projeto Guardiões: a criar Guardiões na defesa do ambiente!

No âmbito do Projeto Guardiões, qual o balanço que se pode fazer tanto ao nível da intervenção da sociedade civil, assim como, na participação das ações promovidas?

Uma grande adesão e um entusiasmo muito grande, temos uma equipa multidisciplinar que está todos os dias a criar

conteúdos validados cientificamente, que depois divulgamos nas redes sociais e pelos nossos membros; estamos a criar Guardiões nas escolas e nas comunidades explicando o que precisamos de fazer individual e coletivamente para vencer a crise climática; mas ao mesmo tempo, estamos a ir ao encontro das CIMs, das autarquias, em todo o Alentejo, temos na equipa engenheiros do ambiente que estão a produzir projetos que transformem a região num laboratório vivo – projetos que vão desde a redução de emissões, acelerando a transição energética e a eficiência energética, à boa gestão da água, às boas práticas agrícolas ou preservação da biodiversidade. São mais de 20 projetos que estão a ser apresentados nas autarquias.

Em relação aos eventos, quais os projetos mais significativos?

Para além do que já referi, penso que só a Energy and Climate Summit que já vai para a III edição, e irá decorrer em Beja, por si só justificaria o projeto. Estamos trimestralmente a desenvolver cimeiras internacionais em pontos diferentes do Alentejo, onde juntamos o conhecimento, a experiência, quer nacional quer internacional, onde têm sido apresentados novos caminhos e novas soluções que mostram que nós, se quisermos, podemos nos constituir como um grande exemplo na transição para uma economia verde e sustentável, em tudo o que isso de extraordinário pode significar para o nosso futuro.

Sendo que os temas energia, ambiente e ação climática são questões emergentes para os quais é essencial uma sensibilização. Na sua opinião, quais os grandes desafios e projetos para uma organização como o Fórum, nomeadamente, no projeto Guardiões?

O Fórum da Energia e Clima tem pouco mais de dois anos. Estamos a tocar em todos os pontos importantes que podem fazer a diferença para resolver a Crise Climática. O grande desafio neste próximo ano, será aprofundar os projetos nos países africanos, há tantas ideias que precisam ser transformadas em projetos nas comunidades que possam fazer a diferença que os Guardiões já estão a fazer no Alentejo. Procurar também o financiamento para alguns dos projetos que estão concluídos, mas sobretudo continuar a crescer, já somos mais de 2500 membros em toda a CPLP, isto é muito significativo, precisamos de desenvolver a rede para que mais pessoas se possam constituir como Guardiões, disseminando e fazendo individualmente a diferença, sendo Guardiões do futuro do nosso modo de vida que precisamos transmitir às próximas gerações.



Cofinanciado por:





PROJETO “GUARDIÕES” IMPORTÂNCIA DESTE PROJETO PARA A REGIÃO



Artigo de Ceia da Silva, Presidente da CCDR Alentejo (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo)

O Projeto Guardiões é promovido, em parceria, pelo Instituto Politécnico de Portalegre (IPP), pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDR) e pelo Fórum da Energia e Clima (FEC).

Este projeto foi objeto de candidatura ao Alentejo 2020 no âmbito de aviso de concurso no domínio da educação, nomeadamente no que respeita ao desafio ambiental, abrangendo vários públicos-alvo, tendo como foco essencial o facto de as Alterações Climáticas serem uma enorme ameaça ao futuro da vida no Planeta e um dos maiores desafios que a humanidade atualmente enfrenta.

Porque surgiu este projeto? O Acordo de Paris assinado em 2015 estabelece como objetivo atingir a neutralidade carbónica em 2050 e representa um compromisso histórico de todos na resolução desta Crise do Clima. Portugal foi, inclusivamente, o primeiro País da Europa a criar um Roteiro Nacional para a Neutralidade Carbónica em 2050 e na COP22 que se realizou no ano de 2016 em Marraquexe, foi reforçado, politicamente, o compromisso de Portugal com os objetivos de Paris.

Chegámos, praticamente numa grande parte do Mundo, a um consenso científico em torno do problema da Crise Climática, sendo visíveis os efeitos que esta está a ter. Por isso, é tempo de fazermos o caminho fundamental de preservação da vida humana, de adequação do nosso modo de vida e um planeta habitável para as próximas gerações.

E no Alentejo, qual o enquadramento deste projeto?

Entre os cinco desafios da Estratégia Regional 2030 para o Alentejo, surge o da Sustentabilidade Territorial e Valorização do Capital natural, no quadro das alterações climáticas.



CEIA DA SILVA,
Presidente da CCDR Alentejo (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo)

É certo que as várias dimensões regionais das alterações climáticas, dispõem atualmente de conhecimento específico setorial acumulado, sem prejuízo de justificarem maior amadurecimento, nomeadamente, na fundamentação de soluções de mitigação e de adaptação territorialmente adequadas.

A monitorização das alterações climáticas que abranja as questões relativas à gestão da água e aos efeitos sobre os sistemas produtivos (tradicionais e emergentes), pode constituir um instrumento de largo alcance para organizar, processar e transferir conhecimento, a nível regional e nacional.

Também a Estratégia Regional de Especialização Inteligente (EREI) para 2030 nos domínios de especialização da Bioeconomia e da Energia Sustentáveis, prevê o desenvolvimento de novas formas de produção e consumo, com mais eficiência e diversificação do mix energético.

O PROJETO GUARDIÕES VISA, ATRAVÉS DE AÇÕES DIVERSAS, NOMEADAMENTE COM A REALIZAÇÃO DE CONFERÊNCIAS TEMÁTICAS NO ALENTEJO, OBTER CONHECIMENTO SOBRE AS MELHORES PRÁTICAS.

Podemos afirmar que os documentos estratégicos da Região, para 2030, reconhecem o grande desafio da transformação do paradigma produtivo na Região (já em curso), com a necessidade da procura de novas qualificações e processos complexos de reconversão de competências, mitigando riscos de marginalização de ativos ditada pela disseminação da inovação.

Também sabemos que o Alentejo é uma das regiões potencialmente afetadas pelos diferentes fenómenos das alterações climáticas, desde as ondas de calor, às secas extremas e até às inundações, o que nos obriga a pensar e a tomar medidas que permitam a adaptação da região a estes fenómenos.

E qual o papel regional do projeto Guardiões na temática das alterações climáticas?

Estamos conscientes sobre os efeitos das alterações climáticas e este é um desafio presente para o qual precisamos de encontrar soluções.

O Projeto Guardiões assume-se como um dos diversos contributos para encontrar soluções para os desafios regionais identificados nos documentos estratégicos regionais.

Este é um projeto para a compreensão do fenómeno das alterações climáticas e das melhores soluções. Procurando conciliar a produção sustentável, o uso eficiente dos recursos naturais e a inclusão social.

As mudanças climáticas e as problemáticas da energia, estão relacionadas com muitas outras questões globais e a temática do clima e energia, convive de forma integrada com outras temáticas, nomeadamente com a transformação digital.

Ainda outro conceito, o de economia circular, que assenta na redução, reutilização, recuperação e reciclagem de materiais e energia.

ALENTEJO É UMA DAS REGIÕES POTENCIALMENTE AFETADAS PELOS DIFERENTES FENÓMENOS DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, DESDE AS ONDAS DE CALOR, ÀS SECAS EXTREMAS E ATÉ ÀS INUNDAÇÕES, O QUE NOS OBRIGA A PENSAR E A TOMAR MEDIDAS QUE PERMITAM A ADAPTAÇÃO DA REGIÃO A ESTES FENÓMENOS.

Para o Alentejo, estas temáticas são promotoras do desenvolvimento regional, e encontram-se plasmadas nos documentos estratégicos para a próxima década. Juntando educação e qualificação, investigação e transferência de conhecimento, experimentação e validação, ambiente e desenvolvimento, numa perspetiva de competitividade inclusiva.

O Projeto GUARDIÕES visa, através de ações diversas, nomeadamente com a realização de conferências temáticas no Alentejo, obter conhecimento sobre as melhores práticas, assim como através da criação de conteúdos capazes de servir de base a ações com grande impacto na comunidade.

Apesar do projeto ter o enfoque direto nas temáticas ligadas às alterações climáticas, acaba por transversalmente, se cruzar com outras temáticas, consonantes com a estratégia regional e com a estratégia regional de especialização inteligente.

A procura de novas soluções, a troca de experiências, a disseminação de conhecimento constituem-se como um reforço da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da inovação.

Ações previstas (algumas já realizadas):

Conteúdos de Pedagogia e Andragogia

Há uma equipa de trabalho multidisciplinar onde estão incluídos pedagogos, doutorado em alterações climáticas e políticas ambientais, engenheiros do ambiente, engenheiros informáticos, designers gráficos, gestão e economia, profissionais de comunicação e pessoal administrativa será responsável pela criação de conteúdos Ações de Informação em toda a Região.

Esta atividade tem como objetivo a criação de conteúdos que possam ser utilizados em ações com públicos de todas as idades.

Ações de Informação em toda a Região

Com os conteúdos produzidos pela equipa técnica, são realizadas em toda a região ações no terreno, em eventos públicos com a comunidade, que envolvem palestras e debates nas diversas instituições do setor público e privado. Estes eventos são amplamente divulgados na imprensa.

Conferências Temáticas

Para a compreensão do fenómeno das alterações climáticas e das melhores soluções realizam-se no Alentejo conferências em áreas com uma influência decisiva na compreensão do fenómeno das alterações climáticas.

Por isso, vêm à região as melhores experiências e casos internacionais, a que possamos juntar também as melhores experiências que temos a nível nacional. Para isso, em diversos locais do Alentejo têm-se realizado Conferências Temáticas em diversas áreas.

Cooperação Transfronteiriça entre as regiões do Alentejo e da Extremadura assume um carácter duradouro, de longo prazo, coincidente com a meta europeia de 2050, para se conseguir a descarbonização da economia, e muito trabalho de interesse nestas áreas já foi desenvolvido, com recurso a projetos de cooperação transfronteiriça.

Gestão de projeto e avaliação de resultados

Para articulação das diferentes atividades e de modo a garantir a boa execução do projeto ao longo do tempo, esta tarefa tem dois objetivos principais: por um lado garantir as condições em termos administrativos para que o projeto decorra com normalidade; por outro, permitir a avaliação e divulgação dos resultados.

Cofinanciado por:



GRUPO TERRIS: A CUIDAR DO FUTURO DO PLANETA

Com o mote da sua atividade na Gestão Sustentável do Território o Grupo TERRIS, abrange várias áreas; desde a gestão de território até à gestão de resíduos, sempre com o foco no desenvolvimento das "melhores soluções para as diferentes necessidades do território."

Composto por 6 empresas, o Grupo TERRIS, abrange na sua atividade vários posicionamentos em diferentes áreas de atuação que se complementam, acrescentando valor a toda a rede de gestão sustentável do território. Sendo assim, as empresas desenvolvem o seu trabalho nos seguintes setores: da Engenharia e Serviços (ECOREDE), na Gestão de Resíduos Urbanos (REDE AMBIENTE), na Gestão de Resíduos Industriais (FINIS), na Gestão de Equipamentos de Contentorização de Resíduos (WASTE TO ME), na implementação da Economia Circular (NEOXOLUM) e Estudos e Consultoria (VECTOR ESTRATÉGICO).

O Grupo TERRIS, igualmente, aposta no seu capital humano como o seu valor maior, que com o seu trabalho e competência faz com que a TERRIS se diferencie no mercado, apresentando as melhores soluções aos seus clientes.



FÁBIO PINTO, Diretor Comercial da Rede Ambiente



Como podemos apresentar a Rede Ambiente?

A REDE AMBIENTE centra-se em soluções que respondem às necessidades de gestão de resíduos urbanos; limpeza urbana, limpeza de praias e tratamento de espaços verdes. Atualmente, contamos com uma equipa de cerca de 700 colaboradores, 200 viaturas e prestamos serviços para mais de 700.000 pessoas. Somos líderes na Área Metropolitana do Porto e do Norte de Portugal. Os nossos serviços estão distribuídos em todo o território nacional abrangendo diferentes Municípios.

Quais as políticas de sustentabilidade que a Rede Ambiente promove?

O nosso lema é "um presente para o futuro", e cada vez é mais fácil perceber que não é possível falar em futuro sem se falar em desenvolvimento sustentável. Assim, todas as nossas decisões, a curto e a longo prazo, têm como princípio promover soluções mais eficientes e que consomem menos recursos, tanto ao nível da nossa estrutura - com a instalação de painéis fotovoltaicos nas nossas instalações, medidas para redução do consumo de água, incentivo à separação de resíduos dos nossos colaboradores através da disponibilização de contentorização diferenciada, etc, como ao nível da nossa operação implementando projetos pioneiros a nível nacional.

Neste seguimento, é com orgulho que somos a 1ª empresa privada a realizar recolha bilateral em Portugal. Este é um dos projetos que mais nos tem realizado.

A REDE AMBIENTE PRETENDE TER UM PAPEL FUNDAMENTAL NUMA ECONOMIA MAIS CIRCULAR, NESSE SENTIDO, NO ÂMBITO DAS RECOLHAS SELETIVAS (PAPEL, EMBALAGENS, VIDRO, RESÍDUOS BIODEGRADÁVEIS) É VITAL QUE SEJA FEITA UMA RECOLHA SEM CONTAMINAÇÃO DAS FRAÇÕES PARA QUE OS RESÍDUOS POSSAM SER TRANSFORMADOS COMO UMA MATÉRIA-PRIMA.

Este projeto apresenta uma combinação particularmente interessante quando se fala de sustentabilidade, uma vez que as viaturas utilizam o GNC como combustível, e o método de recolha é diferenciador pela sua inovação.

Se por lado se usa combustível menos poluente, por outro lado a metodologia de recolha é mais eficiente. A recolha bilateral permite a realização da recolha de resíduos mais automatizada, com um único operador (o motorista). Consequentemente, torna a recolha de resíduos num serviço mais "clean", mais próximo da população com a utilização de contentores mais funcionais e esteticamente apelativos.

Sendo que a Rede Ambiente desenvolve a sua atividade na área da gestão de resíduos, limpeza urbana e manutenção de espaços verdes, de que forma promove a implementação de uma economia circular?

Quando falamos em economia circular, falamos em dar uma nova vida ao que muitos chamariam de resíduos.

A Rede Ambiente pretende ter um papel fundamental numa economia mais circular, nesse sentido, no âmbito das recolhas seletivas (papel, embalagens, vidro, resíduos biodegradáveis) é vital que seja feita uma recolha sem contaminação das frações para que os resíduos possam ser transformados como uma matéria-prima, com o mínimo de contaminantes possível.

Quanto mais rigorosa for a separação dos resíduos no momento da sua deposição, pela população, mais fácil será a utilização desse resíduo como matéria-prima para a produção de um novo produto. Neste sentido, procuramos impactar a população através de campanhas de sensibilização e pelo exemplo que transmitimos à comunidade.

No grupo Terris as várias empresas complementam-se no âmbito da economia circular.

Por exemplo, a Rede Ambiente presta serviços de recolha de resíduos essencialmente para a população, a Finis faz a gestão de resíduos para empresas/entidades, a Neoexolum utiliza materiais plásticos em fim de vida para a produção de novos produtos, a Waste to Me comercializa equipamentos de deposição de resíduos feitos com material reciclado. Apesar das várias empresas terem áreas de atuação distintas, complementam-se, e contribuem para uma economia mais circular, numa aposta de sustentabilidade.



JOSÉ OUTEIRO,
Administrador Executivo da Finis



Em que área a Finis opera no mercado?

A FINIS apresenta serviços na área da gestão integrada de Resíduos Industriais Banais (RIB), acompanhando todas as fases de recolha, transporte, receção, triagem e valorização de resíduos, bem como a conceção, construção e gestão de estações de transferência e ecocentros.



NA PRESTAÇÃO DE UM SERVIÇO DE GESTÃO GLOBAL DE RESÍDUOS DE EXCELÊNCIA, ASSEGURANDO QUE TODO O PROCESSO SEJA PRESTADO DE FORMA EFICAZ, COM UM CORRETO ENCAMINHAMENTO DE RESÍDUOS, ORIENTANDO OS CLIENTES E AS EMPRESAS PARA QUE ADOTEM REGRAS E PRINCÍPIOS DE BOAS PRÁTICAS DE RECICLAGEM.

Como a Finis ajuda os seus clientes a apostar num caminho de sustentabilidade?

Na prestação de um serviço de gestão global de resíduos de excelência, assegurando que todo o processo seja prestado de forma eficaz, com um correto encaminhamento de resíduos, orientando os clientes e as empresas para que adotem regras e princípios de boas práticas de reciclagem, promovendo uma correta separação na origem através de ações de formação e de sensibilização, de equipamentos apropriados de forma a potenciar ao máximo os resíduos recolhidos.



CRISTIANA COSTA, Responsável pelo Departamento de Tesouraria e Controlo de Gestão da Ecorede



ENGENHARIA E SERVIÇOS

Quais são as valências da Ecorede no mercado?

A Ecorede tem como principal atividade a silvicultura e exploração florestal, cadastro predial e de infraestruturas, constituição de servidões e expropriações, cartografia e topografia.

No âmbito desta área de que forma se aplica a sustentabilidade?

A silvicultura tem um papel preponderante na sustentabilidade, tendo como principal objetivo a preservação dos recursos naturais e a sua conservação.

A floresta, além de fornecer produtos e serviços que contribuem para o desenvolvimento socioeconómico, protege os solos e a água, melhora a qualidade do ar e desempenha um papel importante nas alterações climáticas.



No âmbito do cadastro predial, promove-se a identificação dos proprietários, o que num território onde o minifúndio prevalece, podem-se criar laços entre proprietários de forma a dinamizar o próprio desenvolvimento do território.

A SILVICULTURA TEM UM PAPEL PREPONDERANTE NA SUSTENTABILIDADE, TENDO COMO PRINCIPAL OBJETIVO A PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS E A SUA CONSERVAÇÃO.

Como é que a Ecorede acrescenta valor com os seus serviços criando soluções inovadoras em prol do ambiente?

A Ecorede enquanto empresa tem a preocupação em adequar a sua atividade em função do ecossistema. Olhamos para o projeto que o cliente nos apresenta e encontramos as soluções ambientalmente e financeiramente mais ajustadas. A utilização de drones permite-nos uma visão global da obra através do mapeamento das diversas variáveis ecológicas, ocupação do solo, biodiversidade, entre outros.

Este trabalho de planeamento permite-nos uma melhor otimização dos meios contribuindo para a redução da pegada ambiental.



PEDRO TOMÉ, CEO da Waste to Me



SOLUÇÕES DE CONTENTORIZAÇÃO E DE TECNOLOGIA NA GESTÃO DE RESÍDUOS

Quais as soluções que a Waste to me apresenta no mercado?

A WASTE|TO|ME™ oferece diversas soluções de contentorização e de tecnologia na Gestão de Resíduos.

- Contentores de 2 e 4 Rodas
- Compostores Comunitários e Domésticos
- Contentores Semienterrados
- Mobiliário Urbano
- Sistemas Leitura RFID Portátil
- Sistemas Leitura RFID em Viaturas de Recolha
- Controlo de Acesso em Contentores
- Sessores de Nível
- Papeleiras Inteligentes
- Software de Gestão de Resíduos

A SUSTENTABILIDADE É UM DOS FOCOS DA NOSSA EMPRESA, NAS NOSSAS SOLUÇÕES TEMOS A PREOCUPAÇÃO DE APLICAR A TECNOLOGIA COM O INTUITO DE ECONOMIZAR OS RECURSOS DA OPERAÇÃO, APRESENTAR MEDIDAS CADA VEZ MAIS SUSTENTÁVEIS E AMIGAS DO AMBIENTE.

Como a inovação e a tecnologia são um fator diferenciador para economizar recursos e apresentar medidas mais sustentáveis?

A sustentabilidade é um dos focos da nossa empresa, nas nossas soluções temos a preocupação de aplicar a tecnologia com o intuito de economizar os recursos da operação, apresentar medidas cada vez mais sustentáveis e amigas do ambiente. Os softwares otimizam operações de recolha para reduzir a pegada ambiental.

Utilizamos a inteligência artificial para um futuro mais limpo.

Como as soluções da Waste to me acrescentam valor ao mercado?

Sendo nós representantes das marcas mais conceituadas no mercado mundial, a nossa equipa trabalha diariamente para acrescentar valor às soluções já existentes, a proximidade com o cliente leva-nos sempre a procurar a melhor solução caso a caso. Sendo que, também, a qualidade/robustez dos produtos é fator diferencial. Estamos atentos às necessidades do mercado, as soluções da WASTE|TO|ME™ permitem inovar e desenvolver cada vez mais as nossas cidades.



PAULA CALHEIROS, Diretora Geral da NeoExolum



NEOEXOLUM: EMPRESA INDUSTRIAL INCUBADORA DE IDEIAS, PRODUTOS E TECNOLOGIAS

Como a NeoExolum apoia e desenvolve soluções para lançar no mercado com matéria prima em fim-de-vida?

A Neoexolum apoia o desenvolvimento de produtos, soluções e processos baseados no aproveitamento de matérias-primas plásticas em fim de vida, através de sinergias entre a empresa, os nossos parceiros, instituições de inovação e desenvolvimento. Apoiamos todas as fases do processo de desenvolvimento, procurando sempre a solução final mais sustentável.

Através do know-how em Reciclagem, Composição, processamento por extrusão, injeção e outros processos de fabrico, é possível encontrar as soluções em cumprimento com a Legislação Europeia e de encontro há crescente procura de mercado. Sendo a Neoexolum uma indústria, tem a capacidade de experimentar em ambiente produtivo as soluções que desenvolve.

De que forma a NeoExolum promove a economia circular e a sustentabilidade das suas soluções e dos seus clientes?

Na área dos plásticos e borracha, a economia circular e sustentabilidade são as palavras na ordem do dia, mas nem sempre as soluções encontradas são as mais sustentáveis ou baseadas na economia circular.

O compromisso que temos com os nossos clientes é a procura e desenvolvimento de soluções comprovadas no âmbito da sustentabilidade e economia circular.

Analisamos o problema, a aplicação e o mercado, procuramos a solução baseada na otimização do consumo de matéria-prima, a utilização de matérias-primas recicladas, embalagem mais sustentável e eficiência energética. Complementando o desenvolvimento com a análise de viabilidade económica do mesmo.

Temos igualmente projetos de desenvolvimento de soluções únicas no mercado, como por exemplo, as soluções biodegradáveis ou compostáveis, nesta área e em parceria com a empresa WASTE TO ME desenvolvemos o saco compostável Biosaco, produto aprovado segundo a norma EN13432.



O Biosaco é resultante do fabrico de filme plástico com um composto termoplástico 100% biodegradável e compostável (EN 13432) com base em poliésteres compostáveis, livre de substâncias produzidas a partir de organismos geneticamente modificados e com 10% de conteúdo de renovável, desenvolvido e fabricado em Portugal. Este composto é certificado pela TUV (AIB Vinçotte) com a licença nº S261,

TEMOS IGUALMENTE PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES ÚNICAS NO MERCADO, COMO POR EXEMPLO, AS SOLUÇÕES BIODEGRADÁVEIS OU COMPOSTÁVEIS.

Como a investigação e a inovação cria valor acrescido à matéria-prima?

As matérias-primas plásticas quando recicladas podem perder características químicas ou mecânicas, o desenvolvimento de equipamentos de reciclagem mais eficazes minimiza a deterioração dos plásticos. O igual desenvolvimento de compostos que melhorem as características químicas das matérias-primas durante o processo de reciclagem é uma área importante de inovação e desenvolvimento.



Em projetos recentes, em parceria com o INEGI - Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial, procuramos encontrar uma matéria-prima mais adequada e sustentável ao produto que pretendemos desenvolver.

ENERTECH: A TECNOLOGIA E INOVAÇÃO RUMO À SUSTENTABILIDADE



VÍTOR PROENÇA, Presidente da Câmara do Sabugal, revela-nos em que moldes a Enertech será apresentada este ano, de 2022, mas também, a propósito da sustentabilidade em tempo de seca, qual a estratégia do município relativamente à gestão da água.

Em relação à ENERTECH – FEIRA DAS TECNOLOGIAS PARA A ENERGIA, quais serão as características deste evento para este ano?

O ano de 2022 é encarado como um ano de recuperação da situação pandémica, que veio alterar muitas rotinas e mexer com a economia energética. Se de uma forma a situação pandémica, e o conseqüente confinamento, levaram a uma crescente procura por soluções de aquecimento mais económicas e serviços de fornecimento de eletricidade mais vantajosos, a crise energética que surgiu com a guerra na Ucrânia veio abrandar essa procura, em especial pela forma abrupta como os custos dispararam seja dos combustíveis fósseis ou das energias renováveis, observando-se um acentuado aumento do custo do quilowatt/hora.

A combinação de ambos os fatores potenciaram uma instabilidade nos mercados, de tal forma arrebatadora, que após uma cuidada avaliação da atual situação do setor energético, determinámos que esta edição da Enertech seria apresentada num formato mais objetivo e direcionado para a discussão do panorama atual que vivemos, assim como a insustentabilidade no consumo dos recursos naturais que dispomos. Destaco, por exemplo, o quadro de seca que se estende um pouco por todo o território nacional e que veio colocar na agenda mundial a busca de novos modelos de uma utilização sustentável dos recursos naturais, um bem cada vez mais escasso.

Posto isto, a ENERTECH 2022 terá lugar no dia 15 de novembro por meio de uma conferência com a temática “Crise energética e a sustentabilidade dos recursos naturais”.

Sendo que esta edição da ENERTECH será através de conferência, quais os temas em destaque?

A edição de 2022 da ENERTECH assumirá esse tema numa tentativa de debater o paradoxo das energias renováveis e do aumento da procura de soluções perante a atual situação de crise que os mercados clássicos enfrentam, associada às escolhas de uma crescente necessidade de gestão dos recursos naturais ou, se preferir, utilização das fontes renováveis de modo mais sustentado.

A ENERTECH 2022 TERÁ LUGAR NO DIA 15 DE NOVEMBRO POR MEIO DE UMA CONFERÊNCIA COM A TEMÁTICA “CRISE ENERGÉTICA E A SUSTENTABILIDADE DOS RECURSOS NATURAIS.”

Em relação ainda a esta edição da Enertech, o que podemos adiantar acerca das expectativas para este evento?

A ENERTECH tem detalhado o seu caminho na procura de se afirmar cada vez mais como uma feira direcionada no âmbito das energias renováveis e na sustentabilidade ambiental.

Dessa forma, este ano, independentemente da dimensão ou formato que esta assumirá, é importante marcar presença nas agendas do setor. Nesse sentido, iremos organizar uma conferência à imagem do que sucedeu há 2 anos.

A ENERTECH é um espaço de partilha do que se “produz na área das energias, sustentabilidade e inovação”, assim como, na difusão do conhecimento. Haverá espaço (virtual) em paralelo para mostra de tecnologias ou encontro de pares com uma perspetiva mais comercial?

Efetivamente estamos a trabalhar num modelo virtual de apoio à própria feira e que esperamos concluir a tempo da próxima edição em 2023.

ESTE ANO, O FENÓMENO DE SECA EXTREMA VOLTOU A SENTIR-SE NO NOSSO TERRITÓRIO E, NATURALMENTE, LEVOU À ATIVAÇÃO E REVISÃO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA DA ÁGUA.

A ENERTECH fomenta, desde a sua génese, o *brokerage* tecnológico, ou seja, promove a criação de pontes entre as comunidades de investigação científica e o mundo empresarial. Este é um fundamento estrutural da própria Enertech, por isso, o desenvolvimento de uma plataforma deste tipo, é a forma natural de evolução do modelo apresentado nas edições anteriores em formato presencial.

Todavia, gostaríamos de ser mais abrangentes no tempo e no espaço, não limitando o *brokerage* tecnológico às datas relativas ao evento, estimulando assim a dinâmica todos os anos.

SUSTENTABILIDADE: A GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

Portugal tem sido assolado pela seca extrema, sendo que Sabugal é localizado numa zona do interior e predominantemente rural. De que forma o município tem implementado uma estratégia da gestão da água?

O território do Concelho do Sabugal assume uma posição geográfica muito particular, visto que se encontra numa zona de transição entre as duas maiores bacias hidrográficas do país, o Tejo e o Douro. Assim, é essencial que a política de gestão dos recursos hídricos do nosso concelho seja particularmente rigorosa.

Recuando a 2017, ano do primeiro fenómeno de seca extrema, o Município desenvolveu um Plano de Contingência com o intuito de mitigar a falta de água procurando garantir o abastecimento de água às explorações pecuárias e agrícolas.

Este ano, o fenómeno de seca extrema voltou a sentir-se no nosso território e, naturalmente, levou à ativação e revisão do Plano de Contingência da Água.

Estas situações de seca extremas têm tendência a tomar um caráter recorrente, o que, por sua vez, torna a gestão da água uma prioridade para o Concelho; tanto mais que, devido à localização da albufeira do Sabugal, há uma elevada solicitação de água para outros locais com défice de recursos hídricos.

Quais têm sido as principais prioridades e medidas adotadas?

O Concelho do Sabugal desenvolve uma forte atividade económica no setor primário, onde a pecuária tem vindo a ganhar uma expressão muito significativa. Por isso, além de assegurar o abastecimento de água às populações, que será sempre a prioridade, o Município tem enveredado esforços para mitigar os efeitos da seca nas explorações, numa tentativa de evitar que as atividades pecuária e agrícola, pedras basilares da economia local, sejam de alguma forma condicionadas.

Como o executivo municipal tem apostado em políticas e sensibilização da população para a questão das perdas de água, nomeadamente na agricultura?

O Plano de Contingência da água prevê diversas medidas para a gestão da água. A sensibilização da população é determinante, visto que, através dessa medida, prevemos reduzir perdas de água e diminuir os consumos desse bem, conferindo assim uma maior sustentabilidade no consumo dos recursos disponíveis no território.

De que forma a tecnologia e a inovação poderá ajudar nesta gestão?

Curiosamente, essa será uma das questões que gostaríamos de ver respondida nesta edição da Enertech, tendo em conta que um dos temas abordados na conferência é precisamente esse.

Temos a clara e firme convicção que a gestão da água também se faz através de uma melhor gestão da paisagem e exploração dos solos. Desta forma, podemos adiantar que estamos a trabalhar, em colaboração com a Universidade de Coimbra, num projeto de valorização dos serviços do ecossistema.



f @ www.cm-sabugal.pt

SABUGAL: APOSTA NA SUSTENTABILIDADE DO SEU TERRITÓRIO

CETS (CARTA EUROPEIA DE TURISMO SUSTENTÁVEL) DAS TERRAS DO LINCE

A Carta Europeia de Turismo Sustentável (CETS) é um galardão atribuído pelo EUROPARC - Federação Europeia de Parques aos destinos turísticos baseados numa Área Protegida e/ou Classificada e ao seu entorno, que desenvolveram um trabalho de planeamento turístico do seu território, com base em princípios de sustentabilidade e seguindo uma metodologia participativa de envolvimento ativo dos parceiros locais.

O desenvolvimento de uma CETS presume o envolvimento ativo dos parceiros, numa composição que represente os distintos interesses do território no seu desenvolvimento turístico. O processo de atribuição do galardão CETS passa por um período de elaboração da candidatura.

Em resumo, a CETS não é uma certificação, mas antes um diploma de reconhecimento a destinos turísticos baseados em Áreas Protegidas e/ou Classificadas bem como a empresários e agências de viagens que com eles queiram trabalhar em prol de um desenvolvimento sustentável do turismo.

Atualmente, existem cerca de 106 destinos CETS em 16 países da Europa, o que faz desta a rede de destinos de turismo de natureza a trabalhar em prol do seu desenvolvimento sustentável mais antiga (desde 2001), mais vasta (cerca de 106 destinos) e mais diversa (16 países), que conta com cerca de 800 empresários de 40 destinos de 5 países europeus e com 20 agências em dois países.

Em 2016 o Território CETS da Gata-Malcata/Terras do Lince foi reconhecido pela EUROPARC - Federação de Parques Nacionais e Naturais da Europa com o galardão "Carta Europeia de Turismo Sustentável". Como a generalidade dos territórios CETS, o Território Gata-Malcata/Terras do Lince abrange uma Área Protegida de âmbito nacional (Reserva Natural da Serra da Malcata) e dois espaços da Rede Natura 2000 (ZEC Malcata e ZPE Serra da Malcata). Assim, apesar do promotor da candidatura ter sido o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), enquanto administração da Reserva Natural da Serra da Malcata e associado do EUROPARC, o processo de desenvolvimento da candidatura à CETS foi promovido pelos Municípios de Almeida, Sabugal e Penamacor, cuja área geográfica de intervenção coincide com o Território CETS.

Posteriormente, o ICNF e ambas Câmaras Municipais reconheceram a importância do alargamento desta iniciativa ao município de Almeida, integrando a totalidade da Zona Especial de Conservação da Malcata, classificada no âmbito da Rede Natura 2000, tendo em consideração que desta forma seria possível dar maior dimensão ao destino e desenvolver uma oferta mais abrangente.

Desta forma foi assinada, em maio de 2015, uma adenda ao referido protocolo entre as Câmaras Municipais do Sabugal, Penamacor e Almeida e o ICNF.

Entre 2016 e 2021, o território das Terras do Lince implementou a primeira Estratégia de Desenvolvimento Turístico e respetivo Plano de Ação da Carta Europeia do Turismo Sustentável.

EM 2016 O TERRITÓRIO CETS DA GATA-MALCATA/TERRAS DO LINCE FOI RECONHECIDO PELA EUROPARC - FEDERAÇÃO DE PARQUES NACIONAIS E NATURAIS DA EUROPA COM O GALARDÃO "CARTA EUROPEIA DE TURISMO SUSTENTÁVEL".

Em 2021 o território das Terras do Lince deu início ao processo de reavaliação da sua CETS para o período 2022-2026, estando neste momento a aguardar a atribuição de novo galardão pela federação EUROPARC.

NATURCÔA: A FOTOGRAFIA NA DEFESA DO PATRIMÓNIO NATURAL E HISTÓRICO.

O Naturcôa é um evento anual de fotografia de natureza que teve a sua primeira edição em 2019 e que pretende ser uma bandeira da promoção do património natural/cultural, refletindo na sua organização uma consciência ecológica e de ligação à natureza exemplar para todos os participantes.

Pretende-se, através deste evento e da crescente importância da comunicação pela fotografia/imagem, dar a conhecer os valores naturais, histórico-culturais do concelho à sua população, sensibilizando para a importância afetiva, aspetos fundamentais à fixação das gentes no interior, e explorar estas riquezas naturais e culturais como atrativo à visitação e descoberta deste rico território, de modo a potenciar o turismo e sustentabilidade da região.

Tendo a natureza como pano de fundo e a imagem como catalisador, este evento procura agregar conhecimento e experiências pessoais, sempre em busca de novas soluções no âmbito da sustentabilidade e da valorização do património natural do território.

ESTE É UM ECO EVENTO, ISTO É, UM EVENTO QUE REFLETE NA SUA ORGANIZAÇÃO UMA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA E DE LIGAÇÃO À NATUREZA EXEMPLAR PARA OS PARTICIPANTES E ORADORES.

Este é um Eco Evento, isto é, um evento que reflete na sua organização uma consciência ecológica e de ligação à natureza exemplar para os participantes e oradores. Assim, a pegada ecológica é estudada e minimizada.

O Naturcôa é uma das ações previstas no plano de ação da CETS das Terras do Lince, tendo sido integrado neste plano de ação em 2022, considerando o seu compromisso com a sustentabilidade.



EVENTO NATURCÔA

PROGRAMA DE TRANSFORMAÇÃO DE PAISAGEM EM "TERRAS DO LINCE - MALCATA"

Programa de Transformação da Paisagem (PTP), regido pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 49/2020, publicada a 24 de junho, contempla uma medida programática designada de Áreas Integradas de Gestão da Paisagem (AIGP), com a finalidade de promover a gestão e exploração comum dos espaços agrícolas e florestais em zonas de minifúndio e de elevado risco de incêndio, com o objetivo de garantir uma maior resiliência ao fogo e melhorar os serviços de ecossistemas, promovendo a revitalização destes territórios e a adaptação às alterações climáticas.



SABUGAL VISTO DO CÉU

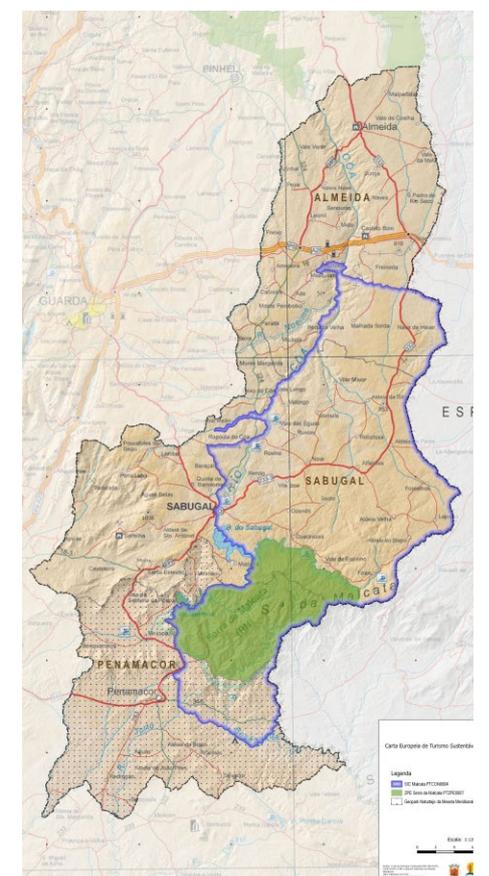
O Decreto-Lei n.º 28-A/2020, de 26 de junho, que estabelece o Regime Jurídico da Reconversão da Paisagem (RJRP) através de Programas de Reordenamento e Gestão da Paisagem (PRGP) e de Áreas Integradas de Gestão da Paisagem (AIGP), comete ao Estado e às autarquias locais, no quadro desse decreto-lei e dos demais regimes jurídicos aplicáveis, a tarefa de assegurar a promoção das medidas necessárias à reconversão de áreas florestais, agrícolas e silvopastoris integradas em AIGP, ao abrigo de Operações Integradas de Gestão da Paisagem (OIGP).

Os Municípios desempenham um papel essencial neste domínio, não apenas pelo dever de promoção das medidas necessárias à reconversão de áreas florestais, agrícolas e silvopastoris integradas em AIGP e pela possibilidade de promoverem a sua constituição, nos termos dos artigos 4.º e 13.º do RJRP, mas também pelo papel fundamental na execução do sistema de informação cadastral simplificada regulado pela Lei n.º 78/2017, de 17 de agosto, na sua redação atual.

Através do Despacho n.º 7109-A/2021, de 16 de julho, dos Ministros da Administração Interna, da Modernização do Estado e da Administração Pública e da Agricultura, e do Secretário de Estado da Conservação da Natureza, das Florestas e do Ordenamento do Território, foi aprovada a delimitação da AIGP de 'Terras do Lince - Malcata', nos concelhos do Sabugal e Penamacor, de iniciativa das duas Câmaras Municipais e que obteve parecer favorável das entidades competentes, assente na faculdade conferida pela alínea c) do n.º 2 do artigo 13º do RJRP.

Com uma área de aproximadamente 4824 hectares e inserida na Reserva Natural da Serra da Malcata, a AIGP 'Terras do Lince - Malcata' abrange a freguesia de Malcata, no concelho do Sabugal, e a freguesia do Meimão, no concelho de Penamacor.

Esta área tem uma taxa de registo de incêndios rurais bastante baixa, ressalvando-se uma ocorrência em 2019 de reduzida dimensão, contudo tal situação apresenta-se como de elevado risco na medida em que a carga combustível disponível é muito elevada.



ÁREA DA CETS MALCATA



TRABALHAMOS PARA UM PLANETA MAIS SUSTENTÁVEL

Quais os novos projetos a destacar ou valências que queira destacar?

Com 12 anos de I&D, dedicados ao estudo das biomassas residuais, em parceria com várias Universidades, IP e instituições científicas, a CMC Biomassa está

a liderar o primeiro projeto de Biorrefinarias Integradas a partir das biomassas residuais, pretendendo assim concluir o ciclo de valorização integral das biomassas residuais iniciadas em 2010, que tenciona construir uma unidade de produção de bioetanol celulósico rodoviário de segunda geração, com uma capacidade anual de 17.000.000 litros.

RUI CARREIRA, Diretor Geral e Fundador da CMC Biomassa, fala-nos de como a empresa valoriza os resíduos e os transforma em biocombustíveis.

Quais as valências e os setores de negócio da CMC Biomassa?

Com 14 anos de história na valorização de resíduos lenho celulósicos para a produção de biocombustíveis sólidos, a CMC Biomassa é hoje uma entidade promotora da gestão florestal sustentável, pela valorização eficiente da BRF (Biomassa Residual Florestal).

É produtora de biocombustíveis sólidos, como pellets, estilha e farinhas de injeção, de consumíveis como paletes e réguas de peletização, e prepara-se para ser produtora de extratos naturais extraídos das diferentes biomassas residuais florestais.

De que forma a empresa valoriza e cria valor acrescentado nas soluções que apresenta em prol da sustentabilidade?

Todas 60.000 toneladas acima identificadas, substituem diretamente o consumo de combustíveis fósseis, extremamente poluentes, como as naftas, os gasóleos de combustão ou o GN.

ESTA ATIVIDADE DE REUTILIZAR RESÍDUOS DE BIOMASSA, QUER FLORESTAIS, QUER DO SISTEMA NACIONAL DE RECOLHA DE RESÍDUOS, PERMITE DAR AOS RESÍDUOS UMA UTILIDADE PARA O SECTOR ENERGÉTICO, EVITANDO EMISSÕES E IMPORTAÇÕES DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS

Ainda de referir que retiramos de aterro cerca de 25.000 toneladas de resíduos de madeira, oriundos do sistema de valorização de resíduos da Lista Europeia de Resíduos (LER).

Como CMC biomassa processa a transformação dos resíduos e qual a sua aplicação?

Esta atividade de reutilizar resíduos de biomassa, quer florestais, quer do sistema nacional de recolha de resíduos, permite dar aos resíduos uma utilidade para o sector energético, evitando emissões e importações de combustíveis fósseis.

Com uma unidade industrial criada e adaptada especificamente para o efeito, em que uma parte substancial da tecnologia utilizada foi desenvolvida internamente pela equipa de I&D da própria CMC Biomassa, hoje é-nos possível rececionar resíduos de madeira/biomassa que posteriormente são transformados em biocombustíveis ecológicos e isentos de emissões de CO₂.



PROJETOS FOCADOS EM RESULTADOS

DESDE 1982

A HRV é especialista na instalação e manutenção de linhas de produção para o segmento da biomassa (energia, carvão vegetal e composto orgânico), desde a fase de conceção à produção dos equipamentos e desenvolvimento do software. Um serviço de soluções integradas, inovadoras e à medida, que se pretendem sempre mais sustentáveis, com vista a obter os melhores resultados.

T +351 244 830 180 \ hrv@hrv.pt \ www.hrv.pt

HRV
process solutions



A INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA QUE APOSTA NA SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE ENERGIA E BIOPRODUTOS



ANA LUÍSA FERNANDO
Investigadora do Metrics

Ana Luísa Fernando Investigadora do Metrics, apresenta-nos quatro projetos que estão relacionados com a produção sustentável de energia e bioprodutos através de biomassa com o intuito de substituir o uso de recursos fósseis.

Em que consiste o Metrics?

É um Centro de Investigação financiado pela Fundação da Ciência e Tecnologia (FCT – Ministério da Ciência e Tecnologia), com a designação de Centro de Engenharia Mecânica e Sustentabilidade de Recursos (METRICS), e que tem dois polos: um na Universidade do Minho (Escola de Engenharia, Campus de Azurém, Guimarães) e outro na Universidade NOVA de Lisboa (NOVA School of Science and Technology, Campus de Caparica, Caparica).

Na Universidade Nova de Lisboa, temos desenvolvido inúmeros trabalhos relacionados com a sustentabilidade dos recursos em diversas áreas.

Uma parte do trabalho do Metrics está relacionado com a produção sustentável de energia e de bioprodutos, neste caso, de produtos que possam substituir os recursos fósseis (petróleo, carvão, gás natural).

O que pretendemos com esta investigação?

Produzir de forma sustentável energia e bioprodutos a partir de resíduos e de biomassas. Com isto pretende-se dar valor a resíduos, reutilizando-os no contexto de uma economia circular, mas também, pretendemos acrescentar valor a diversas biomassas, que até agora têm sido pouco utilizadas e as quais apelidamos de Ouro Verde pelo potencial de valorização que oferecem.

A partir da biomassa conseguimos produzir energia (biocombustíveis, bioóleos, biocarvões, biogás, etc), biocompósitos, bioplásticos, entre outros produtos, que ao substituírem os produtos de base fóssil (causadores de poluição e não renováveis) tornam a fileira dos processos produtivos mais sustentável pelo carácter renovável e biodegradável das biomassas. Do ponto de vista tecnológico esta substituição já é possível, embora haja ainda espaço para melhorias.

Então o que falta para que se consiga implementar a substituição dos produtos feitos de recursos fósseis pela biomassa e introduzi-los no mercado?

Economia de escala. Os produtos de base biológica ainda apresentam um custo associado à sua produção demasiado elevado. E quando colocados no mercado, o preço reflete este custo, sendo comparativamente com os produtos de base fóssil muito mais dispendiosos. E sabemos que esse fator é importante para as famílias. Uma embalagem alimentar à base de bioplásticos é ainda mais cara do que que embalagens de plástico tradicionais, o que encarece o produto acondicionado.

A PARTIR DA BIOMASSA CONSEGUIMOS PRODUZIR ENERGIA (BIOCOMBUSTÍVEIS, BIOÓLEOS, BIOCÁRVÕES, BIOGÁS, ETC), BIOCOPÓSITOS, BIOPLÁSTICOS, ENTRE OUTROS PRODUTOS, QUE PODEM SUBSTITUIR OS PRODUTOS DE BASE FÓSSIL.

Políticas de apoio à mudança. As políticas atuais da União Europeia (o pacto ecológico europeu) têm convergido na promoção da substituição dos produtos a partir de recursos fósseis por recursos renováveis. E estas políticas associadas a mais investimento e a legislação estão a contribuir para que mais produtos de base biológica, sustentáveis, possam aparecer no mercado a preços mais competitivos.

Que novas biomassas podem dar origem a produtos mais sustentáveis?

Estamos a trabalhar neste momento com diversas culturas industriais, não alimentares, as quais têm diferentes características que possibilitam a sua valorização pela indústria. Por exemplo, biomassas muito ricas em celulose podem ser usadas na produção de embalagens alimentares, na produção de biocompósitos para a indústria automóvel ou do calçado, na substituição de plásticos em cabos elétricos, entre outros. Biomassas muito ricas em óleo, podem ser úteis na produção de jet-fuel (combustível para aeronaves), ou na produção de lubrificantes, tintas, vernizes.

E não esquecer que já aproveitamos efluentes e resíduos sólidos gerados pelas comunidades e por algumas atividades industriais na geração de biogás e de eletricidade.

Por isso, estamos perante um mundo de oportunidades e o nosso papel como Universidade, é tentamos melhorar os processos, identificando opções que permitem uma utilização mais sustentável dos recursos usados na produção e tentando gerar menos resíduos (ou então, tentar dar valor a esses resíduos).

Em relação aos dois projetos europeus: GOLD e MIDAS, em que consistem?

Estes são dois projetos que assentam também na área da Produção de Biomassa de forma sustentável. Se eu quiser produzir em Portugal uma determinada cultura para substituir, por exemplo, combustíveis fósseis ou biocompósitos para a indústria automóvel, faz sentido utilizar solos bons para a agricultura e para a produção de alimentos nessa produção? Certamente que não. Por isso, a proposta é utilizar os solos contaminados, improdutivo e marginais.

O PROJETO GOLD INVESTIGA ISSO MESMO, COMO PODEMOS INTRODUIR AS BIOMASSAS EM SOLOS CONTAMINADOS, DANDO VALOR AO PRÓPRIO SOLO E TENTANDO RECUPERÁ-LO NO SENTIDO DE O TORNAR A LONGO PRAZO, PRODUTIVO PARA A AGRICULTURA.

O projeto GOLD investiga isso mesmo, como podemos introduzir as biomassas em solos contaminados, dando valor ao próprio solo e tentando recuperá-lo no sentido de o tornar a longo prazo, produtivo para a agricultura.



Oleaginosa

Este projeto teve início em maio de 2021, com o intuito de avaliar a produção em solos contaminados, para posteriormente perceber se as biomassas têm qualidade para serem utilizadas para diferentes fins, nomeadamente, na produção de energia, ou se é necessário fazer um pré-tratamento para as tornar adequadas ao processamento tecnológico.

O projeto MIDAS terá início em novembro de 2022, e tem como finalidade desenvolver e otimizar as tecnologias de utilização de biomassa na produção de biocompósitos e de bioplásticos.

Em ambos os projetos, estamos a estudar/ iremos estudar o potencial de reutilização das águas residuais tratadas, que ainda contém nutrientes, como, azoto, fósforo e matéria orgânica, na rega destas culturas, porque se considera que é uma forma de pouparmos recursos hídricos e de ao mesmo tempo darmos valor a águas residuais.



Nanocelulose

E quais os objetivos da investigação dos projetos nacionais financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia?

O MedOpuntia, é um projeto, financiado pela União Europeia, mas as verbas são administradas através da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). O MedOpuntia envolveu 4 países do Mediterrâneo (Portugal, Itália, Egipto e Marrocos), e está relacionado com o Figo da Índia, tendo terminado em abril de 2022.

No âmbito deste projeto, e na continuação do mesmo, estamos a desenvolver bioplásticos e biocompósitos a partir dos cladódios da planta. Os cladódios são aquela espécie de "pás" dos cactos, que têm picos, e que são ricos em pectina. Estamos a otimizar a extração desta pectina para a produção de coberturas edíveis que irão permitir uma maior proteção a frutos (não só ao figo da Índia, mas também a outros, como maçãs), prolongando o seu prazo de vida útil.

O outro projeto onde estamos envolvidos é um megaprojeto, em que estamos associados à Produtech. Este projeto tem agregado mais de duas dezenas de empresas, e a entidade líder é a empresa COLEP PACKAGING PORTUGAL S.A. O objetivo é o de promover/desenvolver ao nível industrial a produção de bioplásticos e biocompósitos e irá receber financiamento no âmbito do PRR (Plano de Recuperação e Resiliência).





Artigo de JOÃO CORREIA BERNARDO,
Diretor Geral da Direção-Geral de Energia
e Geologia.

Hoje deve ser altamente improvável encontrar alguém que não tenha ouvido falar do termo “transição energética”. Nunca uma transição foi tão universalmente partilhada, tão premente e, acrescento, tão irreversível. A falência do modelo energético fundado na exploração, produção e consumo de fontes fósseis e seus derivados, foi perceptível logo em 1973, quando os países árabes da OPEP, em protesto pelo apoio prestado pelos Estados Unidos a Israel durante a Guerra do Yom Kippur, determinaram um aumento do preço do petróleo em mais de 400%. Seguiram-se uma série de choques energéticos que culminaram com a invasão da Rússia à Ucrânia e com toda a disrupção causada nos mercados energéticos.

O Acordo de Paris, aprovado em 12 de dezembro de 2015, foi o ponto de viragem na consciência de que alguma coisa teria de ser feita para reduzir substancialmente o nível de emissões de gases com efeito de estufa, provocados maioritariamente pelo setor energético e pelos transportes.

A Europa teve aqui um papel fundamental promovendo de uma forma bastante ativa a mudança de paradigma, fixando objetivos e metas no seio da União para a criação de um modelo energético mais sustentável, dando prioridade às fontes de energia renováveis e à eficiência energética.

Em 2019 é apresentado pela Comissão Europeia, o *European Green Deal*, que perspetiva o caminho a seguir pela Europa para se converter no primeiro continente neutro em termos climáticos no horizonte de 2050, estimulando simultaneamente a economia, promovendo a saúde, a qualidade de vida das pessoas, cuidando da natureza e sem deixar nenhum cidadão para trás.



A MUDANÇA INADIÁVEL

Neste contexto, a eletrificação do território europeu ganha novo folego por ser a forma de rapidamente incorporar renováveis no mix energético, com a mobilidade elétrica (veículos, baterias e pontos de carregamento) também a ser promovida de uma forma acelerada.

Para não ficar limitada a um único vetor energético, a Europa concentra as suas apostas na descarbonização das redes de gás, apoiando firmemente as iniciativas relativas aos gases renováveis, em particular o hidrogénio e o biometano. As medidas também incluem a utilização de recursos endógenos, a otimização das infraestruturas de distribuição e transporte, o desenvolvimento de novas interconexões de gás e eletricidade, o apoio à reindustrialização da Europa através de projetos estruturantes como a produção de hidrogénio, de combustíveis sintéticos ou de aço verde, aliados a um esforço substantivo de assumir um papel de liderança tecnológica e científica.

Estas apostas tornam-se vitais para as políticas económicas e ambientais da maioria dos Estados-membros que, como é caso de Portugal, se encontram profundamente empenhados a trabalhar nesse sentido.

Já muito recentemente e na sequência da invasão russa, foi aprovado o *REPowerEU Plan*, com o propósito de reduzir rapidamente a dependência do gás, carvão e petróleo russos, através da produção de energia limpa com recursos a fontes renováveis de energia, da redução dos consumos de combustíveis fósseis e da diversificação do aprovisionamento energético. Este plano é suportado num conjunto de medidas financeiras e normativas que vão contribuir para criar a infraestrutura e o novo sistema energético de que a Europa necessita.

A EUROPA TEVE AQUI UM PAPEL FUNDAMENTAL PROMOVENDO DE UMA FORMA BASTANTE ATIVA A MUDANÇA DE PARADIGMA.

No entanto, este caminho não está isento de potenciais novas dependências. Como muito bem referiu a Presidente da Comissão no seu discurso do Estado da União 2022 “o acesso às matérias-primas é crucial para o êxito da nossa transição para uma economia sustentável e digital” e exorta os Estados Membros a promover projetos estratégicos ao longo da cadeia de abastecimento do lítio e terras raras, da extração à refinação, incluindo a reciclagem.

A Semana Europeia da Energia Sustentável, que terá lugar de 26 a 29 de setembro, é o fórum privilegiado para abordar estes e outros temas pertinentes, num conjunto de debates absolutamente incontornáveis para a Europa dos valores democráticos, da inclusão, da igualdade de oportunidades e do respeito pela liberdade dos seus cidadãos.



Artigo de JOÃO WENGOROVIVUS MENESES,
Secretário-geral do BCSD Portugal

O atual contexto de combate às alterações climáticas implica uma redução drástica da emissão de gases com efeito de estufa, uma aposta na inovação, o reforço da utilização de fontes de energia renováveis, uma forte redução dos desperdícios e, em geral, uma maior sensibilização para a necessidade de alteração de comportamentos.

Dada a escala e complexidade do desafio da transição para um modelo de desenvolvimento sustentável, assente numa economia verde, e, em particular, da neutralidade carbónica, tal como decorre dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas e do Pacto Ecológico Europeu, o contributo de todos é decisivo: cidadãos, empresas, entidades públicas e sociedade civil. No caso do setor público, para além da regulação, dos incentivos e da política fiscal, entre as suas diversas formas de intervenção surge a contratação pública como uma das mais relevantes.

Os dados apontam para que a expressão económica dos contratos públicos em Portugal ronde os 15% do PIB. O peso das entidades públicas no mercado nacional é, pois, muito significativo, razão pela qual estas devem fazer uso da sua posição para influenciar o mercado, levando-o a oferecer soluções mais sustentáveis, tanto do ponto de vista ambiental, como social.

A recente aprovação da Lei Europeia do Clima, fez da Europa o primeiro Continente a tornar legalmente obrigatório atingir a neutralidade climática até 2050. Em Portugal, estas obrigações foram recentemente reforçadas pela Lei de Bases do Clima, que, entre outras metas, impõe a redução de pelo menos 55% da emissão de gases com efeito de estufa até 2030. Esta redução, convém ter presente, implica uma redução anual das emissões bastante superior à redução (involuntária) que ocorreu em 2020 – mas, desta vez, sem termos as nossas vidas e economias confinadas.

A evolução legislativa na União Europeia nas duas últimas décadas já permite que os contratos públicos sejam utilizados como instrumento de prossecução não apenas de interesses estritamente económicos, mas também de outros interesses públicos relevantes, incluindo a proteção ambiental.

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DA CONTRATAÇÃO PÚBLICA

O denominado green public procurement, permite, nomeadamente, a exigência de certificados de desempenho ambiental aos operadores económicos, a fixação de standards ambientais mínimos, a exigência de rótulos ecológicos, ou a avaliação de todos os tipos de custos e impactes do ciclo de vida das obras, dos bens ou dos serviços a adquirir.

Estes aspetos do regime jurídico europeu têm vindo a ser acolhidos em Portugal, do que são exemplo as alterações feitas ao Código dos Contratos Públicos em 2017 e, mais recentemente, em 2021. No entanto, os resultados concretos são ainda muito insuficientes e insatisfatórios, como foi evidenciado pelo Tribunal de Contas em 2020, na sua Auditoria às Compras Públicas Ecológicas.

Diz-se ali que as preocupações ambientais são pouco integradas na contratação pública e que é rara a utilização de critérios ambientais nos contratos públicos.

A EVOLUÇÃO LEGISLATIVA NA UNIÃO EUROPEIA NAS DUAS ÚLTIMAS DÉCADAS JÁ PERMITE QUE OS CONTRATOS PÚBLICOS SEJAM UTILIZADOS COMO INSTRUMENTO DE PROSSECUÇÃO NÃO APENAS DE INTERESSES ESTRITAMENTE ECONÓMICOS, MAS TAMBÉM DE OUTROS INTERESSES PÚBLICOS RELEVANTES, INCLUINDO A PROTEÇÃO AMBIENTAL.

Impõe-se, assim, com urgência, uma mudança de paradigma e de cultura nas compras públicas. O contexto atual de crise climática não se compadece com mais hesitações e a contratação pública constitui um instrumento demasiado relevante para não ser aproveitado.

Nota: O Business Council for Sustainable Development (BCSD) Portugal e o GRACE são duas organizações fundadas há mais de vinte anos, que reúnem um conjunto vasto de empresas empenhadas em transformar a economia portuguesa em benefício das pessoas e do planeta.

Como acreditamos profundamente no poder das parcerias, temos vindo a colaborar. Este texto é um exemplo dessa colaboração.



A OPERAÇÃO NARIZ VERMELHO apresenta o MUSICAL

Compasso de Palhaço

pequena sinfonia
para as horas vagas

No Pequeno Auditório do CCB

27 a 30
de outubro

Bilhetes à venda
em **ticketline**
e bilheteira **CCB**

Convidamos todos a espreitar a vida dos Doutores Palhaços após um dia de trabalho no hospital.

Todas as receitas deste Musical reverterem 100% para a nossa missão.

www.narizvermelho.pt





ANTÓNIO CARDOSO
Coordenador do Cise



PAULO FIADEIRO
Coordenador do
FibEnTech



ANDRÉ SILVA
Coordenador do
AEROG



VITOR MOUTINHO
Investigador do NECE-UBI

UBI: INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E ENERGIA SUSTENTÁVEL

A Universidade da Beira Interior (UBI) assume-se como uma universidade que desenvolve a sua missão procurando soluções enquadradas no desenvolvimento sustentável e gestão eficiente dos recursos. As suas unidades de investigação, nomeadamente, o CISE, o FibEnTech, o AEROG e o NECE, as quais recebem apoio financeiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), I.P./MCTES, têm em curso diversos projetos de investigação em linha com as temáticas da neutralidade climática, tecnologias verdes, indústria e transportes sustentáveis, e redução da poluição.

O CISE – Centro de Investigação em Sistemas Electromecatrónicos está a desenvolver vários projetos mobilizadores focados nas tecnologias para a energia, mais eficientes e sustentáveis. Destaca-se o projecto europeu “Tr@nsnet - Modelo de Living-Lab para uma transição ecológica através da integração e interconexão de redes heterogéneas complexas” o qual visa contribuir para a transição energética, através da definição de um novo modelo de living lab universitário, i.e., uma plataforma para inovação aberta, transferível para entidades privadas. Este modelo será baseado em demonstradores tecnológicos existentes (iluminação inteligente, IoT, produção integrada de energia eléctrica e térmica), bem como em novos demonstradores (segunda vida de baterias, ciclo da água e mobilidade), permitindo testar e validar novos desenvolvimentos tecnológicos e modelos de negócio.

Noutro vector de acção, o projecto “Smart Mobility” procura promover a adopção de soluções sustentáveis de mobilidade eléctrica, através do desenvolvimento de sistemas de carregamento dinâmico altamente eficientes e fiáveis, baseados em agrupamentos matriciais de bobinas ressonantes. Esta é uma tecnologia que dá agora os primeiros passos, e que tem potencial significativo para suplantar as tecnologias de transferência de energia sem fios existentes, em aspetos considerados críticos como o desempenho global do processo de carregamento ou o custo de implementação. O desenvolvimento de sistemas de iluminação inteligentes, adaptados às atividades humanas, é uma preocupação do projecto “Smart Lighting”. Iluminação inteligente refere-se à capacidade de controlar o fluxo luminoso de acordo com as condições ambientais e/ou a ocupação de um espaço, enquanto se promove a redução da poluição luminosa emitida por sistemas de iluminação LED, melhorando a qualidade de reprodução de cor.

A unidade Fiber Materials and Environmental Technologies (FibEnTech-UBI) tem um projeto estratégico intitulado “Development of bio-based, waste-based and biodegradable fibrous materials with new functionalities” e uma forte ligação ao tecido empresarial, nos setores da celulose e do papel, do têxtil, e das tecnologias ambientais, o que possibilita a identificação e resolução de problemas numa abordagem científica, tecnológica e ambiental.

Atenta os desenvolvimentos tecnológicos na produção sustentável, (re)aproveitamento de recursos e criação de novos produtos a FibEnTech-UBI tem em curso vários projetos:

- Wine4H2 – Produção de hidrogénio verde a partir de efluentes do sector vitivinícola.
- Lusitano – Desenvolvimento de solução de tratamento inovadora, baseada em processos eletroquímicos para a reutilização de efluentes têxteis fortemente poluídos:
- Economia circular aplicada aos efluentes têxteis, visando estudar a reutilização de efluentes de banhos de tingimento têxtil em novos processos de tingimento.
- Otimização da produção de bio hidrogénio, a partir de efluentes agroalimentares, por combinação de fermentação escura e foto fermentação:
- Carbo2Soil – Reforço da complementaridade entre agricultura e pecuária para aumentar a fertilidade dos solos e a sua capacidade de sequestro de carbono: Pretende reduzir emissões de metano, processamento de efluentes pecuários, aumentar o teor de matéria orgânica nos solos e avaliar a aplicação de matéria orgânica.
- NETA – Novas estratégias no tratamento de águas residuais, para valorização e transformação em fonte de nutrientes e recursos hídricos.
- PIPA – Eco inovação na Indústria Alimentar – Produtos Inovadores e Proteção Ambiental.

Este projeto envolve 2 patentes, a eco inovação na indústria Agroalimentar e a produção de pão com alto teor de amido resistente.

O Aeronautics and Astronautics Research Center (AEROG) faz parte do Laboratório Associado em Energia, Transportes e Aeronáutica (LAETA).

A investigação produzida pelo AEROG tem uma contribuição inequívoca e complementar para o LAETA nas esferas da aeronáutica e do espaço.

Na vertente do espaço, o foco recai em áreas como a estabilização de satélites, satélites ativos e passivos, e segurança planetária.

Na vertente da aeronáutica desenvolvem-se trabalhos na área de energia e propulsão, sobretudo de transporte aéreo, com grande enfoque na emissão de poluentes e redução de consumo de combustível.

Recentemente o AEROG tem desenvolvido atividades de investigação em combustíveis sustentáveis para a aviação, tendo como objetivo reduzir as emissões de CO₂, e deste modo, a obter um crescimento neutro em carbono, e uma redução de 50% nas emissões líquidas até 2050, em comparação com os níveis de 2005.

No AEROG, decorrem trabalhos de modelação:

- de condições transcriticas e supercríticas relevantes para motores foguetes líquidos (LRE Liquid Rocket Engines);
- da combustão de misturas de Jet-Fuel e biocombustíveis;
- e com objetivo de contribuir para a descarbonização do transporte aéreo, têm sido realizados trabalhos com nano-biocombustíveis, onde ao biocombustível são adicionadas nanopartículas de alumínio.

A temática da problemática da neutralidade de carbono e do desenvolvimento sustentável é também transversal nas várias áreas e ou linhas de investigação do NECE-UBI (Núcleo de Estudos em Ciências Empresariais).

A sustentabilidade é uma resposta na salvaguarda do nosso ecossistema presente e futuro e deve ser aliada à inovação ambiental como uma habilidade fundamental para criar uma sociedade mais verde, favorecendo a exploração de oportunidades de crescimento baseadas em novas tecnologias de produção e, ainda, em modelos de negócios sustentáveis.

A relação entre a sustentabilidade e a neutralidade de carbono levará a um desenvolvimento económico mais verde e mais limpo, reduzindo a intensidade dos níveis de emissões de gases efeito estufa e consequentes níveis de poluição, e garantindo o cumprimento dos compromissos assumidos nas agendas internacionais para a redução do uso de combustíveis fósseis na geração de energia e das recomendações para impulsionar o desenvolvimento de energia renovável e eletrificar o consumo final.

Reclama-se um mecanismo de atribuição de responsabilidade de eficiência ambiental para se alcançar o domínio da neutralidade carbónica.

Para além da redução de emissões, as tecnologias de captura e armazenamento de carbono são essenciais para absorver as emissões de carbono remanescentes dos processos produtivos; pelo que, mais eficiência energética, novas tecnologias, como sejam as tecnologias de energia renovável, entre outras, deverão contribuir para a meta tão desejável da neutralidade de carbono e para um desenvolvimento sustentável.

No global, a UBI tem vindo a melhorar o desempenho neste contexto da sustentabilidade, o que se traduz na classificação obtida, por exemplo, no The Times Higher Education Impact Rankings 2022, e que posicionou a universidade no patamar 401-600, entre 1.406 instituições de Ensino Superior de todo o mundo.



PRÉMIO TECNIGEN FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS POR PORTUGAL

**Encerraram as candidaturas para a 1ª edição do
Prémio Tecnigen Farmácias Comunitárias!**

40 Projetos a
Concurso

25 na categoria de
projetos inovadores
em conceito/em
desenvolvimento

15 na categoria de
projetos inovadores
já desenvolvidos

Os vencedores serão anunciados no dia 22 de novembro, na 4ª edição do **Pharma Call: Meet, Learn & Act**, que este ano será dedicado à temática "**Farmácia Comunitária: a Comunidade no Centro do Sistema de Saúde**".

Registe-se aqui no evento:



Uma iniciativa

Tecnigen
POR PORTUGAL

Parceiros institucionais

 **CATOLICA
LISBON**
BUSINESS & ECONOMICS



 **TECNIMEDE**
GRUPO

Grupo Tecnimedé
Rua da Tapada Grande, n.º2
2710-083 Alcanineira, Portugal
NIF: 500 626 413
www.tecnimedé.com

TTEC223A1FA: 8/OUT/2022
REVALIDADO ANUALMENTE

daflon® 1000mg

Sinta-se Imparável



Deixe para trás as pernas pesadas e cansadas

Máxima eficácia, um só comprimido**

Fale com o seu médico ou farmacêutico

NOME DO MEDICAMENTO*: Daflon® 1000. **COMPOSIÇÃO*:** Bioflavonoides (Fração flavonóica purificada micronizada). Cada comprimido revestido por película de 1000 mg contém: 90% de diosmina, ou seja, 900 mg; 10% de flavonoides expressos em hesperidina, ou seja, 100 mg. **FORMA FARMACEUTICA*:** Comprimido revestido por película, cor de salmão e de forma oval. **INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS*:** Tratamento dos sintomas e sinais relacionados com a insuficiência venosa (pernas pesadas, dor, cansaço, edema). Tratamento sintomático da crise hemorroidária. **POSOLOGIA E MODO DE ADMINISTRAÇÃO*:** Posologia habitual: 1 comprimido por dia. Na crise hemorroidária: nos 4 primeiros dias: 1 comprimido 3 vezes ao dia; nos 3 dias seguintes: 1 comprimido 2 vezes ao dia; em seguida voltar à posologia de manutenção: 1 comprimido por dia. **CONTRAINDICAÇÕES*:** Hipersensibilidade à substância ativa ou a qualquer um dos excipientes. **ADVERTÊNCIAS E PRECAUÇÕES ESPECIAIS DE UTILIZAÇÃO*:** A administração deste medicamento no tratamento sintomático da crise hemorroidária não substitui o tratamento de outros problemas anais. Se não houver remissão dos sintomas, deve ser consultado um médico de forma a proceder-se ao exame proctológico e à revisão do tratamento, caso haja necessidade. Excipientes: isento de sódio. **INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS E OUTRAS FORMAS DE INTERAÇÃO*:** Não foram realizados estudos de interação. Da experiência de pós-comercialização do medicamento, nenhuma interação medicamentosa clinicamente relevante foi notificada até à data. **FERTILIDADE, GRAVIDEZ E ALEITAMENTO*:** Gravidez: Os estudos em animais não indicam toxicidade reprodutiva. A quantidade de dados sobre a utilização da fração flavonóica purificada micronizada em mulheres grávidas, é limitada ou inexistente. Como medida de precaução, o tratamento deve ser evitado durante a gravidez. Amamentação: Desconhece-se se a substância ativa/metabólitos são excretados no leite humano. Não pode ser excluído qualquer risco para os recém-nascidos/lactentes. Tem que ser tomada uma decisão sobre a descontinuação da amamentação ou a descontinuação/abstenção da terapêutica com Daflon® 1000 tendo em conta o benefício da amamentação para a criança e o benefício da terapêutica para a mulher. **Fertilidade:** Estudos de toxicidade em ratos machos e fêmeas não mostraram efeitos na fertilidade. **EFEITOS SOBRE A CAPACIDADE DE CONDUZIR E UTILIZAR MÁQUINAS*:** **EFEITOS INDESEJÁVEIS*:** Frequentes: diarreia, dispepsia, náuseas, vômitos. Pouco frequentes: colite. Raros: tonturas, cefaleias, mal-estar geral, erupções cutâneas, prurido, urticária. Frequência desconhecida: dor abdominal, edema isolado da face, dos lábios e das pálpebras. Excepcionalmente edema de Quincke. **SOBREDOSAGEM*:** Sintomas: A experiência de sobredosagem com Daflon® 1000 é limitada. Os eventos adversos mais frequentemente notificados em casos de sobredosagem foram eventos gastrointestinais (tais como diarreia, náuseas, dor abdominal) e eventos cutâneos (tais como prurido, erupção cutânea). Tratamento: O tratamento da sobredosagem deve consistir no tratamento dos sintomas clínicos. **PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS*:** Protetor vascular e venotrópico. Daflon® 1000 exerce uma ação sobre o sistema vascular de retorno: ao nível das veias, diminui a distensibilidade venosa e reduz a estase venosa; ao nível da microcirculação, normaliza a permeabilidade capilar e reforça a resistência capilar. **APRESENTAÇÃO:** Caixas de 30 e 60 comprimidos revestidos por película. **TITULAR DA AIM:** Servier Portugal - Especialidades Farmacêuticas, Lda. Av. António Augusto de Aguiar, 128, 1069-133 LISBOA. Tel: 213122000. Para mais informações deverá contactar o titular de AIM. Daflon® 1000 é um MNSRM. RCM aprovado em 01.2020. IECRCM 11.03.2022. *Para uma informação completa por favor leia o Resumo das Características do Medicamento.

**Resumo das Características do Medicamento aprovado a 01.2020.

Leia atentamente as informações constantes na embalagem e no folheto informativo e, em caso de dúvida ou de persistência dos sintomas, consulte o médico ou o farmacêutico.



Agora também em 60 comprimidos

